

# **CONTRIBUTO PARA A CRIAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO DA FUNDAÇÃO SOUSA D'OLIVEIRA - O DESENVOLVIMENTO DE LAÇOS ENTRE O ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO E OS PÚBLICOS MAIS JOVENS**

Dissertação de Mestrado

Sandra da Conceição de Sousa Bairos

Mestrado em

**Património, Museologia e  
Desenvolvimento**



# CONTRIBUTO PARA A CRIAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO DA FUNDAÇÃO SOUSA D'OLIVEIRA - O DESENVOLVIMENTO DE LAÇOS ENTRE O ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO E OS PÚBLICOS MAIS JOVENS

Dissertação de Mestrado

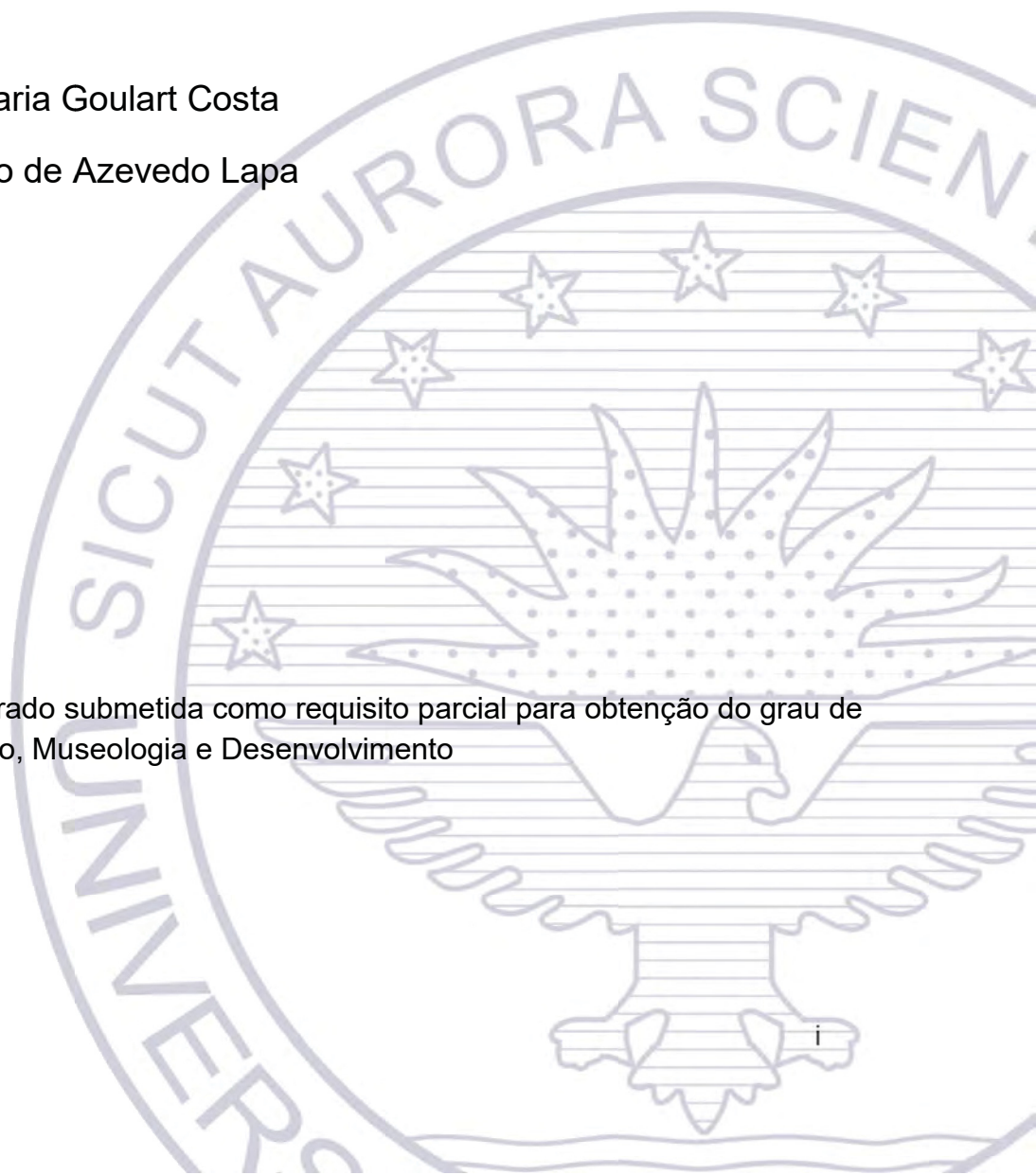
Sandra da Conceição de Sousa Bairos

## Orientadoras

Doutora Susana Maria Goulart Costa

Doutora Sofia Boino de Azevedo Lapa

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento



## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que sempre acreditaram no meu empenho, pela motivação e carinho.

Ao meu Pai, em especial, por ter partido durante esta fase da minha vida e, por saber, que teria muito orgulho em presenciar mais esta minha conquista, no entanto, a sua *presença* fez-me acreditar que não fiz esta caminhada sozinha.

À Joana, por seres a minha força maior.

## AGRADECIMENTOS

A realização de uma tese de mestrado é uma longa jornada, muitas vezes individual e solitária, muitas vezes difícil de levar a bom porto. No entanto, sem o apoio e o incentivo de uma rede de pessoas e instituições não se teria tornado uma realidade e, por isso, quero deixar aqui os meus sinceros agradecimentos.

Às professoras Doutora Susana Maria Goulart Costa e a Doutora Sofia Boino de Azevedo Lapa, minha orientadora e coorientadora, pela orientação, apoio, disponibilidade, bem como, pelas opiniões que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho e, por todas as palavras de incentivo.

Ao Dr. Carlos Melo Bento enquanto presidente da Fundação Manuel Sousa d'Oliveira por disponibilizar as instalações da Fundação e, toda a informação que nela encerra, para desenvolver esta tese.

Ao Dr. João Figueiredo, relações públicas da Fundação Manuel Sousa d'Oliveira, pela sua disponibilidade e pelo modo prestativo e eficiente com que sempre atendeu às minhas necessidades.

À Dr.<sup>a</sup> Telma Silva, diretora do Museu Municipal de Vila Franca do Campo, e aos seus colaboradores, pela assistência e disponibilidade na cedência de informações.

Aos meus pais, à minha filha Joana, e ao Manuel que têm sido o meu porto seguro em todos os meus projetos.

Às demais pessoas que contribuíram direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho ou participaram da minha vida, e que, por ventura, eu me tenha esquecido de agradecer.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer a Deus, por ter abençoado todos os dias da minha vida, por iluminar o meu caminho e dar-me forças para seguir sempre em frente, quando muitas vezes pensei em parar.

"Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta."

Chico Xavier

"Somos caminhantes, peregrinos a caminho. Devemos, pois, sentir-nos insatisfeitos com o que somos, se queremos chegar àquilo que aspiramos. Porque no sítio onde te consideraste satisfeito, aí paraste. Se disseres: "Já basta!", pereceste. Cresce sempre, progride sempre, avança sempre".

(Santo Agostinho, Sermão 169;15-18)

## **Resumo**

A criação de um serviço educativo com o objetivo de promover e divulgar o legado que encerra a Fundação Manuel Sousa d'Oliveira através do desenvolvimento de ações educativas que contribuirão para a criação de laços entre o espólio arqueológico desta Fundação e os públicos mais jovens. Baseado no levantamento das práticas educativas numa amostra museus com coleções arqueológicas, delineou-se três atividades educativas de tipologias distintas que estrategicamente contribuirão para a promoção e divulgação do espólio arqueológico da Fundação Manuel Sousa d'Oliveira potenciando o estabelecimento laços entre o referido espólio e os públicos.

**Palavras-chave:** Serviço educativo; Fundação; Espólio arqueológico;

## **Abstract**

The creation of an educational service with the objective of promoting and exhibit the legacy found at the Manuel Sousa d'Oliveira Foundation through the development of educational actions that will contribute to the creation of links between the Foundation's archaeological estate and younger audiences. Based on the educational practices in a sample of museums with archaeological collections, three educational activities of different types were outlined that will strategically contribute to the promotion and dissemination of the archaeological estate of the Manuel Sousa d'Oliveira Foundation, enhancing the establishment of links between the estate and the public.

**Keywords:** Educational service; Foundation; Archaeological treasure;

## ÍNDICE

LISTA DE FOTOGRAFIAS – .....	vii
LISTA DE IMAGENS – .....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS – .....	xi
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Contextualização, objeto, metodologia e objetivos .....	5
CAPÍTULO II – A FUNDAÇÃO SOUSA D'OLIVEIRA .....	8
2.1. História da Instituição .....	8
2.2. Manuel de Sousa d'Oliveira – o fundador .....	16
2.3. Coleções da Fundação – a arqueologia .....	25
2.3.1. Espólio resultante das campanhas.....	31
CAPITULO III - PRÁTICAS DE SERVIÇO EDUCATIVO RELACIONADAS COM ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: estudo comparativo .....	52
3.1. Museus de Fundações em Portugal: Práticas educativas recentes.	52
CAPITULO IV - PROPOSTA DE SERVIÇO EDUCATIVO PARA A FUNDAÇÃO SOUSA D' OLIVEIRA .....	73
4.1. Atividades propostas.....	76
4.1.1. Atividade 1 - "À procura das Terras do Engenho II" .....	76
4.1.2. Atividade 2 - <i>Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira</i> .....	80
4.1.3. Atividade 3 - Exposição "Manuel Sousa d'Oliveira - o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro" .....	84
V. CONCLUSÃO .....	112
GLOSSÁRIO .....	115
BIBLIOGRAFIA .....	118
ANEXOS .....	127

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Foto 1** - Casa de Sousa de Oliveira e dos pais que eram proprietários da 'Mercearia Bom Despacho'.
- Foto 2** - Entrada da Fundação Sousa d'Oliveira.
- Foto 3** - Auditório Filipe Cordeiro pertencente à Fundação Sousa d'Oliveira.
- Fotos 4 e 5** - Auditório Filipe Cordeiro da Fundação Sousa d'Oliveira.
- Foto 6** - Arquivo dos livros e jornais de Sousa d'Oliveira no Auditório Filipe Cordeiro na Fundação Sousa d'Oliveira.
- Foto 7** - Sala (improvisada) de exposições da Fundação Sousa d'Oliveira.
- Foto 8** - Arquivo de livros e outras publicações no Auditório Filipe Cordeiro da Fundação Sousa d'Oliveira.
- Foto 9** - Casa de Manuel Sousa d'Oliveira onde se encontram guardadas peças do seu espólio.
- Foto 10** - Casa de Manuel Sousa d'Oliveira. A secretária onde tantas vezes escreveu sobre as suas escavações.
- Foto 11** - Manuel Sousa d'Oliveira em várias fases na sua vida.
- Foto 12** - Manuel Sousa d'Oliveira no Parque da Cidade. Coimbra, 27 de maio de 1940.
- Foto 13** - Manuel Sousa d'Oliveira no Liceu Nacional de Aveiro
- Foto 14** - Sousa era um grande colecionador de livros e artigos de jornais.
- Foto 15** - Escavações em Vila Franca do Campo, Terras do Engenho (1976).
- Fotos 16, 17, 18, 19, 20 e 21** - Dispersão do acervo na fundação.
- Foto 22** - Diário de uma campanha.
- Fotos 23 a 32** - Fragmentos dos achados arqueológicos de Manuel de Sousa D'Oliveira existentes no Museu de Vila Franca do Campo.

**Foto 33** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.

**Foto 34** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.

**Foto 35** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.

**Foto 36** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.

**Foto 37** - Estação Terras do Engenho II, vistas de Nossa Senhora da Paz.

**Foto 38** - Localização da estação Terras do Engenho II.

**Foto 39** - Sala Bento Góis, perspetiva para norte;

**Foto 40** - Sala Bento Góis, perspetiva para sul;

## LISTA DE IMAGENS

**Imagem 1** - Ata da primeira reunião dos sócios do Clube de História.

**Imagem 2** - Artigo do jornal *Correio dos Açores* de 18 de agosto de 1978.

**Imagem 3** - Destaque da edição nº 1 do Boletim O Pioneiro, onde refere como curiosidade, o facto de Sousa d'Oliveira ter recebido uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para realização da recolha etnográfica do teatro popular dos Açores.

**Imagem 4** - Mapa de localização das várias estações arqueológicas coordenadas por Sousa d'Oliveira em Vila Franca do Campo.

**Imagem 5** - Zona arqueológica de Sousa d'Oliveira.

**Imagem 6** - Localização da Estação do Palratório.

**Imagem 7** - Localização da Estação do Baixio.

**Imagem 8** - Localização da Estação da Travessa da Rua da Paz.

**Imagem 9** - Localização da Estação da Rua da Paz.

**Imagem 10** - Localização da Estação Terras do Engenho I.

**Imagem 11** - Localização da Estação Casa do Convento das Freiras I.

**Imagem 12** - Localização da Estação Terras do Engenho II.

**Imagem 13** - Localização da Estação Casa do Convento das Freiras II.

**Imagem 14** - Localização da Estação do Campo de Santo André.

**Imagem 15** - Mapa para a atividade "À procura das Terras do Engenho II".

**Imagem 16** - Reconstituição da subversão de Vila Franca do Campo a 22 de outubro de 1522.

**Imagem 17** - Planta e imagem 3D da sala Bento Góis, perspetiva de entrada;

**Imagem 18** - Planta e imagem 3D da sala Bento Góis, perspetiva de saída;

**Imagem 19** - Planta da sala com a distribuição dos três momentos do espaço expositivo.

**Imagem 20** - Planta 3D da sala com a distribuição dos três momentos do espaço expositivo.

**Imagem 21** - Planta 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 1º momento - *Manuel Sousa d'Oliveira - O Homem*.

**Imagens 22, 23 e 24** - Plantas 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 2º momento - *Manuel Sousa d'Oliveira - a Obra*.

**Imagem 25** - Planta 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 3º momento - *Manuel Sousa d'Oliveira - a Fundação e o Futuro*.

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>CAA</b>	Centro de Arqueologia de Avis
<b>CASA</b>	Campo arqueológico da Serra da Aboboreira
<b>CMVFC</b>	Câmara Municipal de Vila Franca do Campo
<b>FMSO</b>	Fundação Manuel Sousa d'Oliveira
<b>ICOM</b>	<i>International Council of Museums</i>
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>IPM</b>	Instituto Português dos Museus
<b>MAEDS</b>	Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal
<b>MANVR</b>	Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real
<b>MMC</b>	Museu Machado Castro
<b>MMCO</b>	Museu Monográfico de Conímbriga
<b>MMP</b>	Museu Municipal de Portimão
<b>MMVFC</b>	Museu municipal de Vila Franca do Campo
<b>MNA</b>	Museu Nacional de Arqueologia
<b>MNB</b>	Museu Municipal de Baião
<b>MSMS</b>	Museu da Sociedade Martins Sarmiento
<b>MSO</b>	Manuel Sousa d'Oliveira
<b>MVFC</b>	Museu de Vila Franca do Campo
<b>OAC</b>	Observatório de Atividades Culturais
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>VFC</b>	Vila Franca do Campo

## CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Desde a origem dos museus que lhes são atribuídos diversas funções, entre elas, a de Serviço Educativo\*. A própria definição de museu, considerada pelo ICOM (*International Council of Museums*), determina que:

*"O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite"<sup>1</sup>.*

Da definição de museu depreende-se as funções<sup>2</sup> que um museu encerra, podendo ser resumidas da seguinte forma: estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, conservação, segurança, interpretação, exposição e educação. Concluimos que estudar e investigar para fundamentar as ações a desenvolver, angariar e adquirir objetos e coleções de valor patrimonial e cultural, conservar e preservar os objetos e coleções que compõem o seu espólio\*, divulgar e apresentar o seu património e utilizar as suas exposições e outras formas de exhibir os seus objetos para ensinar e educar<sup>3</sup> são funções fundamentais dos museus.

A criação de um serviço educativo nos espaços culturais é essencial para a promoção e divulgação do legado que encerram. As ações do serviço educativo deverão ser um encontro de lazer com o conhecimento para que criem laços com os públicos mais novos.

---

<sup>1</sup> <http://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>

<sup>2</sup> Lei Quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto. *Diário da República*. I Série – A.

<sup>3</sup> Mendes, Jorge Amado. (1999). O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências actuais. *DIDASKALIA*. (p. 667-692)

\*a definição encontra-se nas páginas finais desta tese num glossário;

Esta dissertação de mestrado assumiu como objetivo desenvolver ações educativas que contribuíssem para a criação de um serviço educativo na Fundação Sousa d'Oliveira capaz de desenvolver laços entre o espólio arqueológico desta Fundação e os públicos mais jovens.

Para tal, este estudo apoiou-se num conjunto de referências, que passaram pelos estatutos da Fundação e pelos seus objetivos, nomeadamente, aqueles que estão relacionados com a arqueologia\* como o fomento dos estudos em arqueologia nos Açores, a promoção de iniciativas de carácter cultural e o desenvolvimento de ações de divulgação do trabalho realizado por Manuel Sousa d'Oliveira, mas também, por outras referências que contribuíram para escolher quais seriam as melhores ações a realizar de modo a garantir o cumprimento do objetivos proposto.

Realizou-se em primeiro lugar um levantamento à história, aos estatutos e às atividades desenvolvidas pela Fundação, verificando-se a inexistência de um serviço educativo, bem como, de atividades que pudessem relacionar-se com este propósito. Quanto ao espólio arqueológico da Fundação resultante das várias campanhas\* desenvolvidas por Manuel Sousa d'Oliveira, apresentava-se disperso e sem inventário, dificultando a sua apresentação e contextualização, que foi minimizada com o recurso aos diários de campanha, bem como, aos jornais da época que apresentavam os comunicados de Manuel Sousa d'Oliveira sobre o andamento dos trabalhos arqueológicos em desenvolvimento à época.

Também sobre o espólio arqueológico, foi importante o contacto com o Museu de Vila Franca do Campo e o “espaço” onde Manuel Sousa d'Oliveira desenvolveu o seu trabalho pioneiro. A existência de um espaço, neste Museu, reservado à arqueologia com a existência de alguns objetos do espólio de Manuel Sousa d'Oliveira, despertaram para a possibilidade de uma potencial parceria entre a Fundação e o Município de Vila Franca do Campo, para a

implementação de algumas atividades do serviço educativo a criar pela Fundação, na medida, em que, a instituição museológica de Vila Franca reúne no seu todo, as condições e características necessárias e implícitas, ao desenvolvimento de práticas educativas em contexto museológico.

Para contextualizar o tema optou-se por apresentar algumas práticas educativas implementadas em museus portugueses com coleções arqueológicas, que serviram como exemplos de práticas a propor para a Fundação Manuel Sousa d'Oliveira para o desenvolvimento de laços entre ao espólio arqueológicos e os públicos mais jovens.

Tendo em consideração a função educativa dos museus e a importância que esta possui para a criação de proximidade com os públicos mais jovens, optou-se por consultar alguns estudos que analisaram o panorama museológicos em Portugal, na última década do século XX e primeira década do século XXI. No entanto, com base no trabalho de Mário Antas sobre boas práticas educativas em museus de arqueologia em Portugal elaborou-se um levantamento das práticas educativas numa amostra de nove museus, que as estratégias para a promoção e divulgação do conhecimento que estas encerram, distribuem-se pelas seguintes tipologias gerais de atividades educativo-culturais: visitas guiadas\*/orientadas, ateliês\*, oficinas\*, *workshops\**, atividades de expressão plástica, corporal e dramática, dramatização/teatro, visitas a monumento e percursos pedestres temáticos, jogos pedagógico-didáticos/lúdico-educativos, jogos virtuais, visualização de vídeos e filmes, maletas pedagógicas\*, exposições.

O mesmo levantamento serviu para conhecer que tipo de atividades educativas são realizadas em museus com coleções arqueológicas, tendo sido importante para a fase seguinte do trabalho, onde foram idealizadas atividades capazes de criar laços de proximidade entre o espólio arqueológico da Fundação Manuel Sousa d'Oliveira e os públicos mais jovens.

Apesar das limitações identificadas e apontadas nesta tese, considera-se que o apoio no estudo de Mário Antas foi capaz de fornecer as informações necessárias para a realização do estudo, embora tenha consciência que teria sido mais proveitoso, em termos de exercício académico, a sua realização e verificação *in loco*.

Tendo em consideração as condições físicas e estruturais inadequadas da Fundação e para que esta cumprisse a sua função cultural de divulgação do seu espólio arqueológico, optou-se por sugerir uma parceria com a instituição museológica localizada no local onde mais trabalhou Manuel Sousa d'Oliveira nos Açores, o Museu de Vila Franca do Campo, mas também, por esta já possuir na sua organização uma sala destinada à arqueologia e ao Manuel Sousa d'Oliveira, tal como, recursos humanos credenciados e capazes de orientar os visitantes pelas atividades.

Foi elaborado um plano de três atividades educativas projetadas para a sua realização em Vila Franca do Campo, no seu Museu. O plano de atividades permite dar a conhecer Manuel Sousa d'Oliveira; fazer compreender o que é a arqueologia, qual a função de um arqueólogo e a qual a importância da arqueologia; permite dar a conhecer, *in loco*, o local onde se realizou a sétima campanha de Manuel Sousa d'Oliveira, mas também, dar a conhecer as restantes campanhas e as suas localizações. As atividades propostas permitem, igualmente, dar a conhecer um dos episódios mais dramáticos ocorridos em Vila Franca, a sua subversão, divulgar o espólio correspondente às campanhas arqueológicas promovidas por Manuel Sousa d'Oliveira, e ainda, promover a Fundação e favorecer uma reflexão sobre o que será o futuro do trabalho desenvolvido por Manuel Sousa d'Oliveira, bem como da arqueologia nos Açores.

A primeira atividade proposta, *à procura das Terras de Engenho II*, um passeio de orientação, observação e contemplação ao local onde se realizou uma das campanhas (a sétima) desenvolvidas por Manuel Sousa d'Oliveira que

servirá para contextualizar visualmente a história da subversão de Vila Franca do Campo, acontecimento de motivação para a realização das escavações arqueológicas que permitirá aproximar os mais jovens da identidade daquele local, do trabalho realizado por Manuel Sousa d'Oliveira, mas também, da história dos Açores.

A segunda atividade, *Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira*, é uma visita com recurso à dramatização que poderá terminar com um jogo de perguntas (tipo *quiz\**), ou poderá ser ativada como introdução à atividade 3, a exposição. Esta atividade sensibilizará os visitantes para o tema da arqueologia, nomeadamente no que respeita à sua importância enquanto ciências que auxilia do estudo do passado histórico insular, mas também, pretende-se que seja uma atividade de aproximação dos visitantes ao trabalho desenvolvido por Manuel Sousa d'Oliveira naquele local.

A terceira e última atividade, *Manuel Sousa d'Oliveira, o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro*, é uma exposição que se encontra dividida em três partes distintas: a primeira parte é dedicada ao crescimento e formação de Manuel Sousa d'Oliveira enquanto Homem, estudante, professor, profissional, desportista, investigador, colecionador e arqueólogo; a segunda parte, dedicada ao seu trabalho, enquanto pioneiro em arqueologia em Vila Franca do Campo e nos Açores e uma terceira parte, apresenta a fundação e deixa em aberto uma reflexão sobre o futuro da arqueologia em Vila Franca do Campo e nos Açores.

### **1.1. Contextualização, objeto, metodologia e objetivos**

A Fundação Manuel Sousa d'Oliveira surge por vontade deixada em testamento pelo seu fundador, Manuel Sousa d'Oliveira, com o objetivo de perpetuar aqueles que eram os seus assuntos de interesse, garantindo assim, na sua "ausência", o seu contributo para a divulgação, promoção e continuação da sua obra. O património da Fundação é constituído por uma herança deixada ao seu fundador pelos seus pais, por bens que foi adquirindo ao longo da sua vida e por dote atribuído pela Associação Arqueológica dos Açores, no entanto,

o objeto deste trabalho é, apenas, o vasto espólio arqueológico-museológico da Fundação.

A escolha do tema foi influenciada pela componente curricular do mestrado que inflamou aquela, já chama acesa para as questões da arqueologia nos Açores. Devo essa "combustão", em particular, ao professor Doutor Rui Sousa Martins pelo entusiasmo contagiante depositado nas suas sábias lições de Museologia e Antropologia Cultural, onde de modo entusiasmado falava sobre os cacós que contavam histórias e que davam vida aos museus<sup>4</sup>. Refiro-me, igualmente, à componente académica do Seminário de Gestão e Direito do Património, ministrado pelo arquiteto Igor França, tendo o exercício académico elaborado neste seminário desencadeado um conjunto de questões sobre a exposição, enquanto estratégia comunicacional de uma herança patrimonial, bem como toda a metodologia que lhe está associada, reforçando (em mim) o gosto pelas exposições, mas principalmente, pela dinâmica criada no espaço de modo a contar uma história<sup>5</sup>.

Mas foram também, outras componentes, as extra curriculares, que aproximaram-me daquele horizonte distante onde se encontrava a museografia e a museologia no meu conhecimento. Também, a formação em *Ferramentas para a mediação cultural* dirigida pela Dr.<sup>a</sup> Sofia Lapa<sup>6</sup> e a formação *Comunicação Acessível: Design de Comunicação e Linguagem Simples* comandada pela Dr.<sup>a</sup> Maria Vlachou<sup>7</sup> foram fundamentais na escolha e fundamentação da escolha do tema.

---

<sup>4</sup> Seminário de relevância para a escolha do tema desta tese e que se encontra explanado no IV capítulo.

<sup>5</sup> Seminário que forneceu as ideias bases para o desenvolvimento de uma ação de serviço educativa apresentada no IV capítulo desta tese.

<sup>6</sup> Ilustre coorientadora desta tese que reúne um currículo vastíssimo. *Ph.D. Art History, Museology and Heritage. Academic researcher* CHAM - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa (UNL) e Universidade dos Açores (UAç). *Freelancer curator and consultant in museum education.*

Doutorada em História da Arte, especialização Museologia e Património Artístico. Mestre em Museologia e Património, pela FCSH, UNL. Investigadora integrada CHAM / FCSH, UNL e UAç. Áreas de investigação: História da Arte. Museologia / Estudos de Museus. Estudos de Exposição. Consultora, formadora e autora de publicações nas áreas da Mediação do Património Cultural e da Curadoria Educativa / Serviço Educativo em museus.

<sup>7</sup> Consultora em Gestão e Comunicação Cultural. Diretora Executiva da *Acesso Cultura*. Gestora do grupo de *Facebook* Textos em Museus e cogestora do blog *Museums and Migration*. Foi Diretora de Comunicação do São Luiz Teatro Municipal e Responsável de Comunicação do Pavilhão do Conhecimento. *Fellow internacional* e membro do ISPA (2018). *Fellow do DeVos Institute of Arts Management no Kennedy Center* em Washington (2011-2013). Mestre em Museologia (*University College London*, 1994), com tese sobre o marketing de museus.

Assim, a componente académica levou à escolha do objeto de estudo - o espólio arqueológico de Manuel Sousa d'Oliveira reunido na sua Fundação - no entanto, as restantes componentes curriculares ministradas não foram colocadas de parte, dado que, sem exceção, todas intensificaram e refinaram aquele já existente «olhar» atento para o património insular. No entanto, as componentes extra curriculares enunciadas acima foram essenciais na escolha e organização da atividade a propor ao serviço educativo da Fundação.

Quanto à metodologia, inicialmente previa a criação de um serviço educativo com implementação de atividades nas instalações da Fundação. Perante as dificuldades encontradas, nomeadamente, aquelas relacionadas com a dispersão do espólio e a falta de indicações/orientações no acervo daquela Fundação, tomei como ponto de partida a elaboração de uma proposta de programação de três atividades educativas para a Fundação Sousa d'Oliveira (FMSO) dirigida a público jovem, a realizar fora das instalações oficiais, nomeadamente, através de uma parceria com o Museu de Vila Franca do Campo. Sendo o objetivo das práticas educativas, dar a conhecer Manuel Sousa d'Oliveira, a sua Fundação, os seus interesses arqueológicos, o trabalho que desenvolveu em Vila Franca do Campo, o seu pioneirismo no que se refere à arqueologia nos Açores, desvendar algumas das peças do seu espólio arqueológico e valorizar a sua importância para a história e identidade do local onde foram encontradas.

## CAPÍTULO II – A FUNDAÇÃO SOUSA D'OLIVEIRA

### 2.1. História da Instituição

A Fundação Doutor Manuel Sousa d'Oliveira fundada em 11 de Abril de 2000, é uma instituição de direito privado com sede no Largo do Bom Despacho, nº 1 na freguesia dos Arrifes, concelho de Ponta Delgada, na casa onde outrora cresceu e viveu Manuel de Sousa d'Oliveira (foto 1).



**Foto 1** - Casa de Sousa de Oliveira e dos pais que eram proprietários da 'Mercearia Bom Despacho'.

No entanto, a Fundação possui outro edifício (fotos 2 a 10) onde, também, desenvolve a sua atividade cultural que se localiza na rua do Lajedo nº 7, na freguesia de São José, do mesmo concelho.



**Foto 2** - Entrada da Fundação Sousa d'Oliveira.



**Foto 3** - Auditório Filipe Cordeiro pertencente à Fundação Sousa d'Oliveira.



**Fotos 4 e 5** - Auditório Filipe Cordeiro da Fundação Sousa d'Oliveira.



**Foto 6** - Arquivo dos livros e jornais de Sousa d'Oliveira no Auditório Filipe Cordeiro na Fundação Sousa d'Oliveira.



**Foto 7** - Sala (improvisada) de exposições da Fundação Sousa d'Oliveira.



**Foto 8** - Arquivo de livros e outras publicações no Auditório Filipe Cordeiro da Fundação Sousa d'Oliveira.



**Foto 9** - Casa de Manuel Sousa d'Oliveira onde se encontram guardadas peças do seu espólio.



**Foto 10** - Casa de Manuel Sousa d'Oliveira. A secretária onde tantas vezes escreveu sobre as suas escavações.

Sousa d'Oliveira manifestou a sua última vontade em testamento, determinando que a Fundação ficasse a cargo dos seus amigos, o Dr. Carlos Melo Bento e o Dr. António da Silva Pragana Martins. A razão pela qual ficaram os amigos incumbidos desta tarefa e missão está diretamente relacionada com o facto de Manuel de Sousa d'Oliveira ser solteiro e não possuir ascendentes nem descendentes vivos, pelo que era livre de "fazer o que quisesse"<sup>8</sup> com os seus bens.

A Fundação Doutor Manuel Sousa d'Oliveira é regida por estatutos próprios que foram publicados no Diário da República, III Série, n.º 276, de 24 de novembro de 2004. Os principais objetivos e fins a que se propõe são conforme o art.º 2º do Capítulo I:

---

<sup>8</sup> Oliveira, Manuel de Sousa d', (2007), *Antero de Quental: problemas filosóficos e concepções religiosas*, Ponta Delgada, Fundação Doutor Manuel de Sousa d'Oliveira

"a) Promover o fomento dos estudos de arqueologia e trabalhos arqueológicos no arquipélago dos Açores; b) Conceder bolsas de estudo a estudantes e graduados, com carências económicas; c) Manter e atualizar a biblioteca [mais de vinte mil títulos]; d) Salvaguardar e colocar à disposição dos estudiosos interessados o espólio arqueológico do fundador; e) Promover a publicação de trabalhos inéditos do fundador ou Fundação; f) Promover e colaborar em iniciativas de carácter cultural; g) Construir e manter um mausoléu do fundador"<sup>9</sup>.

Para a concretização dos fins a que se propõe, a Fundação planeia manter uma relação de colaboração com a Associação Arqueológica do Arquipélago dos Açores cuja atividade Manuel de Sousa d'Oliveira foi impulsionador, celebrar protocolos e outras formas de colaboração com várias outras entidades, entre as quais destacam-se os Municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo, promover debates, conferências, seminários, exposições e outras ações e atividades semelhantes e aprovar e publicar um regulamento relativo à atribuição de bolsas de estudo.

O património da Fundação é constituído por uma herança deixada ao seu fundador pelos seus pais, por bens que foi adquirindo ao longo da sua vida e por dote atribuído pela Associação Arqueológica dos Açores. Entre esses bens encontramos um prédio misto, um prédio urbano, um prédio rústico, um apartamento no concelho de Caldas da Rainha, um talhão para sepultura no cemitério dos Arrifes, um vasto espólio arqueológico-museológico, uma rica e diversificada biblioteca, e o recheio de uma casa, incluindo móveis, obras de arte e peças de artesanato.

Em termos de organização, a Fundação possui um Conselho Geral, um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal. O Conselho Geral é constituído por um Presidente do Conselho de Administração, pelos antigos Presidentes do Conselho de Administração e Administradores que aceitem o

---

<sup>9</sup> Estatutos da Fundação Manuel de Sousa d'Oliveira in <http://fdmso.blogspot.pt/2009/>

cargo, por sete elementos designados pela Associação Arqueológica do Arquipélago dos Açores e, por inerência, pelos agentes culturais municipais dos concelhos de Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo.

Relativamente às competências do Conselho Geral, estas passam por definir a orientação geral da Fundação; aprovar o orçamento e o plano de atividades anuais e plurianuais; aprovar propostas de colaboração entidades, públicas ou privadas; designar os membros do Conselho Fiscal; aprovar propostas de alteração dos estatutos da Fundação; apreciar a atuação dos restantes órgãos da Fundação; autorizar o Conselho de Administração a adquirir bens imóveis; deliberar sobre a aceitação de legados ou outros donativos.

O Conselho de Administração é constituído por um presidente e dois vogais, dos quais um exercerá as funções de secretário e o outro de tesoureiro. Compete ao Conselho de Administração praticar os atos necessários à realização dos fins a que a Fundação se propõe, como assegurar a gestão da Fundação; contratar e dirigir o pessoal da Fundação; aprovar a concessão de bolsas de estudo; adquirir bens imóveis e administrar o património da Fundação.

Quanto ao Presidente, compete representar a Fundação; presidir às reuniões do Conselho e dirigir os respetivos trabalhos e despachar os assuntos correntes.

Composto por um presidente e dois vogais, o Conselho Fiscal tem por competências verificar se na realização das despesas e na cobrança das receitas, bem como na gestão do património da Fundação, se observaram os fins estatutários e as normas legais ou de carácter interno, bem como se os responsáveis agiram com a necessária diligência, acerto e isenção; examinar e conferir a escrituração; emitir anualmente parecer sobre as matérias da sua

competência para apreciação do Conselho Geral e requerer a convocação do Conselho Geral sempre que julgue necessário.

Passados oito anos do início da atividade, a Fundação Doutor Manuel de Sousa d'Oliveira, recebeu da Presidência do Governo Regional dos Açores por Despacho n.º 718/2008 de 5 de agosto de 2008, a declaração de Fundação de Utilidade Pública, pela mesma revelar na atividade que desenvolve um caráter único no Açores, demonstrando elevada importância cultural e social desde a sua formação, manifestando interesse em contribuir para o desenvolvimento e melhor conhecimento da cultura da comunidade e região em que se encontra inserida.

Entre as ações desenvolvidas pela Fundação estão, apenas, registadas as seguintes:

<b>ANO</b>	<b>EVENTO</b>
<b>2018</b>	Lançamento do boletim <i>O Pioneiro</i>
<b>2018</b>	Palestra “MSO: O Pioneiro da Arqueologia”;
<b>2018</b>	Clube de História: “Os Açores e a Heráldica”;
<b>2017</b>	Vista de estudo de alunos do curso de BAD (Biblioteca Arquivo e Documentação) da ESDR, com palestra, no final, onde o Presidente da FSO explicou a diversidade do espólio de MSO;
<b>2017</b>	Palestra – “Os Desafios da Arqueologia”;
<b>2017</b>	Lançamento do livro “O Meu Eu”;
<b>2017</b>	Participação como oradores no 28º Colóquio da Lusofonia;
<b>2017</b>	Lançamento do livro “O Dia de Lã”;
<b>2017</b>	Colaboração na palestra ‘Catástrofes naturais (1522-1630) e a influência nos Vila-franquenses’;
<b>2016</b>	Palestra sobre ‘Povoamento dos Açores’;

- 2016** Participação do Presidente da FMSO, como orador na celebração do 25 de abril, na Escola Roberto Ivens;
- 2016** Celebração do Centenário Natalício de Manuel Sousa d'Oliveira (palestra, lançamento de livro, exposição museológica, atribuição de bolsa);
- 2016** Lançamento do livro 'VI Estação – Estação Arqueológica das Terras do Engenho';
- 2016** Visita de Régulo Mário I de Changa à Fundação Sousa d'Oliveira;
- 2016** Visita de estudo com os alunos da Universidade Sénior de Ponta Delgada, com palestra com o Presidente da FNSO, no final, sobre quem foi MSO;
- 2015** Lançamento do livro "Origens Geográficas dos Açorianos";
- 2014** Atribuição de menções honrosas aos melhores alunos da Escola Profissional de Nordeste;
- 2013** Visita de estudo à sede da Fundação com a Professora Doutora Isabel Albergaria;
- 

Além das ações já realizadas e mencionadas na tabela acima, tenho conhecimento do Dr. João Figueiredo, Relações Públicas da Fundação, que outras atividades estão nos seus objetivos, não só relacionadas com a arqueologia mas também com as outras áreas de interesse de Manuel Sousa d'Oliveira. Entre as ações previstas estão a publicação dos restantes diários das campanhas arqueológicas, mensalmente o lançamento de uma nova edição do boletim "O Pioneiro", lançamento de livros e palestras integradas no Clube de História reativado pela Fundação.

## 2.2. Manuel de Sousa d'Oliveira – o fundador

Primeiramente gostaria de referir a fonte utilizada para a realização desta biografia. Tendo em conta a existência de apenas uma biografia oficial, realizada pelo Dr. Carlos Melo Bento, ilustre presidente da Fundação e amigo próximo de Manuel Sousa d'Oliveira, decidi apoiar-me na obra *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

Manuel de Sousa d'Oliveira (foto 11) nasceu a 18 de julho de 1916, na diáspora açoriana, em *Cambridge*, na *Webster Avenue*, do estado de *Massachusetts*, nos Estados Unidos da América. Na referida obra, Carlos Melo Bento refere no capítulo dedicado à biografia de Manuel de Sousa d'Oliveira que “Seu pai emigrara anos antes para aquele país onde aliás nunca gostou de viver, e de onde regressou com a sua mulher Teresa e seus dois filhos de tenra idade”, razão pela qual Manuel ainda pequeno regressou à ilha de São Miguel.

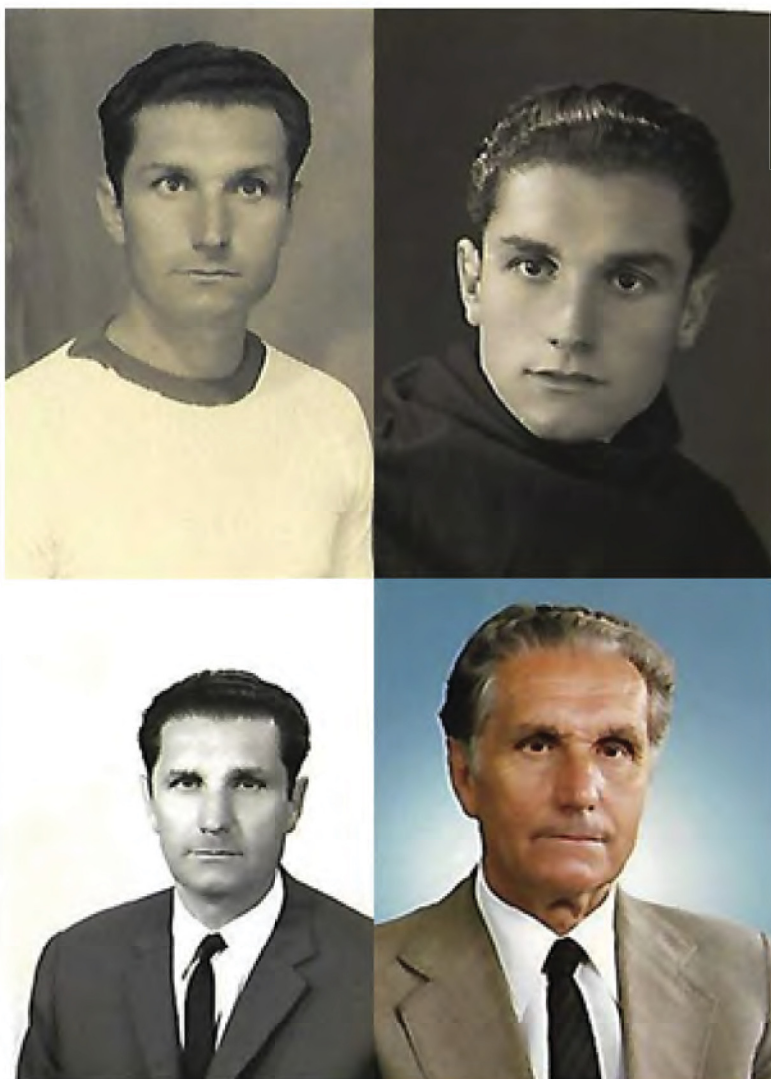


Foto 11 - Manuel Sousa d'Oliveira em várias fases na sua vida.

É então na *ilha* que conclui o ensino primário, numa escola primária que existia na altura na rua Teófilo Braga e no antigo Campo de São Francisco, na Praça de Outubro. Em 1928, entrou no liceu Antero de Quental, em Ponta Delgada, onde foi um aluno exemplar, obtendo as melhores notas em Português, Latim e Ginástica, sendo matemática a disciplina que menos gostava e a que mais o enfadava.

Em 1935, ingressou no clube Micaelense como jogador de futebol profissional.

Em 1936, o pai, seguindo o conselho do professor Agnelo Casimiro, mandou-o para Coimbra e foi na Universidade de Coimbra que Sousa d'Oliveira frequentou a Faculdade de Letras e se licenciou a 25 de julho de 1942, distintivamente, em Ciências Históricas e Filosóficas (foto 12).

Depois de defender a tese de licenciatura, ainda em 1942, inscreve e conclui, com elevado grau de classificação e reconhecido mérito, o curso de Ciências Pedagógicas e de Bibliotecário Arquivista.



**Foto 12** - Manuel Sousa d'Oliveira no Parque da Cidade. Coimbra, 27 de maio de 1940.

Foi também Coimbra, a "cidade que o veria a transformar, marcar e seduzir para sempre"<sup>10</sup>, não só pelas referências e influências recebidas pelos professores, mas porque foi nesta cidade que mostrou toda a sua resistência física ao empenha-la com toda a sua pujança nas quinze modalidades que praticou, sendo que nalgumas consagrou-se campeão nacional universitário. Aliás, pela dedicação e proveito dedicado às diversas modalidades desportivas frequentadas - atletismo, basquetebol, voleibol, futebol, pingue-pongue, natação, polo aquático, horseball, andebol, rugby, tiro, esgrima, ténis, ciclismo e remo - foi-lhe atribuída a alcunha de «estudante de *Oxford*», pela sua história «desportiva» se assemelhar ao protagonista do filme de 1938 de *Robert Taylor*, *A Yank at Oxford*, em que os vários êxitos desportivos alcançados por um estudante americano que vai estudar para *Oxford*, provocam a estima e a admiração dos snobes. A partir de 1943, tornou-se médio-centro da Briosa, a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra.

Durante o período de 2ª Grande Guerra, Manuel de Sousa d'Oliveira fez pausas nos estudos para cumprir serviço militar. Pelo menos durante cinco meses, esteve no regimento da Cavalaria nº5, em Aveiro. Regressou novamente à base de Aveiro em 1944, para o cumprimento de um ano de serviços bélicos, terminando como tenente miliciano.

A partir de 1944, a sua vida sofre uma transformação com a sua ingressão pelo mundo do ensino de práticas futebolistas, ao tornar-se treinador de futebol, tendo passagens pelo Beira-Mar, Vista Alegre, Varzim e Ginásio Figueirense. As várias atividades que desenvolveu ao longo dos anos, desde a sua ida para Coimbra, «acorrentaram-no» ao continente e foram em parte responsáveis pelo afastamento da hipótese de regressar à ilha para juntar-se à família.

É, por volta de 1947 que a vida de Sousa d'Oliveira sofre nova mudança, ao dedicar-se ao ensino, passando a lecionar em quatro colégios privados, o Progresso, Portugal, Alexandre Herculano e Santa Cruz. Em 1951, inicia sua

---

<sup>10</sup> Oliveira, Manuel de Sousa d', (2007), Antero de Quental: problemas filosóficos e concepções religiosas, Ponta Delgada, Fundação Doutor Manuel de Sousa d'Oliveira

atividade como funcionário público, e a partir desta data, exerce durante doze anos a função de diretor do Museu Regional de Viana do Castelo. Simultaneamente, ao cargo de diretor do museu, lecionou português e história na Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo. Foi durante este estadia em Viana do Castelo que produziu e desenvolveu grandiosa e relevante atividade intelectual, destacando-se, entre outras, a publicação "Cidade Velha de Santa Luzia" (Viana do Castelo), em 1954; a realização de escavações arqueológicas, entre 1951 e 1963, na necrópole medieval do Largo das Almas e na Citânia de Santa Luzia, ambas em Viana do Castelo; a participação com duas comunicações inéditas no 1º Congresso Nacional de Arqueologia que teve lugar em Sintra; tendo depois dirigido a segunda fase de escavações ao castro luso-romano de cidade de Afife, promovidas pela Associação Académica de Coimbra, participando ainda em diversas intervenções arqueológicas em várias povoações castrejas no Vale do Lima. É numa destas povoações, no Castro de São Caetano em Monção, que descobre cerâmicas da Idade do Ferro, e sobre elas elaborou a comunicação que levou ao Congresso Nacional de Arqueologia de Espanha, em Sevilha.

Em 1963 ficou colocado como professor (foto 13) no Liceu Nacional de Aveiro e, em 1965, foi colocado na Escola Industrial e Comercial Brotero, em Coimbra. Em 1971, ficou como professor efetivo na Escola Técnica de Caldas da Rainha, onde fundou em Portugal do 1º Clube de História (imagens 1 e 2),



**Foto 13** - Manuel Sousa d'Oliveira no Liceu Nacional de Aveiro.

tendo depois também lecionado na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro até se reformar e regressar à sua terra natal.

#### Acta Número III

No dia onze de Novembro de mil novecentos e oitenta anos, pelas dezasseis horas e trinta minutos, efectuou-se, na Sala da Biblioteca da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, uma reunião dos sócios do CLUBE DE HISTÓRIA, a fim de se decidir sobre o modo como deverá funcionar, no presente ano lectivo, este Clube. \_\_\_\_\_

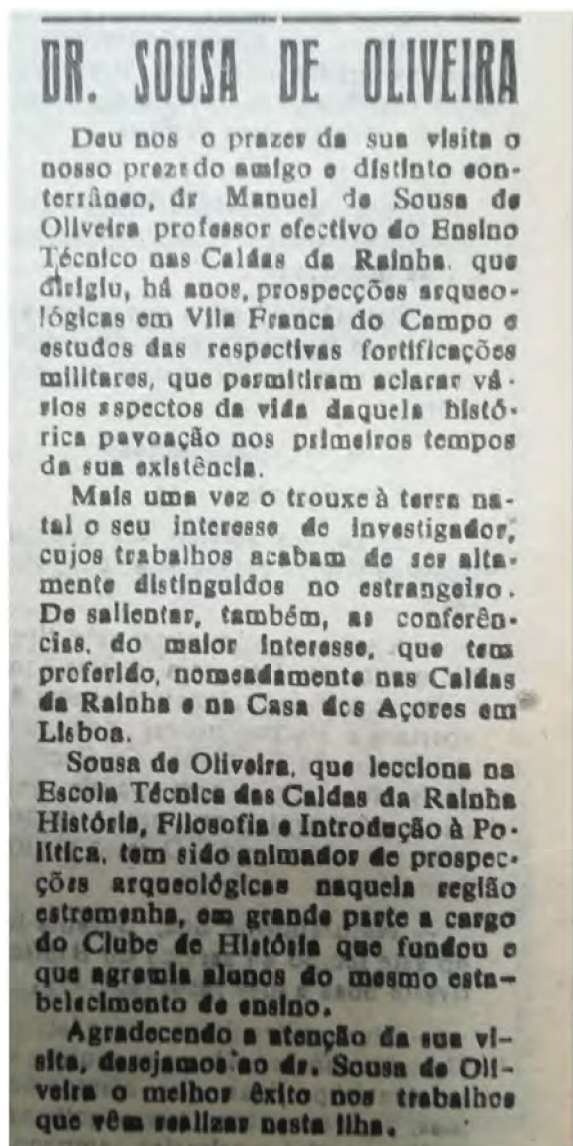
Compareceram os seguintes sócios:--António Rui Couto Ferreira, Luís Manuel Fernandes, Maria Isabel Pereira Silva, Paulo Jorge Contente, Augusto José Resende, José Baptista Pedro Félix, Manuel de Sousa Oliveira.-----

De entrada, falou-se da necessidade de se começar a cobrar as quotas, cujas quantias ficarão depositadas, em poder de Sousa Oliveira, até Junho do corrente ano, altura em que se decidirá qual o destino das verbas guardadas. Com essas quantias se irão pagando algumas despesas. Ficou também assente que se começarão a distribuir os cartões de sócios, a partir desta semana. Quanto a projectos culturais, os sócios foram de parecer que convirá ir reunindo todos os elementos históricos, arqueológicos e artísticos, respeitantes à Região. Luís Manuel Fernandes lembrou, a propósito, que no Castelo de Alfeizerão se encontram objectos de antiga navegação. Em princípio deliberou-se efectuar, oportunamente, uma visita de estudo àquele local. Igualmente se pensou em visitar, quando possível, o Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso, na Nazaré. \_\_\_\_\_

Por último, foi resolvido que se desse a maior publicidade às actividades culturais do Clube.-----

E não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão, de que se fez a presente acta e que vai ser assinada por mim, Sousa Oliveira, que a redigi, e pelos sócios que a ela assistiram.-----

**Imagem 1** - Ata da primeira reunião dos sócios do Clube de História.



**Imagem 2** - Artigo do jornal *Correio dos Açores* de 18 de agosto de 1978.

Como professor, testemunhos de antigos alunos referem que era "muito enérgico a dar aulas, tinha uma maneira muito própria"<sup>11</sup>, o mesmo antigo aluno realça a originalidade com que Sousa d'Oliveira conduzia as suas aulas, tendo em conta o tipo de ensino formal lecionado na época. Um antigo colega da Escola Industrial e Comercial das Caldas refere num testemunho que, quando começou a lecionar na escola, recebeu de outros colegas conselhos relativamente a Sousa d'Oliveira, diziam-lhe "toma cuidado com esse indivíduo,

<sup>11</sup> Ferreira, Fátima. *Manuel Sousa d'Oliveira – O "Estudante de Oxford" que passou pelas Caldas da Rainha*. Gazeta das Caldas. Caldas da Rainha. 11 de maio de 2012 in <http://gazetacaldas.com/cultura/manuel-sousa-d'oliveira>

que é agressivo, não liga aos novos e tem a mania que é arqueólogo"<sup>12</sup>, no entanto, foi o gosto de ambos pela arqueologia que os uniu. Refere, ainda, que Sousa d'Oliveira era um homem que admirava muito o mérito, como cita "não suportava as pessoas medíocres"<sup>13</sup>, talvez por isso fosse muito exigente, tanto com as amizades, como nas práticas profissionais. O mesmo artigo com testemunhos de antigos alunos e colegas menciona que Sousa d'Oliveira "era um homem frontal, tinha graça, era descontraído, era uma pessoa invulgar"<sup>14</sup>. Sousa d'Oliveira "era um grande colecionador de livros e artigos de jornal"<sup>15</sup>, e daí que muitas das descrições e menções sobre ele, destaquem a sua relação com os livros e o modo como os conservava e protegia.



**Foto 14** - Sousa era um grande colecionador de livros e artigos de jornais.

Durante todo o tempo que esteve no continente português, sempre que tinha disponibilidade regressava à ilha para visitar os pais e, era quando “

---

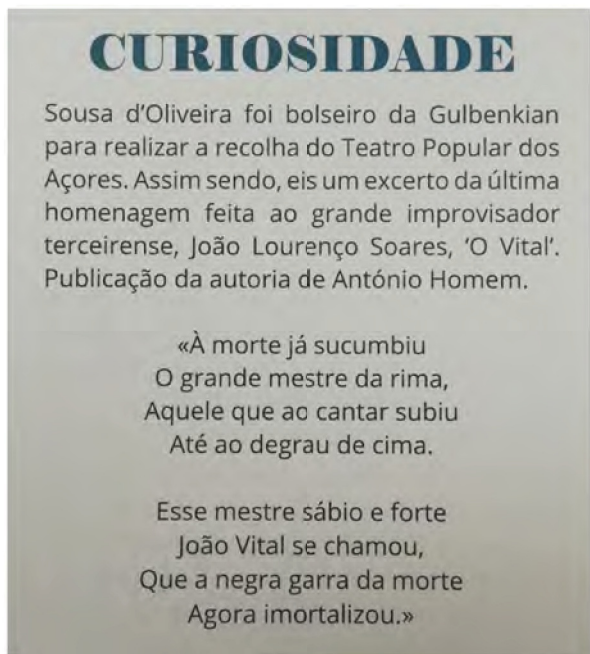
<sup>12</sup> Ferreira, Fátima. *Manuel Sousa d'Oliveira – O “Estudante de Oxford” que passou pelas Caldas da Rainha*. Gazeta das Caldas. Caldas da Rainha. 11 de maio de 2012 in <http://gazetacaldas.com/cultura/manuel-sousa-d'oliveira>

<sup>13</sup> *ibid.*

<sup>14</sup> *ibid.*

<sup>15</sup> *ibid.*

visitava” a ilha, que se dedicava à sua outra paixão - o Teatro Popular. Nos períodos que passou nos Açores, dedicou-se à recolha do Teatro Popular, através de visita às freguesias para investigar a sua história e etnografia. Em 1968, recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para realização da recolha etnográfica do teatro popular dos Açores (Imagem 3).



**Imagem 3** - Destaque da edição nº 1 do Boletim *O Pioneiro*, onde refere como curiosidade, o facto de Sousa d'Oliveira ter recebido uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para realização da recolha etnográfica do teatro popular dos Açores.

Foi nas temporadas passadas no arquipélago em períodos de férias da escola que estabeleceu ligações com personalidades como o Dr. Urbano de Mendonça Dias, D. António Câmara, Dr. Luís Bernardo Leite Ataíde, Dr. Francisco Ataíde Machado Faria e Maia, Rodrigo Rodrigues, Dr. Bruno Tavares Carreiro, Dr. Rui Galvão de Carvalho e Armando Cortes-Rodrigues, tendo sido todos eles importantes para o envolvimento e desenvolvimento cultural de Sousa d'Oliveira, tanto no que se refere aos estudos anteriores como aos históricos, etnográficos e de antropologia cultural.

Como pessoa, Sousa d'Oliveira não era fácil, não mantendo relações estáveis, até com os amigos e colegas ateava acesas discussões. No entanto, quem mais de perto conviveu com ele, descreve-o como "um açoriano marcado pela dureza da vida, cheio de convicções e de certezas nas áreas que

dominava, implacável nos seus hábitos e vícios, persistente nas rotinas e infinitamente teimoso como investigador, colecionador e arquivista"<sup>16</sup>.

Mas, talvez o seu experimentalismo ou pioneirismo na arqueologia científica nos Açores que mais evocar a obra de Sousa d'Oliveira, pois ele que encetou as primeiras investigações arqueológicas no arquipélago açoriano (foto 15). Durante dezoito anos conduziu a escavações em Vila Franca do Campo, concelho que ficou soterrado em 1522 por um sismo, e onde foram descobertos artefactos quinhentistas, importantes para compreender o período do povoamento dos arquipélagos atlânticos e a história dos povos que viviam na primeira capital da ilha de São Miguel.



**Foto 15** - Escavações em Vila Franca do Campo, Terras do Engenho (1976).

---

<sup>16</sup> Ferreira, Fátima. *Manuel Sousa d'Oliveira – O “Estudante de Oxford” que passou pelas Caldas da Rainha*. Gazeta das Caldas. Caldas da Rainha. 11 de maio de 2012 in <http://gazetacaldas.com/cultura/manuel-sousa-d'oliveira>

O vasto legado cultural que Manuel de Sousa d'Oliveira deixou aos Açores e ao mundo, uma biblioteca com mais de 30 mil volumes, a maior recolha (que se conheça) sobre Teatro Popular dos Açores e os vários materiais arqueológicos que foi recolhendo nas suas expedições arqueológicas, encontram-se disponíveis à comunidade e aos estudiosos que com este legado consigam perpetuar, divulgar e desenvolver a obra por Sousa d'Oliveira iniciada e, para que se salve do esquecimento o «pai» da arqueologia nos Açores.

### 2.3. Coleções da Fundação - a arqueologia

Em São Miguel, foi Sousa d'Oliveira quem realizou as primeiras expedições arqueológicas conduzidas com método e rigor científicos.

Como já aqui referimos, o início deste trabalho realizou-se com a pesquisa daquele que é o espólio arqueológico deixado por Manuel Sousa d'Oliveira. Desde cedo deparamo-nos com um obstáculo, a dispersão e falta de indicações/orientações do acervo existente naquela Fundação (fotos 16, 17, 18, 19, 20 e 21).





Fotos 16, 17, 18, 19, 20 e 21- Dispersão do acervo na fundação.

Procurando manter o foco no acervo arqueológico e na sua divulgação e promoção através de um serviço educativo, surgiram, pelas dificuldades, outras hipóteses de formulação de um plano para o serviço educativo da Fundação, optando-se pela criação de um plano de atividades a realizar fora das instalações oficiais.

Surgiu assim, a ideia de uma parceria com o Museu de Vila Franca do Campo, ou seja, com a instituição museológica da terra onde ocorreram os primeiros trabalhos arqueológicos organizados e coordenados pelo Dr. Manuel Sousa d'Oliveira, nos Açores. Esta parceria possibilitará a aplicação de um plano para serviço educativo, devido à existência, no Museu de Vila Franca do Campo de instalações adequadas, técnicos especializados, um acervo arqueológico com muitas peças oferecidas<sup>17</sup> por Sousa d'Oliveira e uma sala (Sala Bento Góis) destinada à arqueologia.

<sup>17</sup> As peças oferecidas foram que resultaram das primeiras escavações arqueológicas a pedido do município de VFC.

Sabemos porém, que está projetada uma sala exclusiva para o pioneiro, Sousa d'Oliveira, algo que está nos objetivos daquela instituição, mas que, ainda não foi consumado<sup>18</sup>.

A coleção arqueológica aqui descrita será apenas aquela que se encontra registada em publicações, jornais da época e as peças oferecidas ao Museu de Vila Franca do Campo. As primeiras escavações arqueológicas realizadas em São Miguel por Sousa d'Oliveira são o resultado da sua passagem por Coimbra e pelo seu contacto com o 1º volume do *Arquivo dos Açores*, importantes estimuladores da ideia de investigar e explorar em terras de Vila Franca do Campo, encoberta pelo grande terramoto de 1522, cataclismo responsável pela devastação daquela que, à altura, era a capital da ilha.

Os trabalhos arqueológicos de cariz científico vieram a mostrar-se de grande interesse, na medida em que permitiram a interpretação dos objetos que foram sendo recolhidos pelo arqueólogo, mas também por residentes, em Vila Franca do Campo. Estes últimos, ao encontrarem fortuitamente objetos ("cacos" como lhes chamavam), entregavam-nos a Sousa d'Oliveira para que pudessem saber mais sobre o achado, pois sabiam que era o "Doutor da arqueologia"<sup>19</sup>, conhecedor daquela ciência, iria estabelecer limites espaciais e temporais aos "cacos" e descobriria a sua história. A importância e relevância das escavações arqueológicas em Vila Franca do Campo assentam, no facto de os achados permitirem descobrir e conhecer a "sociedade" que há 450 anos habitava aquele espaço. Mas foi só depois de descobertos (ainda em prospeção) os primeiros achados de reconhecível interesse que Sousa d'Oliveira teve autorização para avançar com as escavações arqueológicas de

---

<sup>18</sup> Informação obtida através da diretora do Museu Municipal de Vila Franca do Campo.

<sup>19</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.8

rigor científico, se bem que as prospeções tenham sido realizadas com muito rigor e seriedade<sup>20</sup>.

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos em Vila Franca do Campo sob direção de Sousa d'Oliveira duraram quinze anos, entre 1967-1982, e foram divididos em nove estações arqueológicas que correspondiam a nove campanhas.

A primeira campanha decorreu em 1967, entre os meses de agosto e outubro, tal como aconteceu com as restantes campanhas. Localizou-se entre o palácio do Conde do Botelho e a ermida de Santo André, e foi nomeada «Estação do Palratório».

Denominada «Estação do Baixio», a segunda campanha localizou-se no quintal da primeira casa do lado norte-poente da rua do Baixio, e decorreu em 1968.

No mesmo ano, realizou-se a terceira campanha, circunscrita à travessa da rua da Paz.

Em 1972, inicia-se a quarta campanha batizada «Estação da Paz» por se localizar na rua da Paz.

As campanhas seguintes ocorreram nas estações arqueológicas «Terras do Engenho I» e «Convento da Freiras I» (esta última, também, conhecida por «Estação do Convento de Santo André»), campanhas que decorreram em 1976 e 1977, respetivamente.

---

<sup>20</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.7-9

A sétima campanha arqueológica teve lugar em 1978 e realizou-se na estação arqueológica chamada «Terras do Engenho II».

Em 1981 realizou-se na estação «Convento da Freiras II» a oitava campanha arqueológica.

A nona, e última campanha, realizada em Vila Franca do Campo, aconteceu em 1982, numa estação que ficou com o nome «Estação do Campo de Santo André».

Os trabalhos e as descobertas efetuados nas várias campanhas foram documentados por Sousa d'Oliveira que, em busca de respostas, pesquisava fontes primárias como as "Saudade da Terra" de Gaspar Frutuoso, as "Crónicas da província de S. João Evangelista das ilha dos Açores da ordem de S. Francisco" de Frei Agostinho de Mont'Alverne, o Arquivo dos Açores ou em livros de história de arte ou de especialidades como numismática, cerâmica, azulejaria, entre outros. Sempre que se justificava, contactava o Dr. Luís Bernardo Leite de Ataíde, diretor da secção de Etnografia do, então, Museu Municipal de Ponta Delgada, e escrevia a muitos amigos e instituições da área, em Portugal e fora dele, e contactava vários museus, sempre na incessante busca de respostas que esclarecessem a origem dos achados. No entanto, sempre que reconhecia interesse num determinado achado, depois de estudado e documentado, enviava a nota de imprensa para os vários canais de comunicação social locais<sup>21</sup>.

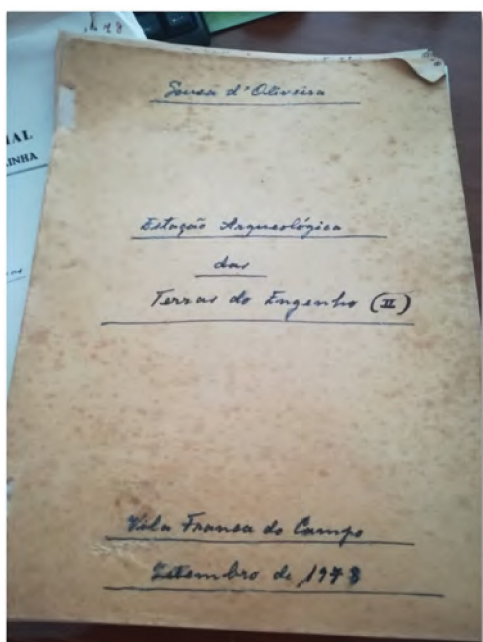
As nove campanhas seguiram uma rotina de fases que, embora com variantes de insignificante valor, na sua essência repetiam a mesma disciplina. O grupo de trabalho reunia-se no largo do Bom Despacho, na casa de Sousa d'Oliveira, que na altura era também a sede da Associação de Arqueológica do Arquipélago dos Açores (fundada entretanto, em 1968) e conversavam durante

---

<sup>21</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.15

algum tempo sobre os trabalhos do dia anterior e, já durante a viagem que os levava à estação arqueológica, Sousa d'Oliveira falava sobre a consultada bibliografia açoriana, nacional e universal. Ao chegarem a Vila Franca do Campo, a estação era assinalada com o "hastear" da tabuleta identificativa e eram principiados os trabalhos de recolha de material que só terminavam pelas 18 horas<sup>22</sup>.

Do primeiro ao último dia de cada campanha, Sousa d'Oliveira anotou tudo em diários (foto 22), entre as notas registava: o nome das pessoas que participavam naquele dia de trabalhos, desenhos dos estratos, as suas dimensões, as quantidades de material recolhido, os achados e, eventualmente, alguma classificação do artefacto e outras preciosas informações, convertendo-se em instrumentos de futuros trabalhos sobre aquele local e sobre o cataclismo ali ocorrido.



**Foto 22** - Diário de uma campanha.

Estes diários constituem a base para a inventariação de parte daquele que é o espólio deixado por Sousa de Oliveira. No entanto, ao visitar a Fundação verificamos que o material não se encontra visitável, encontrando-se "arrumado". Só esporadicamente, algum material é exposto sendo então inserido num contexto expositivo programado. Contudo, estes eventos são

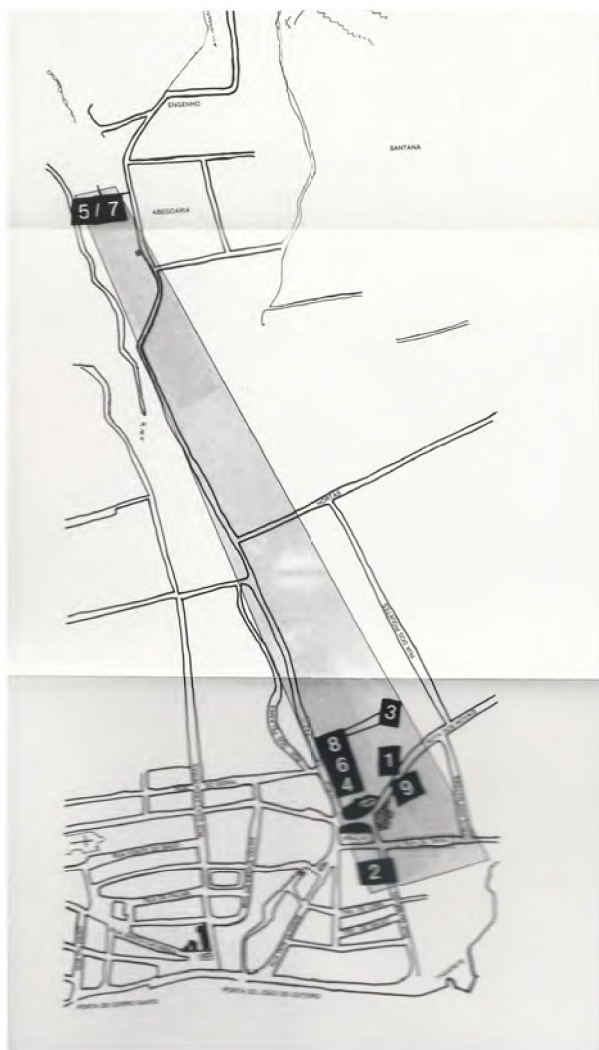
<sup>22</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.14-16

raros e sem expressão, naquilo que poderá ser considerado uma verdadeira ação de promoção do património do pioneiro em arqueologia nos Açores.

A falta de acesso aos objetos dificultou a construção deste capítulo. No entanto, a consulta de bibliografia permitiu construir tabelas com os objetos recolhidos durante as várias campanhas.

### 2.3.1. Espólio resultante das campanhas

O mapa apresentado abaixo (imagem 4) exhibe a localização das 9 estações arqueológicas onde, entre 1967 e 1982, Sousa d'Oliveira realizou as campanhas de onde provem a maior parte do acervo arqueológico da Fundação criada por aquele arqueólogo.



**Imagem 4** - Mapa de localização das várias estações arqueológicas coordenadas por Sousa d'Oliveira em Vila Franca do Campo.

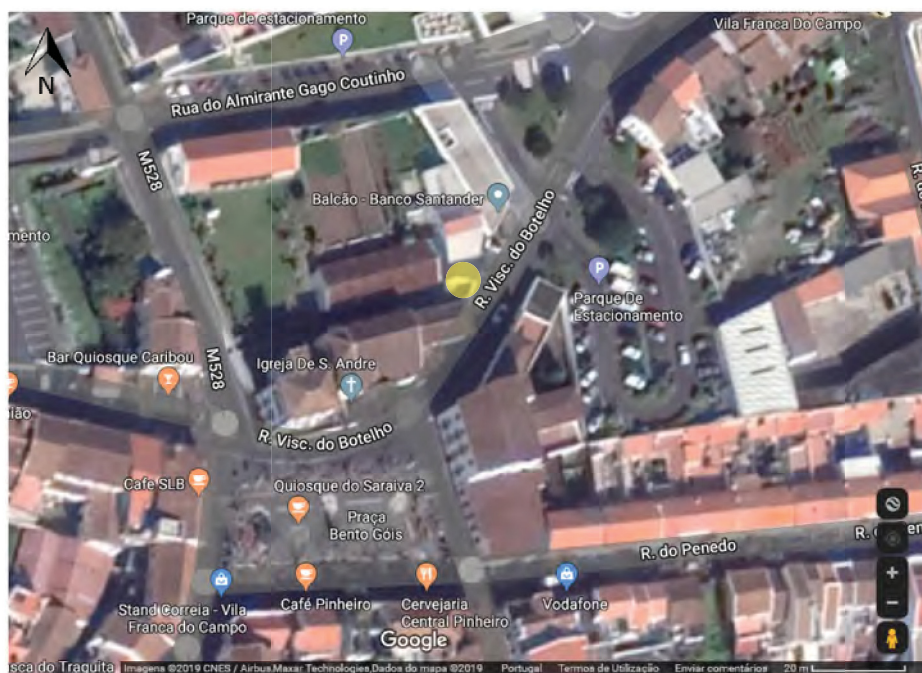
**Imagem 5 - Zona arqueológica de Sousa d'Oliveira.**



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

A estação 1, designada por “Estação do Palratório”, ficava localizada na rua entre a rua do Conde do Botelho e a Ermida de Santo André (ver imagem 6). A sua campanha realizou-se em 1967.

**Imagem 6 - Localização da Estação do Palratório.**



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos, de uma diversidade de materiais (ver tabela I).

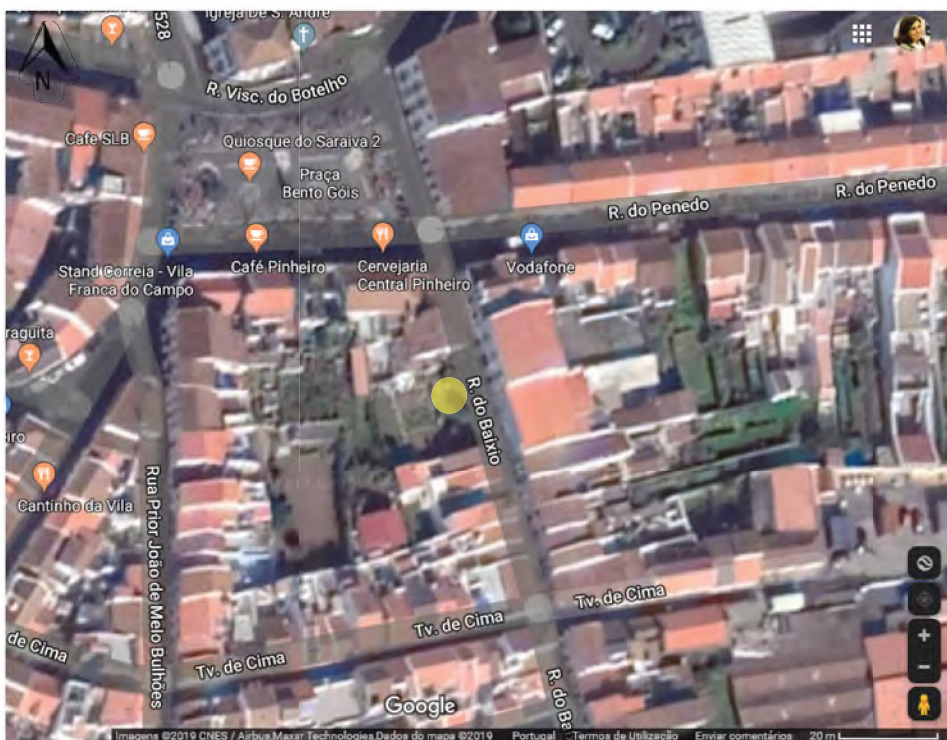
**Tabela I - Materiais recolhidos na Estação do Palratório.**

<b>1967</b>	<b>Estação do Palratório</b>
	. Materiais de construção (Pedras, argamassas, caliças, pregaria, telhas); . Fragmentos de vasilhas;
	. Fragmento de azulejo hispano-árabe do tipo chamado de corda seca (séc. XVI); . Pequeno vidro circular, alfinetes de cobre, uma preciosa medalhita com orifício de suspensão;
	. Vasilha - uma anforeta (espécime de faiança nacional, uma forma evoluída das famosas ânforas romanas); . Pequena moeda de cobre (Real preto cunhado na época de D. Manuel I), fragmentos cerâmicos e ossos humanos;
	. Primeiro fragmento de louça brasonada, com símbolo dos Silvas, descoberto nas Terras o Palratório em 1977; . Hastes de ferro bastante oxidadas, dois filamentos de cobre muito finos e outro de maiores dimensões com as pontas enroladas, um fragmento de pedra negra com cavidade retangular ao centro;

**Fonte:** Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982.*

A Estação do Baixio, a estação 2, ficava localizada no quintal da primeira casa do lado norte-poente da rua do Baixio (imagem 7) e a sua campanha realizou-se em 1968.

### Imagem 7 - Localização da Estação do Baixo.



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos de uma diversidade de materiais (ver tabela II).

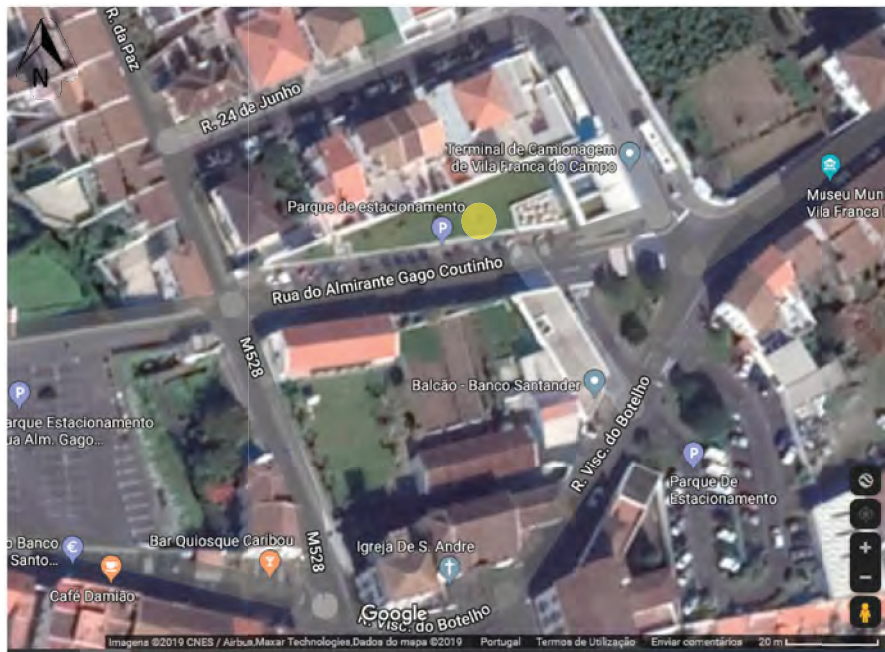
**Tabela II - Materiais recolhidos na Estação do Baixo**

1968	Estação do Baixo
	. Duas tigelas de barro cor de tijolo, vidradas e com uma decoração por manchas castanhas e verde; um pequeno púcaro; dois pratinhos; um garfo com três dentes; lâminas de facas de ferro; alfinetes de cobre e cerca de uma centena de cavilhas e pregos de ferro;
	. Vestígios cerâmicos, incluindo, fundos, fragmentos de bojos e um bocal de vasilha;
	. Cerâmicas, azulejaria, numismas, diversas pedras lavradas;

Fonte: Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

A estação 3 ficou conhecida por Estação da Travessa da Rua da Paz por ficar localizada na travessa da rua da Paz (imagem 8) e a sua campanha realizou-se em 1968.

**Imagem 8** - Localização da Estação da Travessa da Rua da Paz.



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos, de uma diversidade de materiais (ver tabela III).

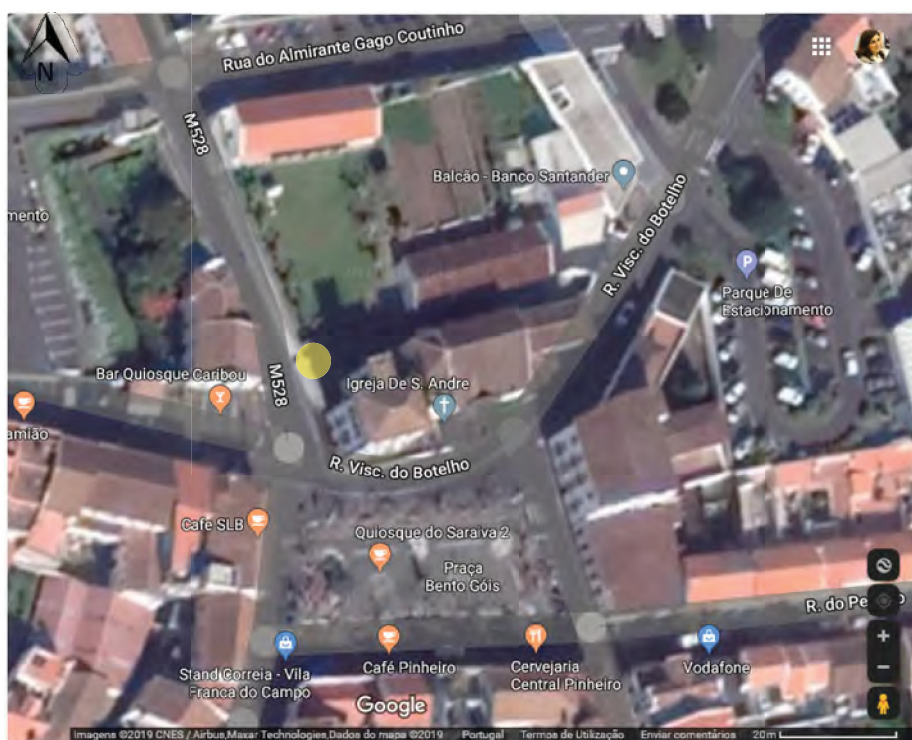
**Tabela III** - Materiais recolhidos na Estação da Travessa da Rua da Paz.

1968	Estação da Travessa da Rua da Paz
	. Valiosíssimo pratinho de 15 cm de diâmetro, policrómico, com elementos decorativos com folhas estilizadas, flores e um axadrezado;
	. Caracteres góticos do século XV numa das pedras encontradas no ano anterior (Terras do Engenho);

Fonte: Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

A estação 4 localizada na da Rua da Paz (imagem 9) e a sua campanha realizou-se em 1972.

**Imagem 9 - Localização da Estação da Rua da Paz.**



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos de uma diversidade de materiais (ver tabela IV).

**Tabela IV - Materiais recolhidos na Estação da Rua da Paz.**

1972	Estação da Rua da Paz
	. Vasilhas de barro de diversos tipos, carvões vegetais, tijolos planos e telhas curvas; fragmentos cerâmicos tipologicamente enquadráveis nas louças dos séculos XVII e XVIII, manufacturados em Portugal, na Holanda e no Oriente;
	. Uma medalha com argola em suspensão em que numa das faces possui a imagem em vulto do Apóstolo das Índias e no outro lado, parte da legenda refere "ST. XAVIER";
	. Mistura de vestígios da vida doméstica; grande quantidade de pedras junto a carvões, tijolos, louças carbonizadas aventando-se a hipótese de chaminé derrubada;
	. Fragmentos de louça com reflexos metálicos (possível influência da arte muçulmana no início do povoamento);

. Grandes quantidades de tijolos planos (podendo ser de uma lareira); alguns fragmentos de faiança decorada de azul, telhas curvas e louça de barro encontrando-se agregados substâncias carbonizadas;

. Curioso fragmento de bojo (possível taça de vidro) bastante espesso e de cor esverdeada, revestido com motivos decorativos;

. Fragmento de louça pintado de verde e vidrado;

. Restos de vasilhas vidradas de cores, verde e melada;

. Notável cabeça masculina moldada em terracota (a escultura representa um rosto torturado com longos cabelos debaixo de um carapuço medieval, onde sobressai, quando visto de perfil, um nariz aquilino);

. Ossadas humanas e de um animal (maxilar com 5 dentes), várias espinhas e uma escama de goraz tudo envolvido em carvão a uma profundidade de 2,25 m;

. Cinco moedas de cobre contendo elementos identificativos das peças numismáticas mandadas cunhar depois da conquista de Ceuta (em circulação desde o reinado de D. Afonso V até D. Sebastião);

. Pequena medalha redonda em que numa das faces apresenta a imagem em cunho da Mãe de Cristo e, no outro lado, a imagem de São Nicolau, de barba, com auréola e de vestes ostentando quatro cruces (possui uma legenda que refere a cidade de Bária);

. Numerosos calhaus rolados junto a restos de animais e de instrumentos utilizados nos arroteamentos quinhentistas em Vila Franca do Campo;

. Três mil fragmentos de louças (bordos, asas, bojos e fundos) como vasilhas de barro cozido e de recipientes vidrados utilizados nas mais variadas atividades domésticas desenvolvidas pelas gentes deste local;

. A 2,06 m de profundidade foram encontrados restos de ossos, carvões vegetais, fragmentos de louça de barro cozido e louças vidradas, 33 calhaus rolados;

. Um curioso conjunto de elos metálicos (constituído por centenas de argolas de cobre unidas umas às outras) que o exame antológico realizado em Madrid, no Museu Lazaro Galdiano, concluiu que o mesmo pertencia à armadura de um guerreiro dos finais do séc. XV princípios do séc. XVI, ao elmo dessa armadura que, por sua vez, por ser de ferro deve ter sido destruída pela ação do tempo;

---

**Fonte:** Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

Localizada nos terrenos que ladeiam a rua da Paz, ficou conhecida por Estação Terras do Engenho I (imagem 10) e a sua campanha realizou-se em 1976.

**Imagem 10** - Localização da Estação Terras do Engenho I.



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos, de uma diversidade de materiais (ver tabela V).

**Tabela V** - Materiais recolhidos na Estação Terras do Engenho I

1976	Estação Terras do Engenho I
	. Vestígios de ossadas humanas (resto de crânio e vários dentes) que se encontravam sob um amontoado de telhas partidas, cavilhas, pregos de ferro muito oxidados.
	. Esqueleto humano completo;
	. Pedras monumentais;
	. Um esqueleto e na sua proximidade uma pedra, inúmeras telhas pintadas, calça, restos de ferro e madeira (restos de uma construção);

Fonte: Bento (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

Entre as ruas Visconde do Botelho e a Almirante Gago Coutinho ficou localizada a estação 6, conhecida por Casa do Convento das Freiras I (imagem 11). A campanha realizou-se em 1977.

**Imagem 11** - Localização da Estação Casa do Convento das Freiras I.



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos, de uma diversidade de materiais (ver tabela VI).

**Tabela VI** - Materiais recolhidos na Estação Casa do Convento das Freiras I

1977	Estação Casa do Convento das Freiras I
	<ul style="list-style-type: none"><li>. Numerosos vestígios materiais dos séculos XVII e XVIII e sob estes outros descobertos do século XVI;</li><li>. Indícios de antigas construções destruídas (pedras, pedaços de argamassa, caliças de reboco de paredes, telhas partidas, restos de ferragens, inúmeros pregos oxidados, ossos de animais domésticos;</li><li>. Vasto conjunto de fragmentos cerâmicos, abrangendo louças do tipo vulgar, mas também, faianças policrómicas vidradas e decoradas, porcelanas de origem chinesa, e outra de Delft, Holanda (séc. XVII e XVIII);</li><li>. Pedaçõs de vidro coloridos (pressupondo a existência naquele local de edificação com vitrais);</li></ul>

. Fragmentos de azulejos dos séculos XVII e XVIII apresentando as típicas decorações desses períodos, como maçarocas, motivos vegetalista, a graciosa figura de "Putti");

. Pequena caneca policrómica com decoração relevada;

. Uma medalha metálica cunhada, numa face surge a cabeça de uma mulher com coroa sobrelevada por uma flor-de-lis e rodeada pelas seguintes palavras "ECCE ANCIILLA DOMINI";

. Uma cruz cardinalícia de Lorena com mais de 400 anos à data da descoberta;

. Vestígios de velha construção e junto desta, fragmentos de louça vidrada, vestígios de argamassa e dois fragmentos de azulejo policrómico;

. Muitos fragmentos de louça de barro, restos de pratos e tigelas decoradas de azul e roxo. Pequenas peças metálicas com azinhavre, tais como: uma cruz peitoral, alfinetes de cabeça (num registo de abril de 1781, encontrou-se uma referência em que a Abadessa do Mosteiro de Santo André manda pagar alfinetes de ferro para a capela), um fio de cobre e um conjunto de aros muito finos unidos por têxtil;

. Uma medalha com orifício de suspensão apresentando nas suas faces a figura de uma mulher com coroa e de um homem e tendo num dos lados a inscrição "ECCE ANCIILLA DOMINI";

. Fragmentos de louça vidrada, de cor branca decorada a azul e a azul e roxo e possuindo as iniciais, possivelmente, dos seus possuidores;

**Fonte:** Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

A estação 7, denominada Terras do Engenho II, ficava localizada nos terrenos que ladeiam a rua da Paz (imagem 12) e a sua campanha realizou-se em 1978.

**Imagem 12** - Localização da Estação Terras do Engenho II.



**Fonte** - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos de uma diversidade de materiais (ver tabela VI).

**Tabela VI - Materiais recolhidos na Estação Terras do Engenho II**

<b>1978</b>	<b>Estação Terras do Engenho II</b>
	<p>. Vestígios de uma construção típica dos princípios do séc. XVI; à volta desta a existência de um empedrado rústico (pedras roladas de ribeira);</p> <p>. Continuidade dos vestígios das ruínas de uma construção encontrada em campanha anterior na mesma zona (Estação Terras do Engenho I);</p>
	<p>. Confirmou-se a existência de um empedrado rústico formado por calhau rolado;</p> <p>. Materiais líticos e cerâmicos, fragmentos de ossadas de animais, pregos de ferro (alguns "agarrados" a madeira já apodrecida, carvões vegetais, um objeto metálico triangular, haste de cobre, fragmentos de louça vulgar e vidrada, etc.</p>
	<p>. Na trincheira de verificação a 1,50 m de profundidade encontrou um conjunto de pedras, algumas delas queimadas e outras com sinais de fogo doméstico, a disposição das pedras e o seu formato, a enorme quantidade de carvões, confirmou que ali existia um forno de cosedura de pão.</p> <p>. Recolheu materiais que seriam usados pelos pedreiros do séc. XVI, embora encontrados reduzidos a escombros, foi possível observar mistura de areia com cal das argamassas e tufo que era utilizado para a união das pedras das paredes.</p>
	<p>. Escudo com quinas do Reino de Portugal e as características três torres simbolizando as muralhas de Ceuta. Trata-se de um exemplar das moedas de cobre mandadas cunhar para comemorar o início da expansão portuguesa em África (muito conhecidas nos séculos XV e XVI, conhecidas por ceutil);</p> <p>. Uma pedra trabalhada apresentando numa das suas faces restos da primitiva argamassa que possivelmente a ligada a outra parede. Esta pedra pela sua dimensão e localização, fará parte da construção descoberta em 1976, na Estação Terras do Engenho I;</p>
	<p>. Coleção de moedas (encontradas e cedidas segundo bibliografia pelo sr. José Humberto Costa Patrício);</p> <p>. Três moedas quinhentistas, que se admitiu terem sido cunhadas no reinado por D. Manuel I, descoberta a uma profundidade de 2,18 e 2,25 m (um dos numismas é do tipo ceutil, ostentando o castelo sobre as ondas do mar, os outros dois são os reais pretos do reinado de D. Afonso V encontrados entre carvões, ossos, fragmentos de cerâmica de cavilhas de ferro);</p>
	<p>. Encontrados à profundidades 2,25 m, novos fragmentos de cerâmica hispano-árabe com reflexos metálicos, com ornamentos geométricos característicos da arte muçulmana;</p>

**Fonte:** Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

À estação 8, denominada Casa do Convento das Freiras II ficava, localizada entre as ruas Visconde do Botelho e a Almirante Gago Coutinho, na Casa do Convento das Freiras (imagem 13) e a sua campanha realizou-se em 1981.

**Imagem 13** - Localização da Estação Casa do Convento das Freiras II.



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos, de uma diversidade de materiais (ver tabela VII).

**Tabela VII** - Materiais recolhidos na Estação Casa do Convento das Freiras II

1981	Estação Casa do Convento das Freiras II
	. Moedas de cobre, rara vasilha feita de argila amarelada esbranquiçada, uma grande asa de uma vasilha, pratos de barro avermelhado, muitas cavilhas de ferro, pedaços de tijolo com saliências nas faces do interior, vestígios de louça quinhentistas em tons vermelho e verde e fragmentos de cerâmica hispano-árabes com reflexos metálicos.
	. Restos de tecido usado no séc. XVI foram reconhecidos resquícios de fibras vegetais utilizadas na sua confeção);
	. Ossadas humanas;

. Objeto de cristal com dezasseis caneluras (ranhuras) possuindo no seu interior dois filamentos cristalinos de cor rubra, tratando-se de um raro vaso quinhentista (de extrema importância para perceber para o estudo e interpretação das relações socioeconómicas entre a Europa e os Açores);

. Conjunto de seis pedras soltas, mas agrupadas, cuja disposição anunciava a provável existência naquele local de antigas construções;

. Vários fragmentos de vasilhas de barro avermelhado e de típicas faianças portuguesas, vidradas e decoradas a azul e roxo ou só de cor azul, pedaços de telhas curvas, fragmentos de recipientes de vidro, entre grandes quantidades de carvões (evidência de atividades domésticas seculares);

. Misteriosa sucessão de pedras alinhadas;

. Abundantes carvões vegetais, numerosas cavilhas de ferro junto a restos humanos (testemunhando que muitos dos habitantes de Vila Franca perderam a vida naquela noite fatídica sob as vigas das suas habitações enquanto dormiam);

. Pedaçõs de madeira queimada, pedras soltas e calhau rolado, ossos e dentes de animais, fragmentos de louças de barro avermelhado, faianças de cor branca e azul, outras de cor mel e decoradas a negro, e outras ainda, de cor roxa e azul, louças vidradas a verde e outras com caneluras, pequeno objetos de cobre e ferro, e outros de vidro;

. Surgiram pela primeira vez, fragmentos com motivos decorativos que nem mesmo figuram nas obras referência das faianças portuguesas do séc. XVI, é possível, que sejam do séc. XV e manufaturadas em Lisboa;

. Dois vestígios de ladrilhos pavimentos, duas "orelhas" de uma típica escudela, vidrada e de cor verde (possivelmente do séc. XV e manufaturadas em Lisboa);

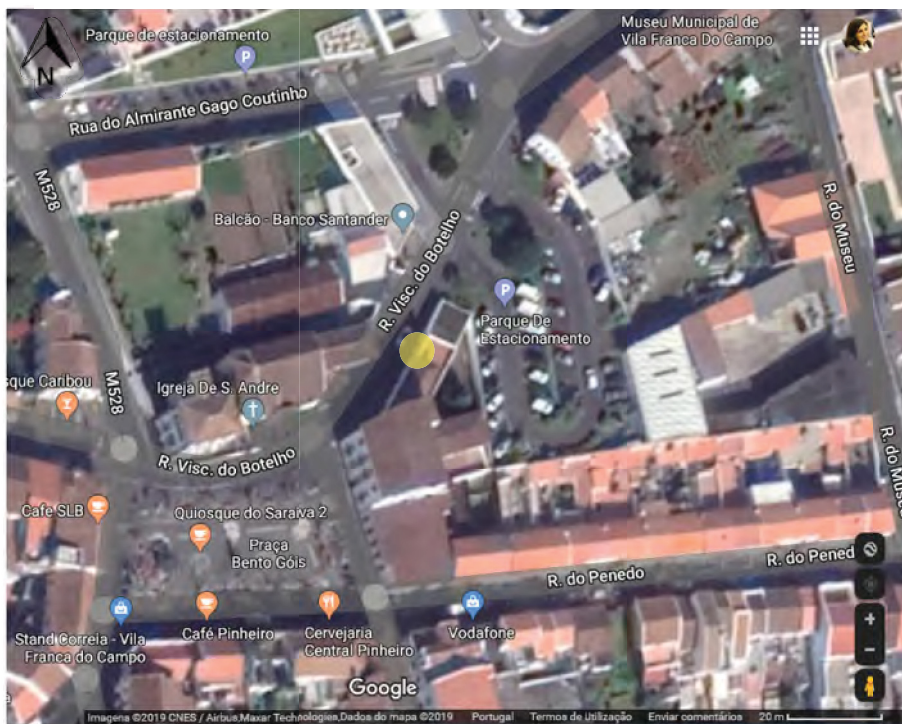
. No local onde existia uma antiga habitação foram achados vários fragmentos cerâmicos esmaltados que, pelas suas características decorativas, pela perfeição dos vidrados multicolores de reflexos metálicos, e pelas cores aplicadas (roxo e azul; azul de tons nacarados e amarelo oiro no bordo de fina escudela) identificados e classificados como provenientes de regiões mediterrâneas e até mesmo de países asiáticos;

. Nove moedas de cobre (o grau de desgaste dificultou a verificação dos cunhos e das legendas). Numa delas foi possível ver o escudo de Portugal com as quinas cantonadas por quatro castelos assentada na cruz de Avis, numa das faces e na outra face, três torres banhadas por mar e conservando ainda as letras que a circundam, com todas estas características foi possível classificar-lhe como sendo um ceutil datado da época de D. Afonso V;

**Fonte:** Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

A Estação do Campo de Santo André foi a estação 9, ficava localizada na rua do Visconde Botelho (imagem 14) e a sua campanha realizou-se em 1982.

**Imagem 14** - Localização da Estação do Campo de Santo André.



Fonte - <https://www.google.com/maps/>

Esta campanha permitiu a recolha de diversos objetos, de uma diversidade de materiais (ver VIII).

**Tabela VIII** - Materiais recolhidos na Estação do Campo de Santo André.

1982	Estação do Campo de Santo André
	<p>Fragmentos arqueológicos séc. XVII e XVIII como: faiança portuguesa, vidrada e decorada com motivos florais e laçarias (as típicas peças das olarias de lisboa do séc. XVI), um fragmento de loiça chinesa e escassos fragmentos e loiças almagradas de uso doméstico;</p> <p>. Ruínas de paredes de antiga habitação feitas de tijolo único com argamassa (um tipo de construção até então não conhecida da região). Junto destas ruínas foram encontrados grande quantidade de telhas partidas, carvões de madeira, cavilhas e pregos de ferro;</p>

. Diversos fragmentos de loiça vidrada e decorada, loiça de barro avermelhada e outras de cor verde, peças de cobre como alfinetes de cabeça, uma grande quantidade de ossos humanos e de animais;

. Duas moedas de cobre, cunhadas no reinado de D. Manuel I (entre o período de 1511 e 1522). Foram estes achados numismáticos que vieram a determinar o local onde se ergueu a antiga vila;

---

**Fonte:** Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*.

Muitas das peças da coleção foram oferecidas por Sousa d' Oliveira ao Município de Vila Franca do Campo na expectativa de num futuro próximo se construir um Museu Arqueológico no local que viu nascer a arqueologia nos Açores, como refere Carlos Melo Bento numa nota realizada em 1967 e que publica numa obra onde resume o desenvolvimento dos dias de trabalho realizado com Sousa d'Oliveira entre 1967 e 1982.

"Correm porém o risco de desaparecer, como já aconteceu anteriormente os objectos que foram achados ou vierem a sê-lo. Para obviá-lo torna-se absolutamente necessário fundar um museu de Vila Franca; um museu monográfico, bem entendido, apenas dedicado à rica arqueologia da velha capital"<sup>23</sup>.

Quanto à lista de peças oferecidas por Sousa d'Oliveira ao Município de Vila Franca do Campo e que transitaram para o Museu Municipal, quando solicitado à referida instituição, a mesma refere que "lamentavelmente o MMVFC não tem uma lista completa dos achados arqueológicos e objetos relativos ao espólio do Dr. Manuel Sousa d'Oliveira", refere ainda que "neste momento, os fragmentos cerâmicos apenas foram estudados pela Universidade de Durham, da qual aguardamos resultados"<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.7-9

<sup>24</sup> Ver em anexo *email* da diretora do MMVFC de 9-10-2018;

Tendo em conta a falta de inventário das peças por Sousa d'Oliveira cedidas à altura das escavações (fotos 23 a 32), optei apresentar aqueles achados que se encontram em exposição na sala Bento Góis (tabela IX e fotos 33, 34, 35 e 36) e dos quais foi possível, informações fidedignas<sup>25</sup>.

**Tabela IX - Lista de fragmentos dos achados arqueológicos de Manuel de Sousa D'Oliveira existentes no Museu de Vila Franca do Campo, origem, data, medidas e nº de inventário**

	<b>OBJETO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>DATA</b>	<b>MEDIDAS</b>	<b>Nº INVENTÁRIO</b>
<b>23</b>	Fragmento da base de uma taça decorada com motivos florais e geométricos.	Proveniente de Lisboa	Século: XVII	6 x 8 cm	MVFC2151
<b>24</b>	Fragmento de tigela em faiança	Proveniente de Lisboa	Séculos: XVII-XVIII	diâmetro da base- 5,5 cm Altura- 5 cm	MVFC2152
<b>25</b>	Fragmento de cerâmica	Faiança industrial Fábrica de Cerâmica da Lagoa	Séculos: XIX-XX	3 x 2,5 cm	MVFC2153
<b>26</b>	Fragmento de cerâmica	Faiança industrial Fábrica de Cerâmica da Lagoa	XIX-XX	4x4 cm	MVFC2154
<b>27</b>	Fragmento de Anforeta	Produzido em Sevilha	Séculos XVI-XVII	29 x 19 cm	MVFC2155
<b>28</b>	Fragmento de um prato decorado ao estilo "mourisco"	Proveniente de Sevilha (Espanha)	Século: XVI	3,5 x 2,5 cm	MVFC2156
<b>29</b>	Fragmento de uma tigela com asas moldadas	Proveniente de França (Saintonge)	Século: XVI	9 x 5 cm	MVFC2157
<b>30</b>	Fragmento de alguidar Técnica de "melado" com manganês	Proveniente de Sevilha?	Século: XVI?	15 x 12 cm	MVFC2158

<sup>25</sup> A lista de objetos foi cedida pelo Museu Municipal de Vila Franca do Campo.

31	Fragmento de alguidar Técnica de "melado" com manganês	Proveniente de Sevilha?	Século XVI?	9 x 7cm	MVFC2159
32	Fragmento de alguidar vidrado verde e queimado?	Proveniente de Sevilha	Século: XVI	11,5 x 9,5cm	MVFC2160



23



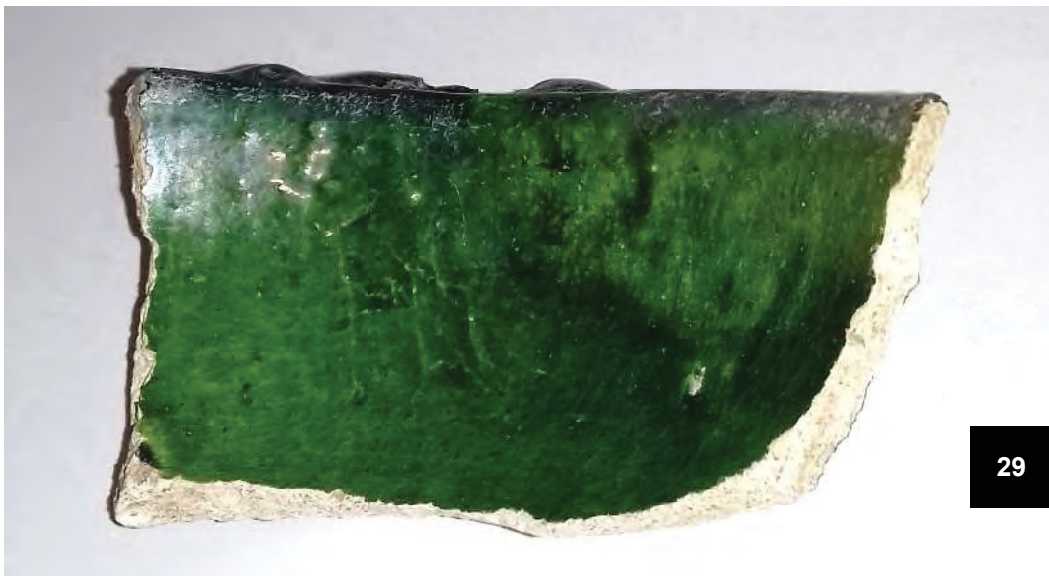
24



25



26





**Fotos 23 a 32** - Fragmentos dos achados arqueológicos de Manuel de Sousa D'Oliveira existentes no Museu de Vila Franca do Campo.



**Foto 33** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.



**Foto 34** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.



**Foto 35** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.



**Foto 36** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo.

### **CAPITULO III - PRÁTICAS DE SERVIÇO EDUCATIVO RELACIONADAS COM ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: estudo comparativo.**

Procurando contextualizar o tema desta tese, irei apresentar algumas práticas educativas implementadas em museus portugueses com coleções arqueológicas, que servirão de exemplos comparativos às práticas por mim apresentadas como propostas de desenvolvimento de laços entre a coleção arqueológica de Sousa d'Oliveira e a comunidade escolar, enquanto contributo para a criação do Serviço Educativo da sua Fundação.

#### **3.1. Museus de Fundações em Portugal: Práticas educativas recentes.**

Neste capítulo debruçar-me-ei, na função educativa que os museus têm atualmente, porque nem sempre assim foi. As últimas décadas têm sido muito produtivas no que respeita ao reforço da componente educativa dos museus, tornando-os, também, instituições educativas "*à medida que o museu passou a estar menos voltado para si próprio e mais voltado para o público*"<sup>26</sup>.

Foram várias as razões que se conjugaram para a introdução da função educativa nos museus, tornando-os um espaço e recurso educativo imprescindível no contexto cultural e educacional. As principais razões para o aditamento desta função nos museus foram de ordem científica, pedagógica, didática, tecnológica e civilizacional. A razão científica prendeu-se com a ocorrência do desenvolvimento das ciências, nomeadamente, nos campos da psicologia, história e etnologia; a razão pedagógica surgiu da ideia de uma educação permanente e para todos, sem restrições de públicos; a razão didática "emergiu" quando se reconheceu as vantagens da análise dos objetos

---

<sup>26</sup> Mendes, Jorge Amado. (1999). O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências actuais. *DIDASKALIA*. (p. 667-692)

e da sua relevância no processo de ensino-aprendizagem; e, por fim, a razão tecnológica e civilizacional aparece com o desenvolvimento das novas tecnologias e da sua aplicabilidade na comunicação e divulgação dos acervos em prol do conhecimento do património<sup>27</sup>.

A progressiva importância dada à função educativa e a consequente criação dos serviços educativos nas instituições museológicas transformaram-nas, deixando de ser "lugares de depósito" de coleções para se tornarem, espaços "de educação e de lazer, de experimentação e de estudo, de sociabilidade e até de espetáculos"<sup>28</sup>. O museu agora é "educador" e, para isso, reúne condições necessárias para operacionalizar esta sua função, dispondo de técnicos especializados em serviço educativo, espaços adaptados para o desenvolvimento de atividades, planeamento de ações, produção de materiais que servirão de mediadores às atividades programadas.

Sobre a relevância da função educativa dos museus, várias referências bibliográficas citavam o trabalho nesta área desenvolvido por Molly Harrison<sup>29</sup> e ao ler alguns artigos do trabalho por ela desenvolvido criei uma empatia, por rever na função educativa dos museus desenvolvida por Molly Harrison, o modo como esta deveria ser implementada, isto é, tendo como principal preocupação a proximidade do público mais jovem com os museus através de um ambiente criativo proporcionando ao mesmo tempo bem-estar social e educação<sup>30</sup>.

Na sua obra *L'éducation et les musées. Conseils pratiques* refere que "*Tudo o que se faz num museu tem valor educativo (...)*"<sup>31</sup>, então podemos

---

<sup>27</sup> Mendes, Jorge Amado. (1999). O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências actuais. *DIDASKALIA*. (p. 678-679)

<sup>28</sup> *ibid.*, (p. 679)

<sup>29</sup> Molly Harrison, que morreu aos 92 anos, era uma ex-professora que se tornou curadora do museu Geffrye em Londres, de 1946 a 1969. Reconhecida pelas suas ideias claras e opiniões revolucionárias sobre o propósito dos museus e o lugar das crianças neles. Ao longo de 30 anos, foi pioneira no que agora tomamos como garantido como educação de museu. Adams, Gene. *Molly Harrison, Pioneering the accessible approach in museums*. *Jornal The Guardian*. Londres. 23 de agosto de 2002. in <https://www.theguardian.com/news/2002/aug/23/guardianobituarie.obituarie1>

<sup>30</sup> Harrison, Molly. Sanctuaire, école, théâtre. Le musée d'aujourd' hui. *Le Courrier de l'Unesco*. Paris. Setembro 1956. P. 5-6.

<sup>31</sup> Cardoso, Bárbara da Silva. (2011). *Armazém das Artes, Uma proposta de Serviço Educativo*. Tese de Mestrado de museologia e museografia. Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas-Artes. Lisboa.

dizer que, por si só, a instituição museológica reveste-se de potencialidades pedagógicas. A educação em contexto museológico naturalmente está relacionada com os conhecimentos intrínsecos a cada museu e ao seu propósito, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos através da inclusão de saberes que transpõem os transmitidos pelo ensino formal<sup>32</sup>.

Hoje, espera-se que todos os museus ofereçam educação, em si, uma enorme homenagem a Molly Harrison pelo seu trabalho pioneiro na abordagem acessível em museus.

Os "saberes" intrínsecos ao museu serão comunicados através de práticas educativas que pretendem aproximar os públicos dos objetos transmitindo os conhecimentos associados ao seu valor patrimonial.

As práticas educativas mais comuns e conhecidas em museus, fundações e noutras instituições com coleções museológicas são:

a) visitas guiadas com apoio a mediadores; São práticas que se baseiam na criação de um "espaço de comunicação com um grupo através de um mediador educativo"<sup>33</sup>, geralmente utilizadas para acolher grupos, escolares ou outros.

b) visitas dramatizadas; É uma prática em que acrescentam à visita guiada uma forma de animação em que um ou mais mediadores caracterizados entram em cena e ajudam a documentar a visita com encenações.

c) oficinas e *workshops*; São práticas educativas de carácter didático sobre um determinado tema, em que se pretende transmitir conhecimento através da experiência.

---

<sup>32</sup> Desvallées, A. e Mairesse, F. (2013). *Conceitos-chave de museologia*. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo.

<sup>33</sup> Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa.p.316-317

d) jogos didáticos; Compõem-se por passatempos que permitem a aprendizagem de forma lúdica.

e) kits/malas pedagógicas; Contêm materiais e réplicas de objetos existente de um acervo museológico que se destinam à prática pedagógica em contexto de sala de aula, para sensibilizar os alunos através do contacto com os objetos museológicos, peças ou materiais.

f) formações, conferências e seminários; Onde são "discutidos" e apresentados temas e especificidades dos objetos musealizados e a sua importância num contexto histórico-cultural.

g) atividades culturais e artísticas; como por exemplo: concertos, peças de teatro, etc.

h) celebração de datas importantes; Dia Internacional dos Museus, Dia Internacional do Monumento e Sítio, Dia Internacional da Arqueologia, etc.

De acordo com Mário Antas, uma boa prática é aquela em que "*o objeto, atividade ou conjunto de atividades (...) alie uma componente fortemente inovadora à participação efetiva dos diferentes públicos, na construção das suas aprendizagens e conhecimento*"<sup>34</sup>.

Independentemente do modo e dos conteúdos envolvidos na dinamização das práticas, o importante será o impacto que irá produzir na sociedade, nomeadamente, no que está relacionado com a tomada de consciência do valor do património cultural da sociedade onde estão inseridos os participantes das diversas atividades educativas, e do património de uma forma geral.

---

<sup>34</sup> Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa. p. 317

### 3.2. Museus portugueses com coleções arqueológicas

Os Museus de Arqueologia distinguem-se dos demais espaços museológicos *"pelo facto de as suas coleções terem origem, em grande parte ou na totalidade, em escavações"*<sup>35</sup>.

Para perceber a evolução deste tipo de museus em Portugal consultei os resultados do inquérito aos museus portugueses realizado em 1999 pelo Instituto Português dos Museus (IPM) e pelo Observatório de Atividades Culturais (OAC)<sup>36</sup>, e os resultados dos inquéritos do INE, realizados entre 2000 e 2010, analisados e apresentados na obra *Panorama Museológico Português (2000-2010)*<sup>37</sup>, estas importantes fontes de investigação permitiram conhecer o panorama museológico em Portugal do final do séc. XX primeira década do século XXI, nomeadamente, no que respeita aos museus de arqueologia ou com coleções arqueológicas.

A utilização do levantamento realizado por Mário Antas prende-se, por um lado, desde logo com uma questão geográfica, ou seja, pela dificuldade de deslocação ao continente português para realizar um novo levantamento (mais atualizado), e por outro lado, o facto do estudo direto de algumas das práticas identificadas por Mário Antas, investigador e técnico de museu, ser hoje uma referência no que se refere à comunicação educativa em museus de arqueologia em Portugal.

Os referidos inquéritos mostram que foi nas últimas duas décadas do século XX que foram criados a maioria dos museus portugueses, num total de 530 museus 278 surgiram entre 1980 e 1999<sup>38</sup>. Tendo em conta a definição de

---

<sup>35</sup> Instituto Nacional de Estatística (INE-IP). (2013). Estatísticas da Cultura 2012. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Acedido em 31 de maio de 2018 em [http://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=210109734&att\\_display=n&att\\_do\\_wnload=y](http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=210109734&att_display=n&att_do_wnload=y)

<sup>36</sup> AAVV, Inquérito aos Museus em Portugal, Lisboa, MC/IPM, 2000.

<sup>37</sup> Neves, J. S.; Santos, J. A.; Lima, M. J., *O Panorama Museológico em Portugal. Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do século XXI*, Lisboa, ISCTE, 2013]

<sup>38</sup> Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re)Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia*

museus de arqueologia da UNESCO, segundo a qual estes são "museus em que as suas coleções arqueológicas têm origem predominantemente em trabalhos arqueológicos"<sup>39</sup>, e tendo por base a classificação utilizada pelo INE para definir as tipologias de museus, o mesmo inquérito refere que dos 530 inquiridos, apenas 21 são de arqueologia. No entanto, o mesmo inquérito indica que dos 530 museus 144 possuem no seu acervo objetos arqueológicos<sup>40</sup>.

O trabalho de investigação de Mário Antas<sup>41</sup> permite listar os museus portugueses com coleções arqueológicas, tendo 2013 como ano de referência. Para a realização dessa recolha, Antas recorreu a um conjunto de fontes: "dependentes da Direção Geral do Património Cultural e das direções regionais de Cultura do Norte, Centro, Alentejo e Algarve, aos estudos do Observatório das Atividades Culturais, aos dados do observatório do Turismo de Lisboa, bem como aos sítios na internet das autarquias portuguesas e à plataforma virtual museus de Portugal"<sup>42</sup>.

A tabela abaixo (tabela X) remete para o estudo de Mário Antas. Este autor criou uma base de dados dos museus de arqueologia portugueses, propondo a sua organização em quatro categorias ou tipologias – Museus de Arqueologia, Museus com coleções de arqueologia, Sítios arqueológicos musealizados e Centros interpretativos. Cada uma destas categorias subdivide-se, por sua vez, em subcategorias – Museus de arqueologia com sítios arqueológicos musealizados, Museus de arqueologia polinucleados, Sítio arqueológico musealizado inserido numa rota e/ou circuito arqueológico e Centros interpretativos de arqueologia.

---

Portugueses. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa. p. 203

<sup>39</sup> Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa.205

<sup>40</sup> Ibid., p.205

<sup>41</sup> Ibid., p.221

<sup>42</sup> Ibid., p.221

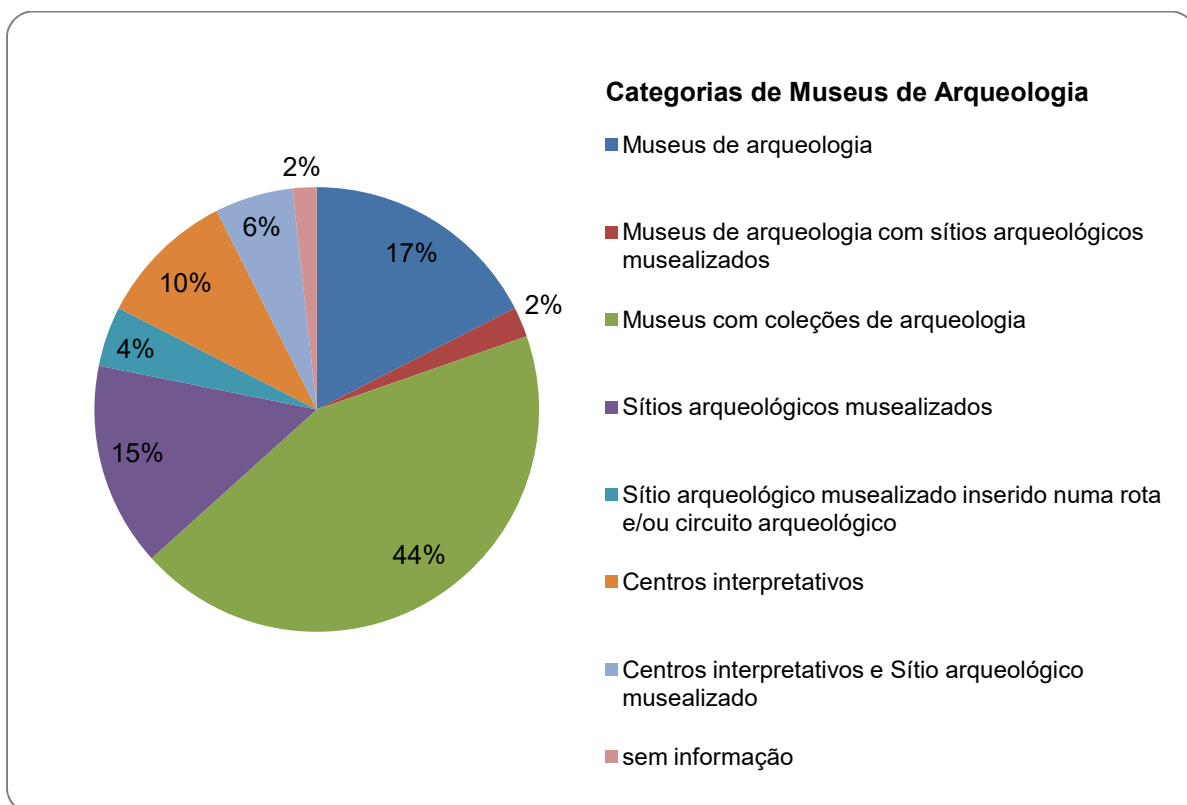
**Tabela X - Museus de arqueologia por categorias e subcategorias, em Portugal (Mário Antas, 2013)**

CATEGORIAS		SUBCATEGORIAS	
Museus de arqueologia	O seu acervo é na sua totalidade ou quase todo constituído por objetos arqueológicos;	<b>Museus de arqueologia com sítios arqueológicos musealizados</b>	Constituído quase essencialmente com o espólio de um sítio arqueológico musealizado;
		<b>Museus de arqueologia polinucleados</b>	Reúnem acervos de vários sítios arqueológicos que podem funcionar com núcleos museológicos.
Museus com coleções de arqueologia	Espaços em que o acervo não é exclusivamente de arqueologia;		
Sítios arqueológicos musealizados	Estações arqueológicas que reúnem condições param serem musealizadas;	<b>Sítio arqueológico musealizado inserido numa rota e/ou circuito arqueológico</b>	
Centros interpretativos	Espaços de interpretação de um determinado aspeto ou de um determinado território ou região;	<b>Centros interpretativos de arqueologia</b>	Focalizam-se nos aspetos Arqueológicos de um determinado território ou região; Encontram-se associados a sítios arqueológicos ou inserido em construções arquitetónicas históricas.

Antas identificou 208 espaços museológicos de arqueologia e verificou que só na primeira década do século XXI foram criados 87 desses espaços<sup>43</sup>.

<sup>43</sup> Vid. "Bibliografia", IN.: Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa. pp. 229

**Gráfico 1 - Percentagem de espaços museológicos de arqueologia, por tipologia, em Portugal (Mário Antas, 2013)**



No que respeita aos espaços museológicos de arqueologia, a categoria que apresenta maior quantidade de espaços é a dos museus com coleções arqueológicas (100 espaços), seguindo-se a categoria dos museus de Arqueologia que representa 17% dos espaços museológicos (40 espaços), os sítios arqueológicos musealizados, com 15% (34 espaços), os 23 centros interpretativos que correspondem a 10%, os centros interpretativos e sítios arqueológicos musealizados que representam 6% (13 espaços). As categorias de espaços museológicos que apresentam menor representatividade no território nacional são os sítios arqueológicos musealizados inseridos numa rota ou circuito arqueológico, com 4% (6 espaços) e os museus de arqueologia com sítios arqueológicos musealizados, com 2% (5 espaços).

Para abordar o tema das práticas educativas desenvolvidas em museus de arqueologia e em museus com coleções arqueológicas portuguesas, criei uma amostra de estudo formada pelos seguintes espaços museológicos<sup>44</sup>:

Museu Nacional de Arqueologia (MNA)

Museu da Sociedade Martins Sarmento (MSMS)

Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real (MANVR)

Museu Machado Castro (MMC)

Museu Municipal de Baião (MNB)

Museu Municipal de Portimão (MMP)

Museu Monográfico de Conímbriga (MMCO)

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS)

Centro de Arqueologia de Avis (CAA)

A definição da amostra de estudo prendeu-se nuns casos com o facto de constituírem instituições de referência na área da arqueologia (MNA, MANVR, MNB, MMP, MAEDS e CAA) e terem sido por mim visitadas, no âmbito da preparação desta dissertação (MSMS, MMC e MMCO).

Procurarei, de seguida, apresentar uma caracterização sumária das práticas educativas desenvolvidas por cada uma destas instituições.

A missão primordial do Museu Nacional de Arqueologia - MNA é a promoção e divulgação do património arqueológico em Portugal e do património que reúne no seu acervo<sup>45</sup>. Para a concretização da sua missão

---

<sup>44</sup> Vid.: Anexo 2, In.: Anexos, p. 124-134

<sup>45</sup> Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa. p. 327

executa um programa de atividade educativas e culturais, através do qual procura, para além da divulgação do património, "*o fomento da educação patrimonial, a criação de hábitos de frequência dos espaços museológicos em geral e, em particular, a dinamização as exposições do Museu Nacional de Arqueologia*"<sup>46</sup>.

Os objetivos pedagógicos do programa educativo adotado pelo Museu Nacional de Arqueologia "*passam por descodificar a linguagem científica da Arqueologia de forma a torná-la acessível e inteligível a todos*"<sup>47</sup>. Para a sua conceção o MNA utiliza técnicas que permitem aos diversos públicos o contacto com os objetos arqueológicos que possibilitarão perceber a sua contextualização e importância<sup>48</sup>.

Quanto às ações educativas desenvolvidas pelo Museu Nacional de Arqueologia na divulgação do Património Arqueológico, destacam-se<sup>49</sup>:

a) as visitas guiadas com apoio de um mediador que explica o conteúdo expositivo, de modo a que os visitantes recebam uma síntese histórica do exposto para que se sintam a "fazer uma viagem". Muitas vezes, consoante o público e a temática são adicionadas outras técnicas à visita guiada, sendo muito comum a dramatização.

b) os *ateliers*; Variam de acordo com o tema das exposições e pretendem a criação de uma atividade mais prática em que os participantes "aprendem fazendo", ou seja, são atividades que utilizam técnicas de aprendizagem denominadas *hands-on*, também conhecidas por "mão na massa", técnica através da qual o participante consolida os conhecimentos.

c) os jogos pedagógicos-didáticos aplicados em contexto expositivo; Estes meios permitem que o participante utilize o espaço de forma autónoma onde os materiais didáticos expostos o vão ajudando na exploração do património exposto.

---

<sup>46</sup> Antas, Mário Nuno do Bento (2013). *A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa. p. 327

<sup>47</sup> *ibid.*, p. 327

<sup>48</sup> *ibid.*, p. 327

<sup>49</sup> *ibid.*, p. 328-329

Além das práticas acima mencionadas, o Museu Nacional de Arqueologia dispõe de outras que apresenta em meio escolar, nomeadamente, as maletas pedagógicas e o projeto *O Museu vai à Escola*. A primeira, consiste na disponibilização aos professores de uma "mala" com réplicas de peças pertencentes ao museu, e a segunda consiste na deslocação de técnicos do Serviço Educativo às escolas onde realizam ações de promoção do património arqueológico que podem levar à realização de uma exposição e à criação de um Clube de Arqueologia, dependendo do sucesso da ação.

O Museu Nacional de Arqueologia ainda disponibiliza práticas de comunicação à distância através da disponibilização de exposições virtuais *on-line* que se destinam a todos aqueles que não tem oportunidade de visitar *in loco* o museu e um *blog* que promove a divulgação de atividades do museu ao mesmo tempo que contribui para o seu objetivo de divulgar o património arqueológico.

O Museu da Sociedade Martins Sarmiento - MSMS<sup>50</sup> é um dos mais antigos e mais importantes museus arqueológicos portugueses, possuindo hoje um acervo ímpar no contexto da Cultura Castreja do noroeste peninsular. Uma das suas preocupações e responsabilidades é a guarda, conservação e supervisão técnica e científica das estações arqueológicas da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso. Esta instituição museológica disponibiliza ao público um Serviço Educativo que promove as seguintes atividades relacionadas com a arqueologia:

a) Visitas orientadas à Sociedade Martins Sarmiento e ao seu Museu Arqueológico; a visita mostra o espólio desenterrado por Martins Sarmiento nas prospeções que realizou na Citânia de Briteiros, no Castro de Sabroso e em muitos outros sítios arqueológicos do Noroeste de Portugal. A atividade destina-se a crianças (4-5 anos), 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário.

b) Visitas orientadas à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja; A atividade pressupõe um percurso pelas ruínas e é complementado

---

<sup>50</sup> Acedido a 7-6-2018 em [http://www.csarmiento.uminho.pt/upload/ftp/docs/SE\\_2011.pdf](http://www.csarmiento.uminho.pt/upload/ftp/docs/SE_2011.pdf)

com uma visita ao Museu da Cultura Castreja, em Briteiros, onde se podem observar objetos recolhidos nas escavações.

c) Oficina Didática de Arqueologia – Cerâmica Castreja; A partir das peças existentes na coleção da Sociedade Martins Sarmento, a oficina ensina os rudimentos desta arte milenar, primeiro, através da projeção multimédia (que nos dá a conhecer a história e processos), seguidamente, os participantes trabalham o barro. A atividade está preparada para públicos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

d) Oficina Didática de Arqueologia - “Símbolos e Letras”; A atividade tem duas fases, uma primeira onde os participantes através da visualização de um pequeno filme que fala da Arte Rupestre como uma das primeiras formas de comunicação e sua evolução até aos dias de hoje, na segunda fase, os participantes são convidados a recriarem pinturas rupestres, escrita cuneiforme e escrita antiga. A atividade está preparada para públicos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

e) Oficina Didática de Arqueologia - “Queres ser Arqueólogo\* por um dia?”; A atividade convida os participantes a participarem numa escavação arqueológica simulada onde descobrirão réplicas de objetos, vestígios dos seus antepassados. A atividade pretende dar a conhecer aos participantes a importância do arqueólogo na salvaguarda do património e sensibilizar para a fragilidade e importância dos espólios arqueológicos. A atividade destina-se a alunos do 1.º e 2.º ciclos.

O Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real - MANVR<sup>51</sup> foi outro dos espaços escolhidos para a amostra de práticas educativas relacionadas com a arqueologia. O Serviço Educativo do Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real disponibiliza variadas apresentações multimédia, que complementam a visita às Exposições Permanentes que podem ser guiadas por técnicos do museu. Entre as apresentações multimédias destacamos:

---

<sup>51</sup> Acedido a 7-6-2018 em <http://museu.cm-vilareal.pt/index.php/servico-educativo>

a) “Marcas da Romanização em Portugal”; Este vídeo pretende fazer uma ligação entre o acervo exposto no museu e os conteúdos programáticos das disciplinas de geografia e história dos 5º, 7º e 10º anos de escolaridade.

b) "Vila Real Medieval" e “Roma antes e depois”; São jogos virtuais onde são apresentados de forma atrativa edifícios romanos, como vemos hoje e como seriam no passado.

c) “A presença dos Visigodos em território nacional”; Com a visualização deste vídeo o museu pretende estabelecer ligação com a vitrina de numismas visigóticos que faz parte da exposição permanente de numismática disponível no seu acervo.

d) "A presença dos Visigodos em território nacional". “O Torques de Rendufe”; A atividade apresenta uma das peças da coleção de arqueologia, o Torques de Rendufe, um colar de ouro ricamente decorado, "guardado" pela representação em desenho de dois guerreiros galaicos (encontrados em Montalegre).

e) Visitas guiadas às exposições;

f) Visitas ao Centro Histórico de Vila Real; Esta atividade integra percursos pedestres temáticos, como: “Vila Real Barroca” ou “Sepulturas Antropomórficas”, os percursos são acompanhados por um mediador (folheto) onde se descreve, de forma resumida, os monumentos mais importantes observáveis durante o trajeto.

O Museu Nacional Machado Castro<sup>52</sup> - MNMC disponibiliza as seguintes atividades educativas relacionadas com o Criptopórtico:

a) "O Criptopórtico de *Aeminium*"; É um teatro de sombras.

b) Visita guiada pelos técnicos do museu.

---

<sup>52</sup> Acedido a 7-6-2018 em <http://www.museumachadocastro.gov.pt/>

c) Visita guiada pelo Guarda Chaves; Atividade desenvolvida pelos técnicos da Liga de Amigos do Museu. É uma visita dramatizada que tem como personagem principal o Guarda Chaves.

O Museu Municipal de Baião - MMB<sup>53</sup> é um museu polinucleado dividido por três espaços distintos: o Núcleo de Arqueologia, o Núcleo de Etnografia e o Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho. Este conjunto museológico pretende valorizar e divulgar não só o resultado de vinte anos de trabalhos realizados no Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira, mas também o conjunto de valores patrimoniais de interesse arqueológico e histórico do concelho de Baião. O Serviço Educativo do Museu Municipal de Baião disponibiliza ao público, diferentes tipos de suportes com vista a aproximar cada vez mais o museu dos públicos:

- a) coordena projetos patrimoniais;
- b) organiza visitas de estudo orientadas a monumentos: Percurso Pré-histórico (Núcleo de Arqueologia e 3 a 5 Antas da Serra da Aboboreira) e o Percurso Romano (Castro e calçada de Porto Manso, Ribadouro);
- c) promove atividades de expressão plástica, corporal e dramática, permitindo uma interação mais ativa entre os grupos escolares e o património arqueológico do concelho.
- d) sessões de divulgação;
- e) exposições permanentes: Campo arqueológico da Serra da Aboboreira (C.A.S.A.);

---

<sup>53</sup> Acedido a 7-6-2018 em <https://www.cm-baiiao.pt/viver/cultura-e-patrimonio/museu-municipal/#nucleo-arqueologia>

O Museu Municipal de Portimão - MMP<sup>54</sup> é uma instituição que possui uma coleção de arqueologia e que gere os monumentos megalíticos de Alcalar, descobertos e explorados desde os finais do século XIX e, atualmente, classificados como Monumento Nacional<sup>55</sup>. Alcalar é um lugar onde há cerca de 5.000 anos se fixou e viveu uma importante comunidade pré-histórica. Muitas das peças originais, encontradas nos diferentes monumentos e no povoado, encontram-se no Museu Municipal de Portimão.

A sua Oficina Educativa promove o património cultural do município através de projetos temáticos destinados a grupos e à comunidade educativa, circuitos de iniciação e descoberta, atividades experimentais e programas de ocupação de tempos livres como as “Férias no Museu” ou os “Sábados em Família”. No entanto, para descobrir e ficar a saber mais sobre a vida destas comunidades na pré-história, o Museu de Portimão dispõe um conjunto diversificado de atividades para que possa existir um melhor entendimento do legado cultural da comunidade milenar de Alcalar:

a) À descoberta da pré-história; Através da visualização do filme “Alcalar 5000 anos de história” inicia-se a atividade, onde os participantes se familiarizam com o dia-a-dia das comunidades pré-históricas. A atividade completa-se com a oficina de práticas artesanais como: a moagem, a tecelagem e a confeção de adornos. Esta atividade é orientada para 1º, 2º e 3º ciclos, ensino Técnico Profissional e Universitário. A atividade também pode ser desenvolvida em estabelecimento de ensino através do projeto *O Museu vai à escola*.

b) Iniciação à arqueologia; Atividade onde se demonstra que debaixo da terra existem muitos materiais por encontrar, deixados por outros povos que viveram antes de nós, há muitos anos atrás. A atividade convida cada participante a transformar-se num arqueólogo e aprender como é que se descobrem e trazem à superfície esses objetos. Os participantes aprendem as diferentes fases que compõem o trabalho arqueológico através da descoberta

---

<sup>54</sup> Acedido a 7-6-2018 em <https://museudeportimao.pt/index.php/oficina-educativa/escolas-grupos>

<sup>55</sup> Acedido a 7-6-2018 em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/alentejo-algarve/11/>

de objetos enterrados numa caixa de areia, fazem o seu desenho e a sua reconstituição. Esta atividade é orientada 1º e 2º ciclos;

c) Os quadradinhos que pisamos todos os dias; Pretende-se lembrar que desde há muito tempo que os homens usam as pedras para fazer estradas, ruas e o chão que pisamos. A atividade parte de um mosaico romano exposto no museu, feito de pedras de várias cores, e propõem a construção de um novo mosaico, utilizando quadrados coloridos e a técnica da colagem. Esta atividade é orientada para o pré-escolar;

d) Os sons da natureza; A atividade realizada em Alcalar onde os participantes recorrem a objetos recolhidos na natureza para fazer sons. Esta atividade é orientada para o pré-escolar;

e) Um mergulho na história; Atividade com forte componente prática, pois contempla a realização da adaptação ao meio aquático, através da utilização de uma piscina, onde os participantes têm a oportunidade de através do “batismo de mergulho”, realizarem atividades relacionadas com a arqueologia subaquática e contactarem com alguns dos materiais mais utilizados. Esta atividade é orientada 1º e 2º ciclos;

O Museu Monográfico de Conímbriga - MMC<sup>56</sup> tem como missão tutelar as Ruínas da cidade romana de Conímbriga, promover a sua exposição ao público e prosseguir a investigação arqueológica. O seu acervo é exclusivamente composto pelos materiais arqueológicos recolhidos na Cidade e a atual exposição permanente apresenta os objetos de uso quotidiano, dispostos por tema, evoca o *forum* monumental, a riqueza das *domus*, a pujança do seu comércio, a religião e credices da população romanizada e a presença suevo-visigótica. Destacam-se os mosaicos preservados *in situ* e a Casa dos Repuxos que possui uma área pavimentada de mosaico, importantes

---

<sup>56</sup> Acedido a 7-6-2018 em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-monografico-de-conimbriga/>

vestígios de pintura mural e um peristilo central ajardinado com um lago e jogos de água.

Os Serviços Educativos de Conímbriga funcionam, por um lado, num sistema de *outsourcing*, onde parte das atividades que desenvolvem estão entregues a entidades externas (a MosaicoLab), nomeadamente:

a) visitas escolares;

b) *workshops* de mosaico romano; Procuram dar a conhecer o processo de produção de mosaico romano numa vertente educativa;

Existe, ainda, um grupo de guias externos ao Museu que asseguram as solicitações de visitas;

Por outro lado, existem três atividades que são realizadas diretamente pelo quadro de pessoal do Museu:

a) o “arqueólogos por um dia”, havendo a possibilidade de se participar numa limpeza de estruturas arqueológicas em contexto real, precedida de uma breve explicação dos fundamentos da arqueologia;

b) “uma caça ao tesouro”, sobre a época romana que visa dar a conhecer as Ruínas e o Museu numa perspetiva lúdica-pedagógica;

c) “*workshop* sobre desenho arqueológico”;

As duas primeiras destinam-se a grupos escolares e/ou famílias. A última para ao público escolar de ensino superior, sobretudo da área da arqueologia.

O Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal - MAEDS<sup>57</sup> possui um valioso acervo representativo do Distrito de Setúbal no domínio arqueológico, nomeadamente coleções pré-históricas (Paleolítico inferior e médio, Epipaleolítico, Mesolítico, Neolítico, Calcolítico, Idades do Bronze e do

---

<sup>57</sup> Acedido a 7-6-2018 em <http://maeds.amrs.pt/educativo.html>

Ferro) e romanas e pós-romanas, possui ainda coleções de etnografia, nomeadamente, artefactos relativos às atividades tradicionais. No entanto, foi o desenvolvimento da investigação arqueológica que levou à criação do Centro de Estudos Arqueológicos, responsável pela edição de uma revista da especialidade. O seu Serviço Educativo e de Animação Cultural realiza exposições temporárias e itinerantes, visitas guiadas ao museu, ao Centro Histórico de Setúbal e a outros lugares patrimoniais da região, *ateliers* temáticos, exposições e vídeo-projeções, orientação de visitas guiadas ao património da região. Abaixo descreve-se algumas dessas atividades:

a) Visitas à exposição permanente de Arqueologia do MAEDS; Exposição sobre o devir da aventura humana na região, desde o Paleolítico inferior até à Época romana. Trata-se de uma longa narrativa ilustrada por artefactos, eco fatos e documentação, que coloca em evidência a complexidade crescente das sociedades humanas, o engenho da nossa espécie e a sua capacidade para se adaptar às alterações ambientais e se transformar a si própria, através de um aparelho cultural cuja evolução se pretende fixar nesta mostra.

b) O museu vai à Escola – *atelier* “Os romanos e a romanização da nossa região”; Trata-se de um programa com base na apresentação multimédia “Os romanos e a romanização na nossa região”, comentada por uma técnica do museu. Nesta apresentação são mostradas imagens fotográficas de ruínas romanas existentes na região, acompanhadas de reconstituições de forma a veicular, ludicamente, a informação histórica sobre aspetos da sociedade romana, suas características e ambientes.

c) O museu vai à escola – exposição itinerante sobre o MAEDS; Exposição que pretende dar a conhecer a formação do MAEDS, suas atividades, estando patentes alguns dos seus programas de intervenção arqueológica. Esta exposição pode ser acompanhada de projeção multimédia comentada por técnica do museu.

d) *Ateliers* de Verão; Onde de forma lúdica são explorados diferentes setores como a expressão plástica, arqueologia, história, educação ambiental, entre outros.

e) Visita guiada ao Castro de Chibanes, Palmela; Enquadramento histórico e observação da fortificação construída no III milénio a.C.; de um castro da segunda Idade do Ferro (finais do Século. IV a primeira metade do Século II a.C.) e de um acampamento militar também fortificado no último quartel do Século II a.C..

f) Visita guiada à Via Antiga do Viso, Setúbal; Enquadramento da calçada romana do Viso no sistema viário romano (percurso pedonal).

g) Visita guiada aos Hipogeus da Quinta do Anjo; Observação e enquadramento histórico das grutas artificiais que funcionaram como sepulturas coletivas.

h) Visitas Guiadas ao Centro Histórico de Setúbal; Dinâmica evolutiva da cidade, desde a sua Fundação na transição da Idade do Bronze para o Período Orientalizante (1ª Idade do Ferro) até à Época Contemporânea.

O Centro de Arqueologia de Avis - CAA<sup>58</sup> encontra-se instalado numa das frações do Conjunto Monástico de São Bento de Avis, monumento classificado como Imóvel de Interesse Público. O Centro de Arqueologia é um espaço científico e cultural que reúne condições para o desenvolvimento de um conjunto de atividades no domínio da Arqueologia, onde se integram ações tão diversificadas como prospeção, escavação, acompanhamento de obras, levantamento, pareceres, gestão territorial e patrimonial, tratamento, estudo e acondicionamento de materiais, desenho e fotografia, cartografia, bases de dados e inventários, material de divulgação e promoção, publicações, atividades pedagógicas e lúdicas, visitas guiadas, ações de formação e atividades de divulgação e sensibilização.

Abaixo descreve-se algumas das atividades adaptadas e preparadas para as escolas:

---

<sup>58</sup> Acedido a 7-6-2018 em [http://www.cm-avis.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=390&Itemid=777](http://www.cm-avis.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=390&Itemid=777)

a) Descobrir a Pré-História; Conhecer alguns dos elementos que caracterizam a ocupação pré-histórica do concelho de Avis;

b) Pedras com História; Conhecer alguns dos mais relevantes exemplares do megalitismo do concelho de Avis;

c) Leitura Arqueológica do Centro Histórico de Avis; Promover uma aproximação ao Centro Histórico e às realidades que lhe conferem singularidade e riqueza histórica;

Para além das visitas ao CAA, estas têm sido as visitas mais solicitadas. No entanto, estão também disponíveis as seguintes propostas:

a) Arqueólogo por um dia; Observação e experimentação de algumas fases do trabalho arqueológico;

b) À descoberta da Arqueologia; O que é e para que serve a Arqueologia. As principais etapas do trabalho arqueológico;

c) Os romanos vêm aí; Conhecer alguns dos elementos que caracterizam a ocupação romana do concelho de Avis.

Desta pequena amostra de atividades educativas de museus com coleções arqueológicas podemos comprovar a abrangência e diversificação de ações que naturalmente estão associadas ao desenvolvimento dos serviços educativos em instituições museológicas ou com essa pretensão.

Podemos verificar que as ações desenvolvidas são dirigidas quer aos públicos escolares quer aos não escolares, com um objetivo de articulação entre as instituições museológicas e as instituições educativas, num objetivo comum de desenvolver projetos e ações educativas que estimulem a criatividade, literacia e partilha de conhecimento. A diversidade de atividades oferecidas procura desenvolver competências, gerar reflexão e conhecimento sobre o património cultural do local onde a comunidade está inserida e, como tal, faz parte da identidade de cada um.

Também verificamos nesta amostra de instituições museológicas, que as estratégias para a promoção e divulgação do conhecimento que estas encerram, distribuem-se pelas seguintes tipologias gerais de atividades educativo-culturais: visitas guiadas/orientadas, *ateliers*, oficinas, *workshops*, de atividades de expressão plástica, corporal e dramática, dramatização/teatro, visitas a monumento e percursos pedestres temáticos, jogos pedagógico-didáticos/lúdico-educativos, jogos virtuais, visualização de vídeos e filmes, maletas pedagógicas, exposições.

## **CAPITULO IV - PROPOSTA DE SERVIÇO EDUCATIVO PARA A FUNDAÇÃO SOUSA D' OLIVEIRA**

São vários os autores que referem e defendem que foi o potencial educativo das instituições museológicas que as tornou ativas. O museu enquanto instituição educadora só faz sentido enquanto meio para a sociedade entender o património como parte da sua identidade. É esta ideia de museu que contribuirá para valorização do património no presente e no futuro e é esta a ideia que se pretende propor para a Fundação Sousa d'Oliveira enquanto instituição com espólio arqueológico.

Tendo como base os estatutos da FMSO, os desejos do seu fundador e a definição de museu da Lei de Quadros dos Museus Portugueses<sup>59</sup>

"O Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite:

- a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos;
- b) Facultar a acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade".

podemos dizer que a FMSO não possui as condições necessárias para ser considerada como instituição museológica, no entanto, encerra em si, um vasto espólio arqueológico com elevado valor cultural e patrimonial que deve ser divulgado e promovido, à semelhança dos acervos arqueológicos dos museus.

Sendo as condições físicas e estruturais desta Fundação inadequadas à instalação de um serviço educativo que, de forma segura e dentro daquilo que

---

<sup>59</sup> Lei-Quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004 (artigo 3º, alíneas a e b).

são os parâmetros necessários à salvaguarda do património desempenhem funções museológicas dignas desse nome e, para que a Fundação cumpra a sua função cultural de divulgação do seu espólio arqueológico, bem como das atividades pioneiras da arqueologia nos Açores.

Proponho desenvolver um plano de três atividades cujos objetivos principais são:

- dar a conhecer Manuel Sousa d'Oliveira;
- fazer compreender (de forma resumida) o que é a arqueologia, a função de arqueólogo e a importância da arqueologia;
- conhecer o local onde se realizou uma das campanhas arqueológicas de Manuel Sousa d'Oliveira (sétima campanha - Terras do Engenho II);
- comunicar quantas e quais as campanhas realizadas por MSO em Vila Franca do Campo;
- dar a conhecer o episódio mais dramáticos ocorridos em Vila Franca (palco das escavações arqueológicas) que estão na base para o interesse de MSO desenvolver as campanhas;
- divulgar o espólio correspondente às campanhas arqueológicas promovidas por MSO;
- dar conhecer a FMSO;

Estruturadas com base numa grelha de questões especificamente relacionadas com a FMSO e o seu fundador, com estas atividades procuramos ir de encontro dos objetivos principais de um serviço educativo que são objetivos principais para a criação de um serviço educativo que potencie o desenvolvimento de laços entre a FMSO e os públicos (mais jovens e demais) de forma a alcançar os objetivos que presidem à missão desta Fundação.

**Tabela XI - Atividades propostas que responderão às questões relacionadas com a Fundação, fundador e espólio arqueológico**

PERGUNTAS	ATIVIDADES PROPOSTAS		
	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3
	"À procura das Terras do Engenho II"	<i>Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira</i>	"Manuel Sousa d'Oliveira -o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro"
1. Quem foi Manuel Sousa d'Oliveira?	●	●	●
2. O que é a arqueologia?	●	●	
3. O que é um arqueólogo?	●	●	
4. Para que serve a arqueologia?	●	●	
5. Quantas campanhas realizou MSO em Vila Franca do Campo?	●	●	●
6. Identificar alguns objetos descobertos nas campanhas realizadas por MSO?			●
7. Que episódio histórico ocorreu em VFC e que MSO redescobre através dos objetos que encontra nas escavações?	●	●	●

Como proposta de um serviço educativo na Fundação Sousa d'Oliveira e tendo em conta as condições das instalações e a falta de uma equipa técnica especializada ao serviço permanente, propomos que as atividades sejam realizadas fora da instituição, no lugar onde Sousa d'Oliveira realizou todo o trabalho de campo responsável pela descoberta dos objetos que apetrecham o acervo arqueológico. Pretende-se com esta deslocação, aproximar os participantes do ambiente e dos locais onde pertencem os objetos do espólio, mas também, levar os participantes a visitar o Museu de Vila Franca do Campo que possui uma série de objetos que pertenciam a Manuel Sousa d' Oliveira e que os cedeu ao museu local para que num futuro fosse criado um museu arqueológico, ainda que até à data não se vislumbre qualquer indício da sua concretização.

Depois de realizadas as três atividades propostas os participantes terão a capacidade de responder às seguintes questões:

- a) Quem foi Manuel Sousa d'Oliveira?

- b) O que é a arqueologia?
- c) O que é um arqueólogo?
- d) Para que serve a arqueologia?
- e) Qual o local onde MSO realizou o seu primeiro trabalho arqueológico?
- f) Quantas campanhas realizou MSO?
- g) Que objetos descobriu nas várias campanhas?
- h) Que episódio histórico ocorreu em VFC e que MSO redescobre através dos objetos que encontra nas escavações?

Com este plano de atividades educativas pretende-se que os participantes adquiram o conhecimento relacionado com a Fundação, o fundador, o espólio resultante da sétima campanha, mas também, possam adquirir algum conhecimento (embora sucinto) sobre a ciência associada ao trabalho desenvolvido por Sousa d'Oliveira em Vila Franca do Campo.

#### **4.1. Atividades propostas**

O Plano Educativo aqui proposto está estruturado em três atividades distintas, pensadas de modo a poderem ser uma chave para o funcionamento da vertente educativa da instituição alicerçada no seu acervo arqueológico, mesmo que, se preveja que estas atividades venham a ser realizadas fora das suas instalações oficiais da FMSO.

##### **4.1.1. Atividade 1 - "À procura das Terras do Engenho II"**

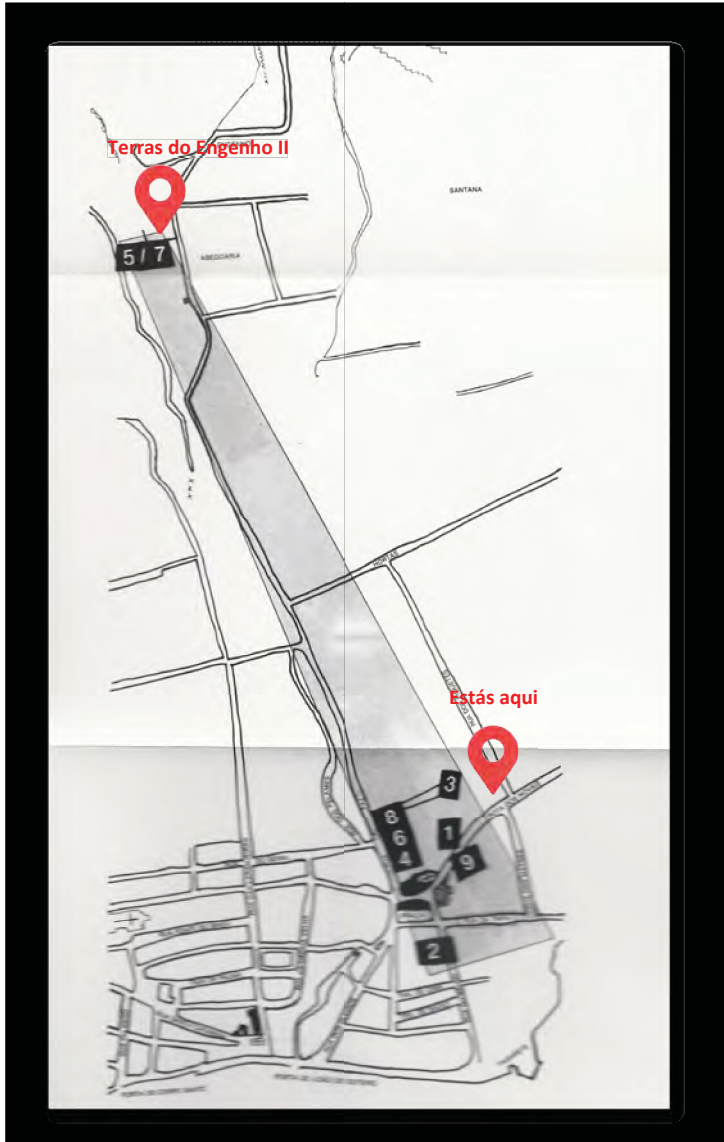
A atividade "*À procura das Terras do Engenho II*" é um roteiro pelas ruas de Vila Franca do Campo desde o Museu de Vila Franca até ao lugar onde se desenvolveu a sétima campanha realizada por Manuel Sousa d'Oliveira.

Mais do que um simples passeio de orientação, a atividade conduzirá o grupo de participantes ao local onde ocorreu uma das campanhas arqueológicas desenvolvidas por MSO e no âmbito da qual foi possível recolher

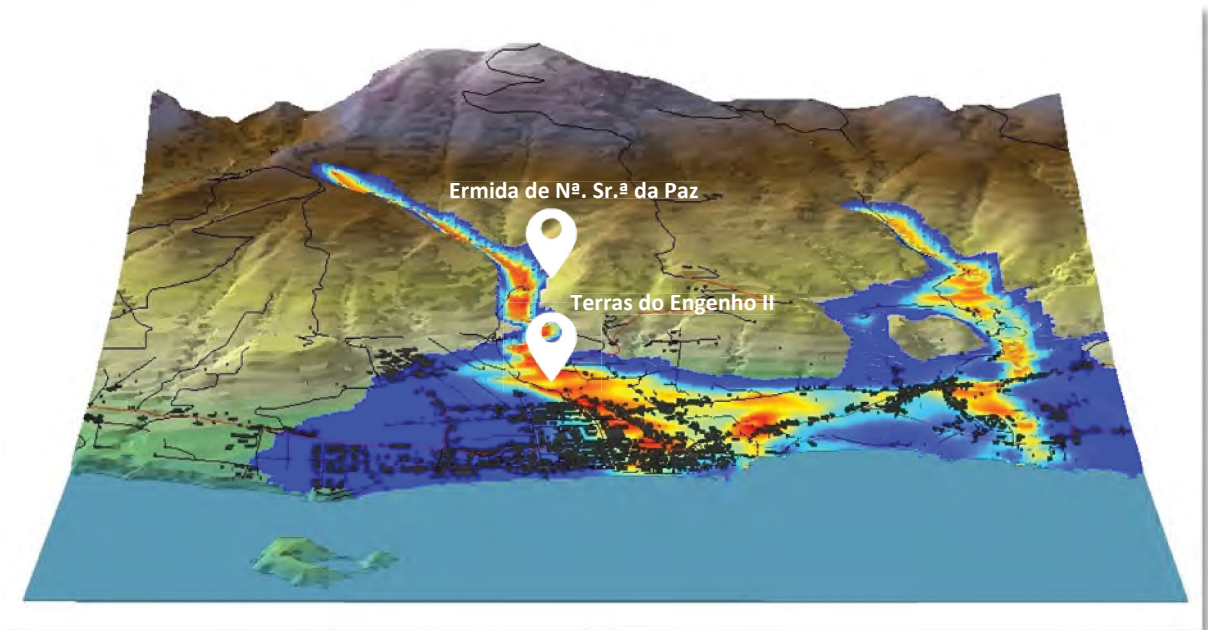
uma série de objetos e fragmentos importantes para a reconstituição de uma período da história de Vila Franca do Campo, em particular, e dos Açores, em geral. A partir do local das Terras do Engenho II (fotos 37 e 38) será possível contextualizar visualmente, através do enquadramento da paisagem e da imagem 16, o fenómeno ocorrido em 1522.

**Tabela XII - Caracterização e descrição da atividade 1  
"À procura das Terras do Engenho II"**

<b>ATIVIDADE 1</b>	
<b>"À procura das Terras do Engenho II"</b>	
<b>Local de realização</b>	Vila Franca do Campo; Museu de Vila Franca do Campo e Estação Arqueológica Terras do Engenho II
<b>Caracterização</b>	Roteiro pedestre;
<b>Descrição</b>	<p>Inicia-se no MVFC com a distribuição de uma mapa de Vila Franca do Campo (tipo "caça o tesouro") onde estão assinalados os locais de partida e de chegada (imagem 15);</p> <p>Durante o percurso o guia irá descrevendo o episódio catastrófico ocorrido em Vila Franca (Subversão de 1522). Nesta atividade será o guia a ser conduzido pelo grupo, que terá o mapa que os auxiliará na orientação.</p> <p>Ao chegarem às Terras do Engenho II, o guia terá a oportunidade de apoiando-se na paisagem enquadrar o evento catastrófico para que os participantes percebam como Vila Franca ficou subterrada, sendo esse evento o mote para o interesse de Sousa d'Oliveira na descoberta da Vila Franca de 1522 (data da ocorrência).</p>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Divulgar o local onde se desenvolveram as escavações da sétima campanha de MSO, permitindo aos participantes o reconhecimento do espaço;</li> <li>. Aproximar os participantes da história e identidade do local;</li> <li>. Permitir a orientação num espaço através de um mapa;</li> </ul>
<b>Material de apoio</b>	Mapa com o roteiro (imagem 15), imagem com a reconstituição da subversão (imagem 16); fotos das Terras do Engenho II (fotos 37 e 38);
<b>Duração</b>	90 Minutos
<b>Destinatários</b>	Alunos do 1º, 2º, 3º ciclos e secundário;



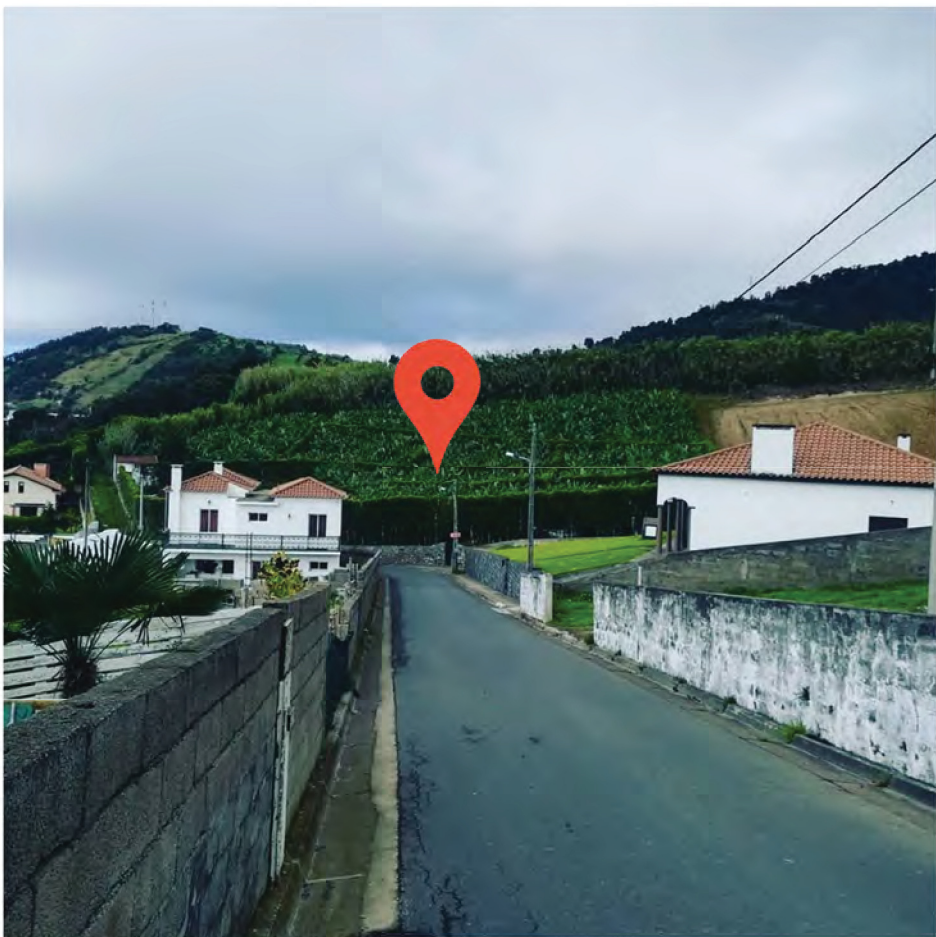
**Imagem 15** - Mapa para a atividade "À procura das Terras do Engenho II".



**Imagem 16** - Reconstituição da subversão de Vila Franca do Campo a 22 de outubro de 1522.



**Foto 37** - Estação Terras do Engenho II, vistas de Nossa Senhora da Paz.



**Foto 38** - Localização da estação Terras do Engenho II.

#### **4.1.2. Atividade 2 - *Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira***

A atividade *Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira* é uma visita com recurso à arte dramática em que um guia/funcionário «veste» a personagem de Manuel Sousa d'Oliveira e «conversa» com o grupo de participantes, apresentando-se e à sua atividade (arqueólogo), valorizando-a, e contando o que foi a subversão de Vila Franca do Campo de 1522.

No final da dramatização existem duas opções:

- a) o grupo é subdividido e joga o *QUIZ* (tabela XIII)
- b) o grupo faz uma visita guiada à exposição temporária patente no Museu de Vila Franca (atividade 3)

A hipótese da atividade 2 ser complementada (ou enriquecida) por um jogo (*Quiz*) ou o facto da atividade 2 ser a receção para a atividade 3 (enriquecendo-a, naturalmente), prende-se com o facto de se ter em conta que para se “determinar o sucesso de uma exposição num museu”<sup>60</sup> é necessário que esta constitua "uma experiência efetiva, provocando novas atitudes ou interesses".

O enriquecimento ou complemento das atividades com outras serve para criar laços e despertar novos interesses, motivando o participante, apelando e estimulando para o conhecimento num contexto e registo diferentes.

**Tabela XIII - Caracterização e descrição da atividade 2  
*Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira***

<b>ATIVIDADE 2</b>	
<i>Era uma vez Vila Franca do Campo por Sousa d'Oliveira</i>	
<b>Local de realização</b>	Museu de Vila Franca do Campo, sala Bento Góis
<b>Caracterização</b>	Visita Guiada; Dramatização; Quiz

<sup>60</sup> Lapa, Sofia Boino de Azevedo. (2015). 40 anos em exposição permanente no Museu Calouste Gulbenkian. Contributos para uma Crítica do Objeto Museológico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. p. 31

<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Os participantes são encaminhados para a entrada da sala de exposições Bento Góis;</li> <li>. A sua espera está um guia caracterizado Manuel Sousa d'Oliveira, sério e com uma postura austera;</li> <li>. Quase num monólogo desenvolve-se a ação em que um guia coloca em cena o texto onde se apresenta e em que dá conhecer a sua paixão pela arqueologia, e onde conta uma história de grande relevância para a vila;</li> <li>. No fim da atividade o grupo poderá optar por continuar a atividade participando num jogo de grupo tipo <i>quiz</i> onde o guia caracterizado como MSO fará as questões relacionadas com a conversa (dramatizada) anteriormente;</li> <li>. O grupo poderá passar para a atividade 3 aceitando o convite elaborado no fim da dramatização;</li> </ul>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sensibilizar para o tema da arqueologia, nomeadamente no que respeita à função de arqueólogo, em que consiste a arqueologia, a importância desta ciência para a história da humanidade, bem como, a importância que o trabalho desenvolvido por Manuel Sousa d'Oliveira teve para o local;</li> <li>. Aproximar os participantes da história e identidade do local;</li> </ul>
<b>Material de apoio</b>	Texto dramático e <i>quiz</i> . Peças de indumentária para o guia/funcionário.
<b>Duração</b>	30 m
<b>Destinatários</b>	Alunos do 1º, 2º, 3º ciclos

O texto dramático, da minha autoria, que será utilizado nesta atividade, é o seguinte:

*Silêncio que eu vou falar!*

*Sou Manuel Sousa d'Oliveira, o arqueólogo. O primeiro arqueólogo dos Açores.*

*Mas, sabem o que é um arqueólogo?*

*Eu vou esclarecer-vos.*

*Os arqueólogos estudam a história da humanidade através de objetos que encontram enterrados, como: restos de tecidos, de alimentos, cerâmicas, ferramentas, edificações e tantos outros objetos ou parte deles.*

*Perceberam? Hum!*

*Posso dizer de outra maneira.*

*O arqueólogo é um detetive que investiga materiais que encontra em escavações e que o ajudarão a compreender o modo de vida das populações num determinado tempo e espaço.*

*Um arqueólogo pratica uma ciência que se chama arqueologia. A palavra arqueologia vem do grego «arqueo», antigo, e «lógos», estudo e, quer dizer, estudo do que é antigo. Agora já sabem para que serve a arqueologia? Certo... A arqueologia é a ciência que através de objetos procura explicar as mudanças que ocorreram na sociedade.*

*E por falar em sociedade, sabem como era a sociedade de Vila Franca do Campo há muitos... muitos anos?*

*Estão prontos para ouvir uma história?*

*Então aqui vai.*

*Era uma vez uma vila que em 1472 foi escolhida pelos primeiros povoadores da ilha para ser a primeira capital política e administrativa da ilha de São Miguel. Aqui instalaram as mais importantes instituições como a alfândega e a ouvidoria, que eram as principais instituições da época e, por isso, se diz que Vila Franca do Campo foi a "primeira capital micaelense".*

*Em 1522, Vila Franca era próspera e encontrava-se em franco desenvolvimento. Aqui viviam cerca de 5000 mil habitantes.*

*Na madrugada de 21 para 22 de outubro desse ano, um violento terramoto teve o seu epicentro em terra, na região onde hoje se encontra a Lagoa do Congro, provocando um deslizamento de terra que subterrou e destruiu por completo o centro da vila.*

*Então, como é que tudo aconteceu?*

*Após o sismo grandes quantidades de terra e lama deslizaram pelo Pico da Cruz (um monte sobranceiro à vila, antigamente conhecido por Monte do Rabaçal) e aproveitando o canal da ribeira da Mãe d'Água, toda aquela terra espalhou-se sobre a vila. Este acontecimento ficou conhecido por subversão de Vila Franca.*

*Muitas das terras que deslizaram pelas encostas cobriram casas que já estavam destruídas pelo terramoto e destruíram muitas outras. Caminhos e campos de cultivo desapareceram debaixo de toda aquela terra e lama. Muitas pessoas e animais morreram, dizem que mais de 3000 pessoas.*

446 anos passados eu e um grupo de estudantes realizamos 9 escavações arqueológicas nas quais encontramos vários objetos que fizeram parte da história da Vila Franca do Campo até 1522.

Sabiam que se não tivesse sido o terramoto talvez hoje Vila Franca do Campo ainda fosse a capital da ilha. O terramoto provocou a mudança do centro político e económico da vila que estava destruída, para a atual cidade de Ponta Delgada, na altura uma jovem vila.

E esta era a história que tinha para vos contar.

Se visitarem a sala Bento Góis deste museu encontrarão pedaços da história que vos contei. Quando eu digo pedaços...são mesmo pedaços!

Curiosos!

**Tabela XIV - Perguntas para o Quiz a realizar no fim da atividade 2**

<b>QUIZ</b>		
<b>PERGUNTA</b>	<b>HIPÓTESES</b>	<b>RESPOSTA</b>
1. Quem foi Manuel Sousa d'Oliveira?	a. Paleontólogo;	b.
	b. Arqueólogo;	
2. Quantas campanhas arqueológicas Manuel Sousa d'Oliveira realizou em VFC?	a. 7	b.
	b. 9	
3. O que é a arqueologia?	a. é a ciência que estuda objetos que estão nos museus;	b.
	b. Arqueologia é o estudo da atividade humana através da recuperação e análise da cultura material. A arqueologia pode ser considerada tanto uma ciência social quanto um ramo das humanidades.	
4. O que faz um arqueólogo?	a. Estuda artefactos, estruturas arquitetónicas, biofatos e paisagens culturais;	a.
	b. é um detetive que investiga quem enterrou objetos antigos;	

5. O que aconteceu em Vila Franca do campo de 21 para 22 de outubro de 1522?	a. Um grande sismo provocou o deslizamento de terra e lama;	a.
	b. Um grande sismo provocou um maremoto;	
6. Como ficou conhecido o acontecimento ocorrido em Vila em 1522?	a. Submersão	b.
	b. Subversão	
7. Como chama o monte por onde deslizam grandes quantidades de terra e que subterram o centro da vila?	a. Monte da Cruz	b.
	b. Pico da Cruz	
8. Para além das perdas materiais (casas, caminhos e campos de cultivo) morreram cerca de ...	a. 3000 pessoas	a.
	b. 6000 pessoas	

#### 4.1.3. Atividade 3 - Exposição "Manuel Sousa d'Oliveira - o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro"

Esta atividade foi concebida tendo em conta aquilo que refere a lei de quadros, onde “a interpretação e a exposição constituem as formas de dar a conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu de forma a propiciar o seu acesso pelo público”.<sup>61</sup> Ao permitir o acesso aos bens culturais da FMSO, em parceria com a MMVFC, esta “deve prestar aos visitantes informações que contribuam para proporcionar a qualidade da visita e o cumprimento da função educativa.”<sup>62</sup>

A exposição foi idealizada tendo por referência *A Crítica do Objeto Museológico*<sup>63</sup> na perspetiva de Sofia Lapa, em debate sobre a mediação expositiva das coleções museológicas e onde refere que “o museu é uma das grandes instâncias de ‘produção’ de objetos, isto é, de conversão de coisas que nos rodeiam em objetos”<sup>64</sup>. Refere, ainda, sobre objeto museológico, de interpretação e de mediação\* que “o objeto de museu é feito para ser

<sup>61</sup> Lei n.º 47/ 2004, de 19 de Agosto, Capítulo II, Secção VII, Artigo 39.º:

<sup>62</sup> Lei n.º 47/ 2004, de 19 de Agosto, Capítulo IV, Artigo 58.º.

<sup>63</sup> Lapa, Sofia Boino de Azevedo. (2015). 40 anos em exposição permanente no Museu Calouste Gulbenkian. Contributos para uma Crítica do Objeto Museológico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. p. 23

<sup>64</sup> *ibid.*, p. 24

mostrado, com todo o feixe de conotações que lhe estão implícitas, porque podemos montá-lo [*display*] de maneira a criar emoções, a entreter, ou a ensinar. Esta ação de montagem [*displaying*] é tão importante que é ela que, criando distância, transforma uma coisa [*thing*] num objeto, enquanto a abordagem científica exige que as coisas sejam compreendidas num contexto universalmente inteligível"<sup>65</sup>.

Assim, a atividade 3 que propomos designa-se "Manuel Sousa d'Oliveira - o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro", é uma exposição em que através de objetos apresenta-se Manuel Sousa d'Oliveira e o resultado do seu trabalho em Vila Franca do Campo, mas também, pretende-se que os visitantes reflitam sobre o que será o futuro da arqueologia nos Açores.

Para a organização da exposição focamo-nos no trabalho de Sofia Lapa e em três elementos: "os objetos selecionados (acervo expositivo), os itinerários propostos (narrativas subjacentes ao desenho de exposição) e os mediadores\* (elementos de mediação expositiva escritos).<sup>66</sup> A exposição apresentada como atividade 3 encontrar-se dividida em três núcleos temáticos, em que o primeiro centra-se no autor, o segundo na obra e o terceiro, no futuro da arqueologia nos Açores. Tendo como referência o trabalho já referido de Sofia Lapa, em que refere que o que fundamentalmente interessa na exposição "é caracterizar o(s) modo(s) como cada objeto do acervo de um museu (ou neste caso, do espólio da Fundação) é «mostrado» por esse museu [neste caso, o museu de parceria] através da sua divulgação expositiva"<sup>67</sup>. O mesmo trabalho ainda refere que "o ato de «mostrar» é simultaneamente um ato de interpretação e de mediação (comunicação) e que este ato é passível de ser caracterizado através da análise de todos os elementos de exposição que, de acordo com o conceito alargado de ação de montagem (*displaying*), funcionam como mediadores ou suportes dessa interpretação"<sup>68</sup>.

---

<sup>65</sup> Lapa, Sofia Boino de Azevedo. (2015). 40 anos em exposição permanente no Museu Calouste Gulbenkian. Contributos para uma Crítica do Objeto Museológico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. p. 24

<sup>66</sup> *ibid.*, p. 25

<sup>67</sup> *ibid.*, p. 26

<sup>68</sup> *ibid.*, p. 26

A planificação da exposição tem como base importantes referências, como a obra "Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982" da autoria de Carlos Melo Bento e jornais da época, fundamentais para caracterizar cada objeto «mostrado» na exposição.

A exposição foi projetada para a sala Bento Góis no Museu de Vila Franca, uma sala que com alguma frequência apresenta objetos resultantes de trabalhos arqueológicos na vila, entre eles, alguns cedidos por Sousa d'Oliveira<sup>69</sup>.

**Tabela XV - Caracterização e descrição da atividade 3**  
**"Manuel Sousa d'Oliveira - o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro"**

<b>ATIVIDADE 3</b>	
<i>"Manuel Sousa d'Oliveira - o Homem, a Obra, a Fundação e o Futuro"</i>	
<b>Local de realização</b>	Museu de Vila Franca do Campo, sala Bento Góis
<b>Caracterização</b>	Visita guiada à exposição;
<b>Descrição</b>	. À entrada da sala de exposição, será distribuída uma folha de sala <sup>70</sup> ou um catálogo-guia <sup>71</sup> que orientará na visita;  . A exposição encontra-se dividida em três núcleos temáticos: o primeiro é dedicado ao crescimento de MSO enquanto Homem, estudante, professor, profissional, desportista, investigador, colecionador e arqueólogo: enquanto, homem e o profissional; o segundo núcleo é dedicado ao trabalho de MSO enquanto pioneiro em arqueologia em Vila Franca do Campo e nos Açores e o terceiro núcleo, é dedicado à fundação e ao futuro da arqueologia em Vila Franca do Campo;

<sup>69</sup> Ver Tabela IX na página 46 com a lista de fragmentos dos achados arqueológicos de Manuel de Sousa D'Oliveira existentes no Museu de Vila Franca do Campo.

<sup>70</sup> Além de apresentar um resumo do que se presente apresentar naquela exposição, poderá conter a planta de sala com o circuito a percorrer.

<sup>71</sup> Como propõe Sofia Lapa no seu trabalho a criação de um novo mediador, um catálogo-guia, que forneça informação essencial de cada objeto exposto como: o número de registo de inventário; denominação ou título; local e data de criação ou autor; suporte ou meio principal; e dimensões (Lapa, 2015), p.39.

---

. O primeiro núcleo da exposição é apresentado MSO através de fotografias e um livro, onde os participantes descobrirão o percurso de vida, a sua formação, as suas aptidões desportivas, o seu percursos profissional, enquanto professor e diretor de um museu e o seu trabalho como arqueólogo, bem como outros gostos de MSO.

. No segundo núcleo da exposição os participantes começam por observar/ler um artigo de um jornal sobre os 456 anos passados da subversão de Vila Franca do Campo, seguidamente irão observar uma imagem que faz a reconstituição da catástrofe de 1522; segue-se a visualização de um mapa desenhado por MSO com a localização das 9 (nove) campanhas desenvolvidas em VFC; seguidamente os participantes poderão vislumbrar um dos diários das campanhas onde MSO registava todos os procedimentos e achados; Segue-se a observação de vários objetos recolhidos durante as campanhas em VFC;

O terceiro núcleo da exposição os participantes irão contemplar uma peça escultórica em terracota que foi utilizada para criar o logotipo da Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Segue-se o último objeto, um livro, com um resumo do trabalho desenvolvido por MSO em VFC, entre 1967 e 1982, simbolizando aquilo que poderá ser o futuro da arqueologia em VFC e nos Açores.

<b>Objetivos</b>	<p>. Criar laços com o tema da arqueologia e com os objetos recolhidos durante as campanhas realizadas por Manuel Sousa d'Oliveira e com a Fundação;</p> <p>. Aproximar os participantes da história e identidade do local;</p> <p>. Transmitir conhecimentos da história da vila, das suas gentes e perceber através dos objetos a história e da cultura do seu povo.</p>
------------------	--

<b>Material de apoio</b>	Recorte de jornais; Peças das campanhas; Diário da sétima campanha; Fotografias de MSO e da Fundação; imagem com a reconstituição da subversão; livros;
--------------------------	---

<b>Duração</b>	60 Minutos
----------------	------------

<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º e 3º ciclos e secundário
----------------------	---------------------------------------

---

O espaço expositivo é a sala Bento Góis (fotos 39 e 40) que apresenta 12,86 m de comprimento máximo e 5,18 m de largura máxima (imagens 17 e

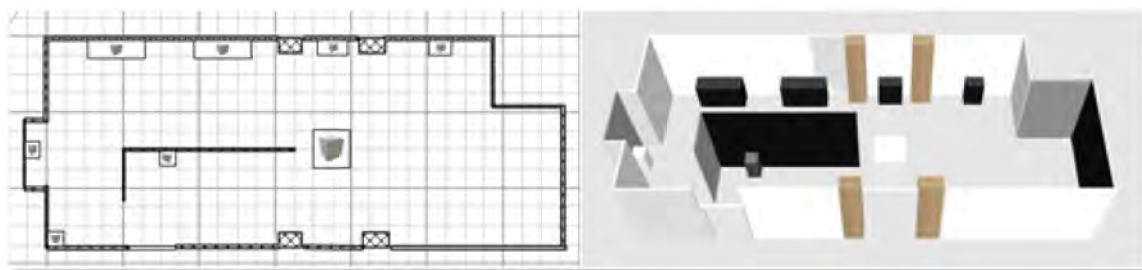
18). A sala encontrar-se-á dividida em três espaços expositivos distintos que corresponderão a três núcleos temáticos, um núcleo que apresenta o *Homem* (Manuel Sousa d'Oliveira), um segundo, que expõe a *Obra* materializada em objetos resultantes das campanhas arqueológicas e um terceiro núcleo que representará a *Fundação* Manuel Sousa d'Oliveira, o *futuro* do trabalho realizado por MSO e o futuro da arqueologia nos Açores.



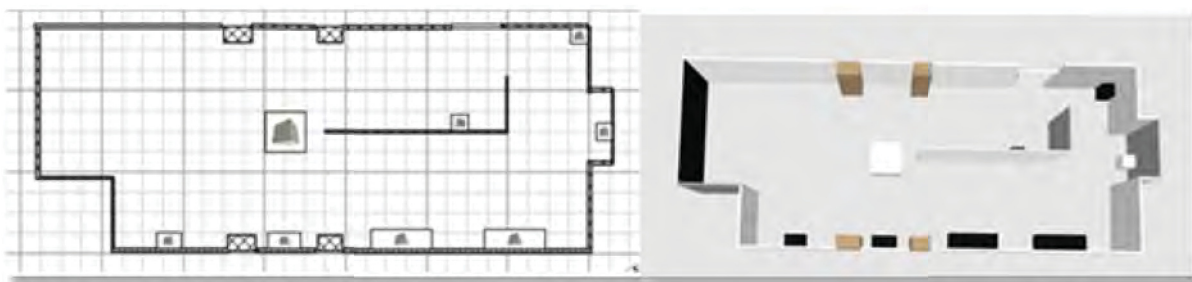
Foto 39 - Sala Bento Góis, perspetiva para norte;



Foto 40 - Sala Bento Góis, perspetiva para sul;



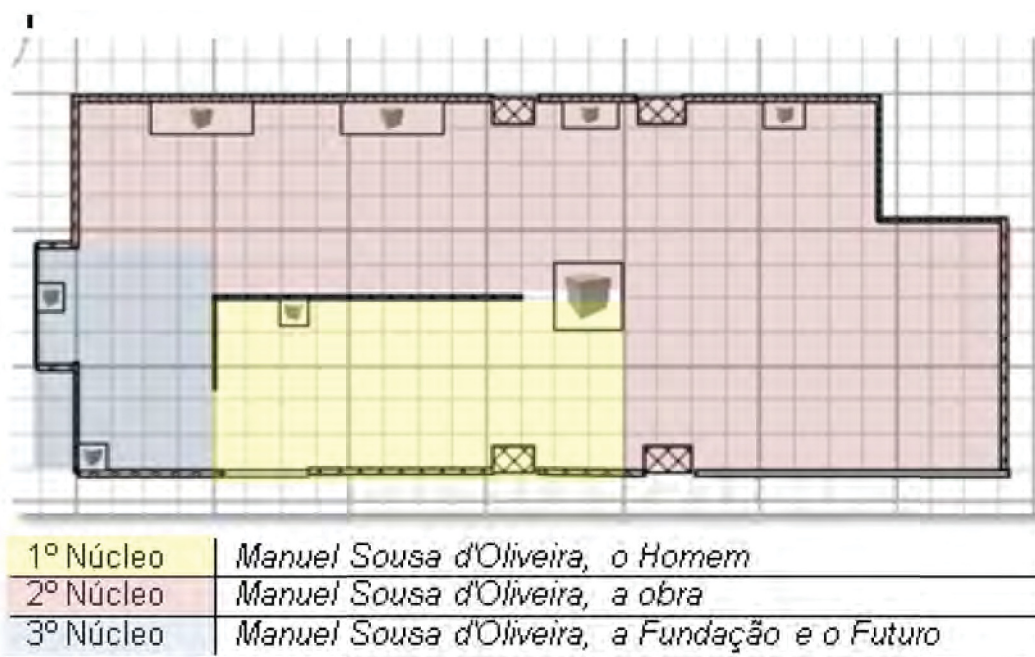
**Imagem 17** - Planta e imagem 3D da sala Bento Góis, perspectiva de entrada;



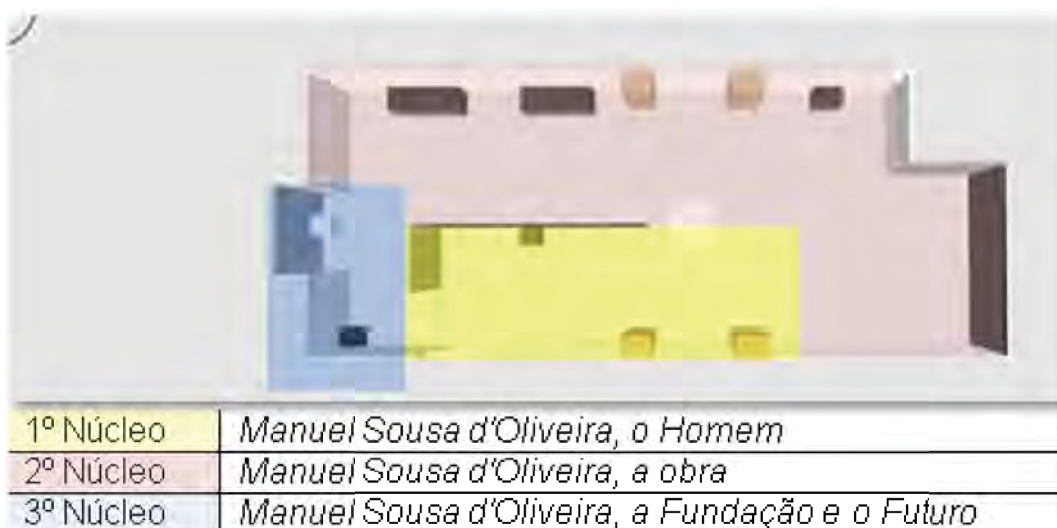
**Imagem 18** - Planta e imagem 3D da sala Bento Góis, perspectiva de saída;

No que se refere à conceção e estrutura do espaço expositivo, este possuirá em frente à entrada uma parede falsa, preta, que, para além de servir para dividir o espaço, servirá de suporte expositivo para a colocação e disposição dos objetos (fotos), correspondentes ao primeiro núcleo da exposição.

Assim, a sala Bento Góis encontrar-se-á dividida em três núcleos expositivos distintos (imagens 19 e 20), nos quais encontrar-se-ão 27 objetos distribuídos de forma a construir um "roteiro" pela vida de Manuel Sousa d'Oliveira (1º núcleo - *Manuel Sousa d'Oliveira, o Homem*), pela obra (2º núcleo - *Manuel Sousa d'Oliveira, a obra*) e pelo futuro de Manuel Sousa d'Oliveira e da sua obra (3º núcleo - *Manuel Sousa d'Oliveira, a Fundação e o Futuro*).



**Imagem 19** - Planta da sala com a distribuição dos três núcleos temáticos.



**Imagem 20** - Planta 3D da sala com a distribuição dos três núcleos temáticos.

Seguidamente apresentam-se nas tabelas (tabelas XVI, XVII e XIII) os 27 objetos propostos para a atividade 3 e os respetivos significados expositivos.

**Tabela XVI - Objetos da atividade 3**  
**1º Núcleo - Manuel Sousa d'Oliveira, o Homem**

SUPORTES	OBJETO	SIGNIFICADO EXPOSITIVO
1	Imagem do BI de MSO	A identidade do Homem/arqueólogo;
2	1 Foto de MSO em 1927	A infância; MSO em crescimento;
3	3 Fotos de MSO com o traje académico	A sua formação académica;
4	1 Livro. 'Problemas Filosóficos e Conceções Religiosas' A tese académica, sobre Antero de Quental	MSO o estudante;
5	4 Fotos de MSO com trajes desportistas	Representa a sua dedicação ao desporto; MSO o desportista;  MSO nasceu com notável resistência física que empregou no desporto ao praticar 15 modalidades, nalgumas das quais, foi campeão nacional universitário. Atletismo, basquetebol, voleibol, futebol, pingue-pongue, natação, water-polo, horseball, andebol, râguebi, tiro, esgrima, ténis ciclismo e remo <sup>72</sup> .
6	1 Foto de MSO com a farda de militar	A sua passagem pelo serviço militar; MSO o militar; A vida militar interrompe-lhe a sua vida de investigador, obrigando-o a incorporar-se no Regimento de Cavalaria 5 durante um período em que a Europa se debate com a 2ª Guerra, tendo chegado a tenente miliciano ao regimento de Aveiro em 1944 <sup>73</sup> .
7	1 Foto de MSO numa sala de aula	Representa o gosto de MSO pelo ensino; MSO o professor; Em 1947 dedica-se ao ensino e começa a lecionar em várias escolas e colégios <sup>74</sup> ;
8	3 Fotos de MSO enquanto Diretor do Museu Regional de Viana do Castelo	Representa o início da ligação de MSO à arqueologia; Em 1951 tornou-se Diretor do Museu Regional de Viana onde esteve 12 anos; De 1951 a 1963 procede a escavações

<sup>72</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.28

<sup>73</sup> *ibid.*, p. 29

<sup>74</sup> *ibid.*, p. 30-31

		na metrópole medieval do Largo das Almas, e m Viana do Castelo e, na Citânia de Santa Luzia. É nesta altura que faz duas comunicações no primeiro Congresso de Arqueologia, em Sintra <sup>75</sup> ;
9	1 Foto do armário com coleção de textos teatro popular dos Açores	Representa o seu lado pela arte popular; Alude o trabalho desenvolvido enquanto bolsheiro da Gulbenkian; MSO o investigador;
10	1 Foto de MSO entre os livros	Representa a paixão de MSO pelos livros e pela leitura; MSO o colecionador;

**Tabela XVII - Objetos da atividade 3**  
**2º Núcleo - Manuel Sousa d'Oliveira, a Obra**

SUPORTES	OBJETO	SIGNIFICADO EXPOSITIVO
11	Imagem explicativa da Subversão de Vila Franca do Campo	Representa o ponto de partida para MSO realizar as primeiras escavações arqueológicas nos Açores <sup>76</sup> ;
12	Artigo do jornal <i>Diário dos Açores</i> de 22 de outubro de 1978, intitulado "Aconteceu em Vila Franca há 456 anos";	Representa a história que MSO pretendeu descobrir através dos objetos que encontrou durante as escavações arqueológicas; Pretende relembrar o episódio catastrófico da subversão de Vila Franca; O artigo confirma a teoria de que fragmentos de telha e dos outros materiais encontrados na campanha de 1978, se tratarem do que resta de habitação do século XVI; O artigo na exposição serve para lembrar a importância que o trabalho de MSO teve para desvendar essa história ou realidade de outro tempo <sup>77</sup> ;
13	Mapa das várias estações arqueológicas coordenadas por MSO	Representa o longo trabalho arqueológico desenvolvido por MSO e seu contributo para o estudo do passado da vida micaelense nos séculos XV e XVI;
14	Diário de uma campanha	Representa o rigor e o carácter científico de uma escavação; A importância do registo diário do trabalho de campo;

<sup>75</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p. 32

<sup>76</sup> Acedido a 7-6-2018 em

[Http://www.cvarg.azores.gov.pt/noticias/Paginas/cms\\_125\\_Investigadores-reconstituem-a-historia-da-destruicao-de-Vila-Franca-do-Campo-484-anos-depois-da-tragedia.aspx](http://www.cvarg.azores.gov.pt/noticias/Paginas/cms_125_Investigadores-reconstituem-a-historia-da-destruicao-de-Vila-Franca-do-Campo-484-anos-depois-da-tragedia.aspx)

<sup>77</sup> Oliveira, Manuel S. (22/10/01978). *Aconteceu em Vila Franca há 456 anos*. Diário dos Açores. Ponta Delgada.

15	Rede metálica de cobre	<p>Pequenas argolas de cobre, que formam uma curiosa "malha" que são o que resta do elmo de uma armadura; Encontradas nas Terras da Rua da Paz em 1972;</p> <p>A peça foi identificada em Madrid pelo Museu Lázaro Galdiano como pertencente a uma armadura de um guerreiro dos fins do séc. XV ou princípios do séc. XVI<sup>78</sup>;</p>
16	2 Medalhas votativas	<p>A medalha redonda consagrada a São Nicolau, mostra no anverso a imagem da Mãe do Salvador;</p> <p>A medalha oval encontradas na Terra da Rua da Paz, apresentando no anverso a imagem de São Francisco Xavier e no reverso parte de uma legenda: (St. Xavier)<sup>79</sup>;</p> <p>Foram encontradas na Terra da Rua da Paz;</p>
17	Ceutil	<p>Um ceutil que apresenta no anverso, as armas de Portugal e, no reverso, três castelos, sobre muralhas, banhados por ondas, o qual foi cunhado na época de D. João II, portanto, anterior a 1495<sup>80</sup>; Descoberta nas prospeções na Terras da Rua da Paz.</p>
18	Fragmento de telha pintada	<p>Proveniente de uma antiga habitação, além deste fragmento de telha também encontrou outros vestígios (fachada e ruínas de casa rústica)<sup>81</sup>;</p> <p>Este fragmento foi encontrado o dia 21 de setembro de 1978;</p>
19	Fragmento de um alguidar verde	<p>Fragmento de louça vidrada encontrado a 29 de setembro de 1978;</p>
20	Fragmento de loiça de Estremoz	<p>Fragmento do bordo de uma peça de cerâmica pedrada; Séc. XVII a XVIII; Alto-Alentejo;</p>

<sup>78</sup> Oliveira, Manuel S. (12/10/01972). *A estação arqueológica de Vila Franca do Campo*. Comunicado nº5. Diário dos Açores. Ponta Delgada.

<sup>79</sup> Oliveira, Manuel S. (12/10/01972). *A estação arqueológica de Vila Franca do Campo*. Comunicado nº4. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

<sup>80</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.155-156

<sup>81</sup> Oliveira, Manuel S. (12/10/01972). *A estação arqueológica de Vila Franca do Campo*. Comunicado nº2. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

21	Fragmento de loiça com reflexos metálicos	Fragmento de taça com "rosa gótica" com reflexos metálicos com azul-cobalto; Origem Valência/Sevilha; 1420-1500;
22	Fragmento de pucarinho moldado à mão	Caneca de barro com decoração relevada, moldado à mão e importada do reino <sup>82</sup> ; Descoberta na estação erguida no antigo local onde se ergueu o Mosteiro de Santo André;  Séc. XVII e XVIII;
23	Fragmento de prato com a inscrição Isabel da Visitação	Fragmento de prato com legenda [I]SABEL / [D] AVIST/ TACA[Ô] Faiança Portuguesa Lisboa 1700-1765 <sup>83</sup>
24	Fragmento de prato com legenda "Tesoureiro Mor da Abadia"	Prato com escudo encimado em elmo, da família Silva Faiança Portuguesa Lisboa 1660-1700 <sup>84</sup>
25	Fragmentos de cerâmicas hispano-árabes	Testemunhos incontestáveis do modo como, possivelmente, na segunda metade do século XV, o comércio mediterrâneo, muito intenso nos tempos medievais, se expandiu pelo menos, até à "Vila Velha" de Vila Franca do Campo. Estes fragmentos são riquíssimas cerâmicas hispano-árabes com reflexos metálicos obtidos mediante uma liga de prata, cinábrio, sulfato de cobre e óxido de ferro <sup>85</sup> ; Descobertas nas Terras da Rua da Paz;

<sup>82</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.143

<sup>83</sup> Oliveira, Manuel S. (20/10/01977). *A estação arqueológica de Vila Franca do Campo*. Comunicado nº3. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

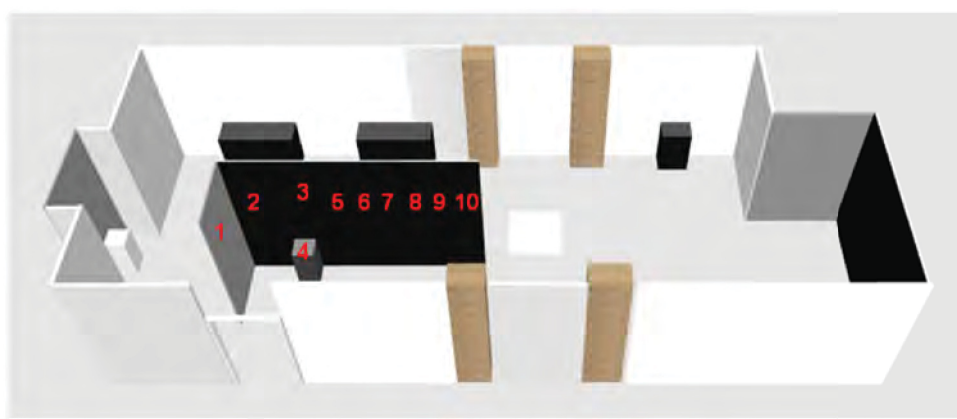
<sup>84</sup> Bento, Carlos Melo. (1990). *Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982*. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada. 1990. p.147-148

<sup>85</sup> Oliveira, Manuel S. (15/10/1978). *A estação arqueológica de Vila Franca do Campo*. Comunicado nº6. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

**Tabela XIII - Objetos da atividade 3**  
**3º Núcleo - Manuel Sousa d'Oliveira, a Fundação e o Futuro**

SUPORTES	OBJETO	SIGNIFICADO EXPOSITIVO
26	Peça escultórica em terracota	<p>Representa a Fundação Manuel Sousa d'Oliveira; A imagem terracota foi utilizada para construir o logotipo da Fundação;</p> <p>A peça escultórica representa um rosto torturado, com longos cabelos debaixo de um carapuço medievo, onde sobressai, quando visto de perfil, um nariz aquilino.</p> <p>A peça escultórica em Terracota foi descoberta na cerca do antigo convento de Sto. André em VFC<sup>86</sup>.</p>
27	1 Livro "Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982"	Representa o resultado de todo o trabalho desenvolvido por MSO em Vila Franca do Campo e que está reunido na Fundação;

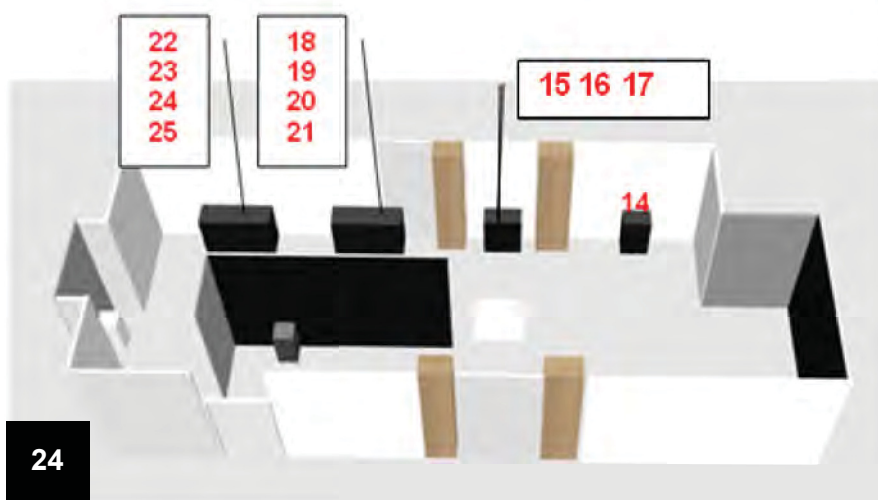
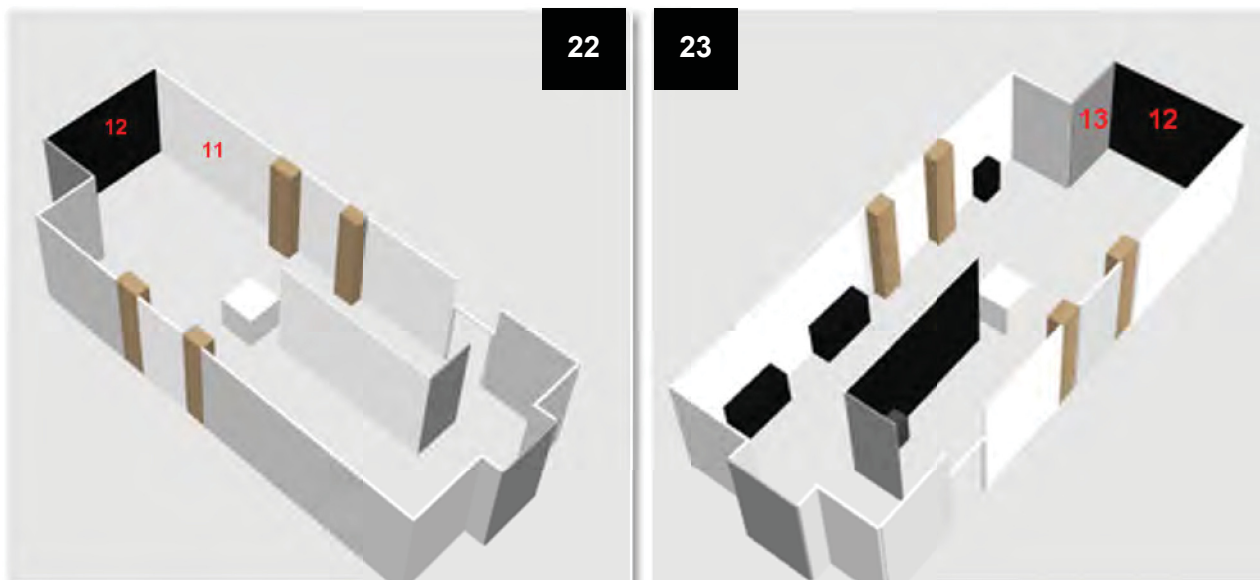
No primeiro núcleo da exposição, *Manuel Sousa d'Oliveira - O Homem*, encontram-se expostos 10 (dez) objetos (tabela XVI), com o roteiro expositivo apresentado na imagem 21 (sugere-se a ordem apresentada pela numeração de 1 a 10).



**Imagem 21** - Planta 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 1º núcleo - *Manuel Sousa d'Oliveira - O Homem*.

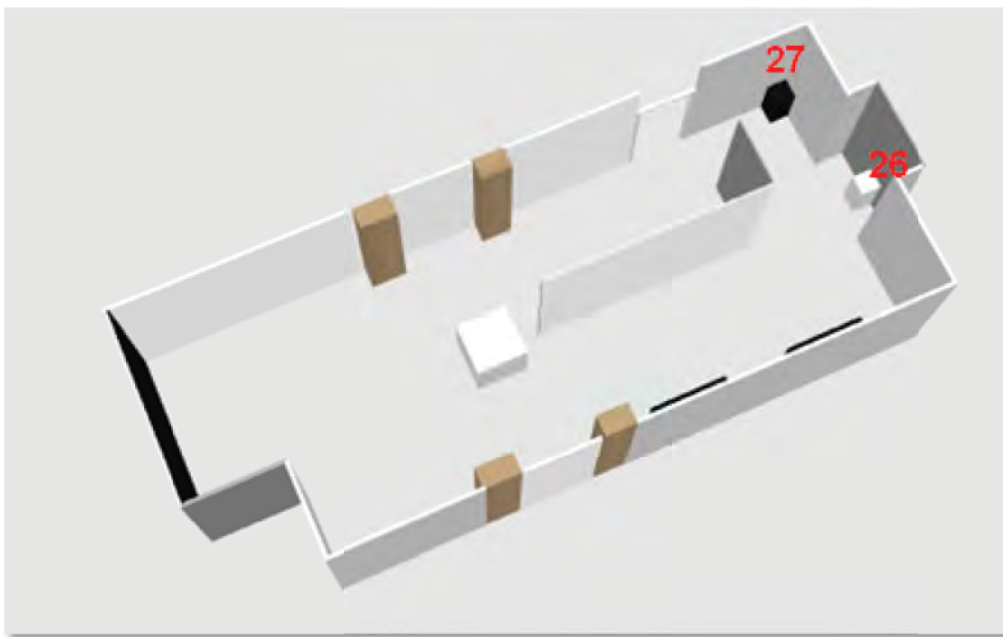
<sup>86</sup> Oliveira, Manuel S. (26/09/1972). *A estação arqueológica de Vila Franca do Campo*. Comunicado nº3. Correiho dos Açores. Ponta Delgada.

No segundo núcleo temático *Manuel Sousa d'Oliveira - a Obra*, encontram-se expostos 15 (quinze) objetos/peças (tabela XVII), com o roteiro expositivo apresentado nas imagens 23, 24 e 25 (sugere-se a ordem apresentada pela numeração de 11 a 25).



**Imagens 22, 23 e 24 -** Plantas 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 2º núcleo temático - *Manuel Sousa d'Oliveira - a Obra*.

No terceiro núcleo da exposição *Manuel Sousa d'Oliveira - a Fundação e o Futuro*, encontram-se expostos 2 (dois) objetos/peças (tabela XVIII), com o roteiro expositivo apresentado abaixo na imagem 25 (sugere-se a ordem apresentada pela numeração de 26 e 27).



**Imagem 25** - Planta 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 3º núcleo temático - *Manuel Sousa d'Oliveira - a Fundação e o Futuro*.

Para a exibição dos objetos propõe-se expositores com as seguintes características (tabela XIX):

**Tabela XIX - Características dos expositores patentes na atividade 3**

EXPOSITORES	Nº OBJETO	DIMENSÕES (A X L X P)
1	4	0,85 X 0,40 X 0,40 cm
2	14	100 X 0,40 X 0,60 cm
3	15, 16, 17	100 X 0,40 X 0,80 cm
4	18, 19, 20, 21	100 X 0,50 X 150 cm
5	22, 23, 24, 25	100 X 0,50 X 150 cm
6	26	0,85 X 0,40 X 0,40 cm
7	27	0,85 X 0,40 X 0,40 cm

Abaixo seguem as imagens<sup>87</sup> dos objetos propostos para a atividade 3.

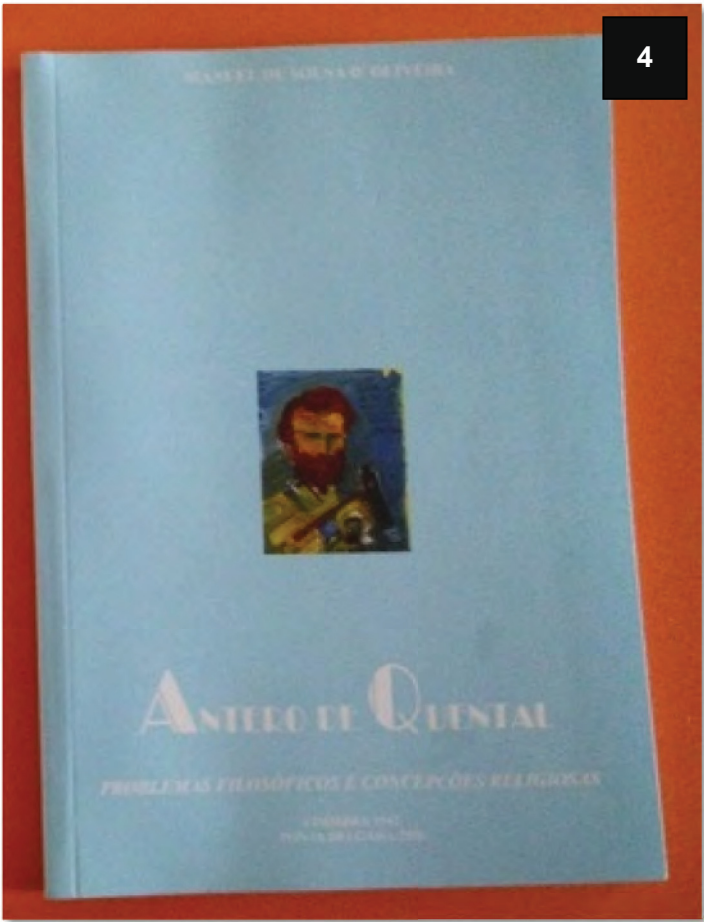
<sup>87</sup> As fotografias e imagens (1-27) apresentadas foram cedidas pela FMSO, com a exceção da 11 (jornal *Correio dos Açores*), da 12 (OVGA), da 13 (Bento, 1990) e da 26 (jornal *Correio dos Açores*).



NÚMERO		EMITIDO EM		ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO	
6131887		3/10/1972		LISBOA	
NOME					
MANUEL DE SOUSA D'OLIVEIRA					
FILIAÇÃO					
JOÃO DE SOUSA D'OLIVEIRA * TERESA DA ENCARNAÇÃO MACHADO D'OLIVEIRA					
NACIONALIDADE					
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA					
RESIDÊNCIA					
ARRIFES * PONTA DELGADA					
DATA DE NASCIMENTO		ESTADO CIVIL		IDADE	
18/07/1916		SOLTEIRO		1.74	
INDICAÇÕES EVENTUAIS					
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO					
<i>Luís</i>					



2





5



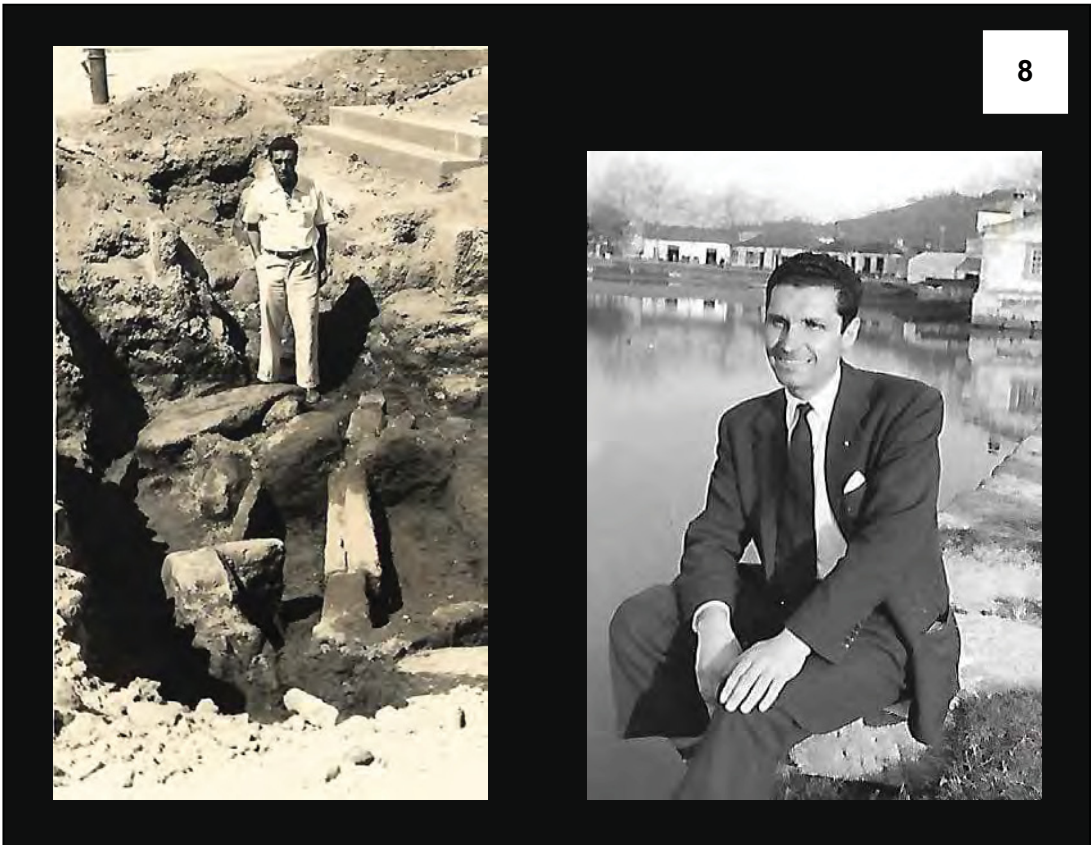
5



6



7





9



10

# Aconteceu em Vila Franca há 456 anos

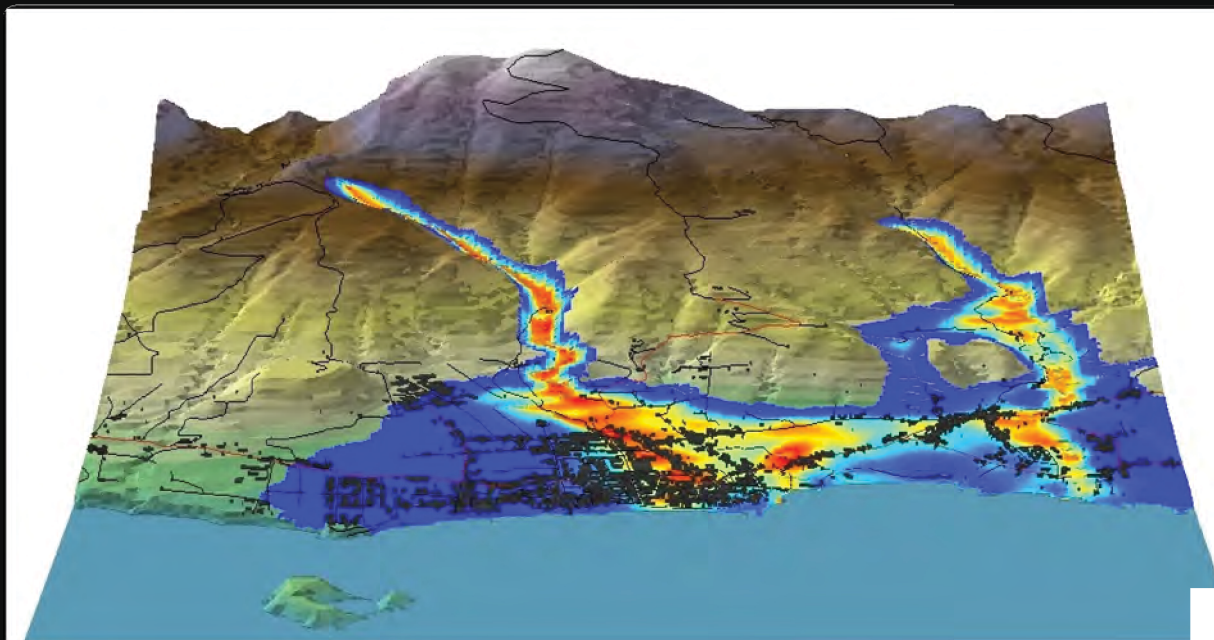
Nas prospecções arqueológicas, a decorrer, presentemente em Vila Franca do Campo, as prospeções da última realizada em uma intervenção, são muito para que evasquias a estendendo, que a não possui, a qual das águas devida, em 22 de Outubro de 1522, na que, a antiga capital da ilha de S. Miguel, a seguir, a sua pressão.

Com a De. Caspar. F. de. D. João, o primeiro governador açoriano, que, depois de descoberta a ilha de S. Miguel, houve uma estadia que mostra o aspecto da primeira vila do mar,

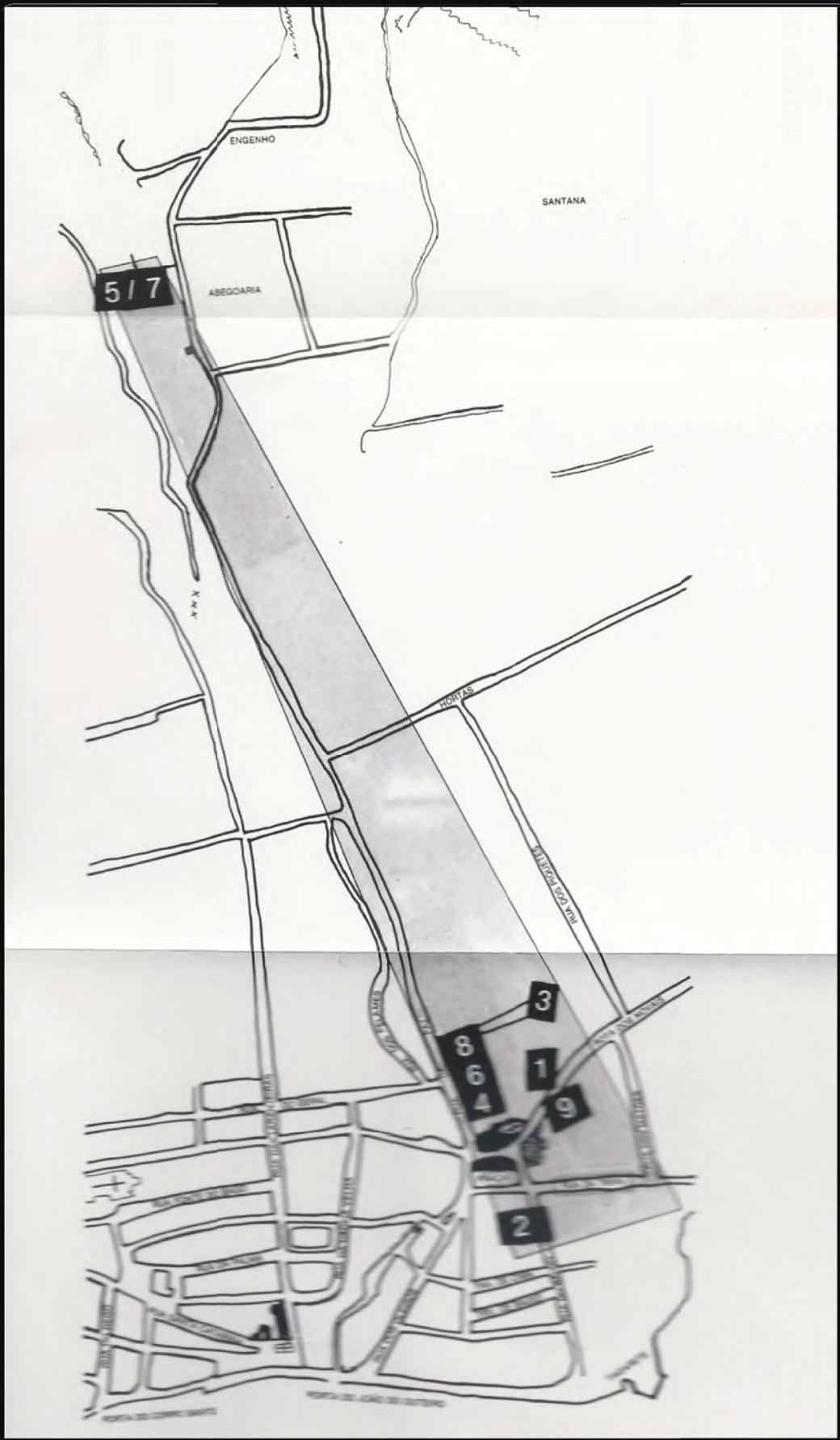
pois que Francisco. Velho, a primeira, pela segunda vez, quase a descoberta, pelo desaparecimento de uma ruína, que depois, em seu lugar, estenderam com sete comunidades, que porventura durante o tempo de S. João, talvez no local, nome, que hoje tem.

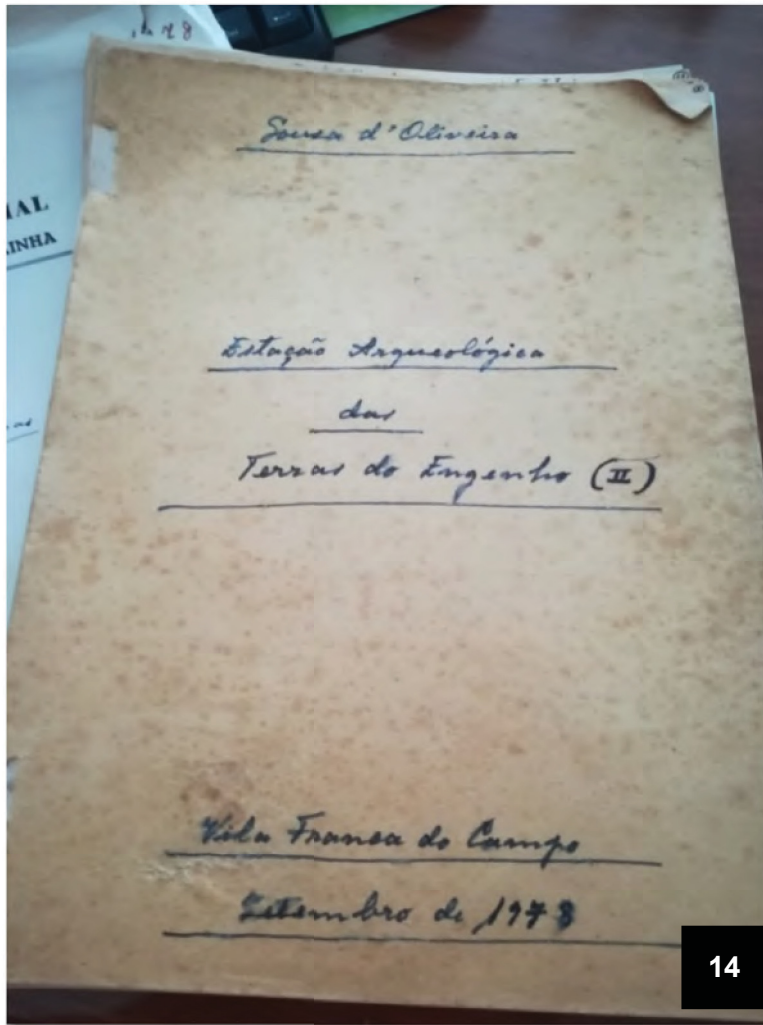
A descoberta de Vila Franca, do 22 de Outubro de 1522, o que pode considerarse a primeira, não só pela data, como pela grandeza trágica das suas vestes, traço de pico, diante mais legão de Vila chamada o Rio, (ver na 6.ª página)

11



12







16



17



18





22



23



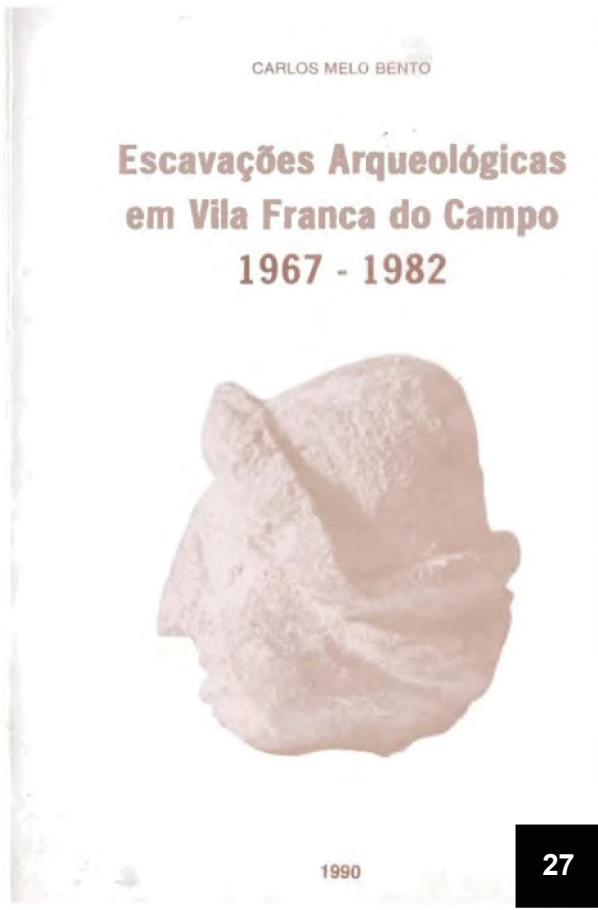
24



25



26



27

## V. CONCLUSÃO

Depois da formação académica adquirida no primeiro ano de Mestrado, pretendi aplicar a teoria obtida num exercício prático, ou pelo menos, com a perspectiva de ser exequível. Surgiu assim, a ideia de participar na criação de um serviço educativo de uma instituição cultural, a Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. O facto da fase académica despertar (em mim) para temáticas como a arqueologia, a comunicação em espaços museológicos e o serviço educativo, conduziu para que este exercício académico possuísse como objetivo uma contribuição para a criação de um serviço educativo capaz de criar laços entre um espólio arqueológico da Fundação e o público mais jovem.

Este trabalho mostrou-se desde o início um grande desafio, vinda de uma área de formação muito distante da que agora iniciava, foi deveras difícil, no entanto, o gosto pelas temáticas abordadas foi despertando o gosto pela busca de conhecimento nessas áreas.

Foi extraordinariamente gratificante estudar este tema e exercitar, mesmo que na teoria, o conceito do serviço educativo. De facto, o serviço educativo é essencial numa instituição cultural, museu ou fundação (como é o caso), fazendo parte da missão de qualquer instituição museológica transmitir aos seus visitantes o conhecimento que nelas encerram.

A instituição que escolhi para aplicar este estudo, a Fundação Manuel Sousa d'Oliveira revelou-se ser um "diamante por lapidar", encerrando em si uma enorme carga histórica, patrimonial e cultural que urge desvendar. Carece para tal, de uma equipa multidisciplinar que possa apoiar as várias «valências» que aquela instituição cultural reúne.

Creio que pude adquirir competências relacionadas com a programação de atividades de um serviço educativo, no entanto, tal como a nossa aprendizagem é constante, sei que há um longo caminho a percorrer, mas acredito que este seja o caminho.

Sinto que este trabalho poderá ser utilizado pela Fundação e com alguma organização poderão implementar quaisquer umas das atividades propostas. Haverá, certamente, abertura da parte do Museu Municipal de Vila Franca do Campo para uma parceria que enriquecerá a oferta cultural das duas instituições e, sem dúvida, contribuirá para o enriquecimento do conhecimento sobre o que se fez nos Açores no campo da arqueologia, quem foi o seu impulsionador e, sem dúvida, será um contributo para a divulgação da história daquele local, em particular e, dos Açores, em geral.

Em relação ao objetivo principal deste trabalho, concluímos que este tipo de atividades fora do espaço da Fundação poderá trazer mudanças naquilo que é a aprendizagem da história da nossa região e poderá ser motor impulsor para conhecerem a Fundação, propriamente dita, e todo o espólio que encerra. A troca de sinergias entre as instituições só garante e potencia a promoção do conhecimento.

No entanto, este trabalho constituiu apenas um contributo para a criação de práticas educativas para um futuro (espero próximo) serviço educativo da Fundação Sousa d'Oliveira que permita desenvolver laços entre o espólio arqueológico desta Fundação e os públicos mais jovens, mas também que possa potenciar a curiosidade da comunidade em geral, e até da comunidade científica.

Por fim, este trabalho também pode constituir uma reflexão sobre os espólios existentes em instituição que, por força de apoios e outros

mecanismos não podem apresentar o património e a cultura que nela encerram.

Dada a importância do tema considera-se que há ainda um longo caminho a percorrer, no que se refere à investigação nesta área sendo, portanto, um campo desconhecido que, certamente, muitos investigadores irão «querer» descobrir.

## GLOSSÁRIO

Arqueologia \_ "A arqueologia é a ciência que estuda as sociedades antigas através dos seus restos materiais. A análise dos objetos e das construções permite conhecer/descobrir a cultura e os modos de vida dos povos de outrora". In <https://conceito.de/arqueologia>

Arqueólogo \_ "Os arqueólogos encarregam-se portanto de reconstruir a vida de povos antigos com base nas manifestações materiais/físicas que deixaram. Os objetos permitem conhecer aspetos do comportamento humano do passado, já que os peritos os conseguem situar/localizar no tempo e no espaço e os analisam dentro de um contexto". In <https://conceito.de/arqueologia>

*Atelier*, oficinas e workshops \_ São práticas educativas de carácter didático sobre um determinado tema, em que se pretende transmitir conhecimento através da experiência. In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

Centros interpretativos \_ Espaços de interpretação de um determinado aspeto ou de um determinado território ou região; In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

Espólio \_ "O espólio está intimamente ligado com a ideia de inventário, sendo que este por sua vez é designado como o registro documental dos ativos e outros itens pertencentes a um indivíduo, uma comunidade e que é feito a partir de lotes de precisão e asseio na tradução de dados. Também é chamado de verificação de inventário, tanto um estoque físico qualitativo e quantitativo como todos os bens possuídos teoricamente de uma empresa ou de um particular". In <https://oquee.com/espolio/>

Jogo tipo *quiz* \_ "Conjunto de perguntas para avaliar os conhecimentos de alguém". In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Maletas pedagógicas \_ Contêm materiais e réplicas de objetos existente de um acervo museológico que se destinam à prática pedagógica em contexto de sala de aula, para sensibilizar os alunos através do contacto com os objetos museológicos, peças ou materiais In <https://prezi.com/qlqjffpe9hn/maletas-pedagogicas/>

Mediação \_ "A mediação é tendencialmente entendida como um trabalho que visa a resolução de conflitos, implicando a intervenção de um mediador que trabalha em nome de uma instituição. De acordo com Jean-François Six, a palavra mediação significa uma relação que se estabelece entre duas partes e que, à partida, prescinde de um terceiro indivíduo que a faça acontecer: designa a vontade de fazer em conjunto, de criar valor e de realizar um trabalho de descoberta das potencialidades de cada sujeito e de afirmação do outro, esquecido, excluído". In <https://journals.openedition.org/eces/3949> "Mediar é ligar as partes para construir significados [...]". In <file:///C:/Users/Sandra/Downloads/midas-1166.pdf>

Mediadores \_ Elementos de mediação expositiva escritos; "A ligação mediadora recorrerá a uma grande variedade de suportes: textuais (textos e folhas de sala, áudio-guias, tabelas interativas e roteiros; visuais (desenhos, gráficos, mapas, fotos e vídeos); artísticos (instalação artística da exposição, conto literário, obra musical e curadoria); de expressão (diários, áreas de posting, câmaras fotográficas, canto de atividades); e mistos (aqueles que recorram à palavra e à imagem, mesas interativas e instalações multimédia)". In <file:///C:/Users/Sandra/Downloads/midas-1166.pdf>

Museus com coleções de arqueologia \_ Espaços em que o acervo não é exclusivamente de arqueologia; In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

Museus de Arqueologia \_ Museu em que o seu acervo é na sua totalidade ou quase todo constituído por objetos arqueológicos. In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

Serviço educativo \_ Uma das funções de instituições como os museus e monumentos é a função educativa "(...) em que desenvolvem ações específicas dirigidas aos diversos públicos (escolares e não escolares) (...), de forma a desenvolver projetos que estimulem a criatividade, a literacia e a partilha intergeracional e multicultural dos visitantes (...) para tal são prosseguidas por um vasto leque de atividades culturais, como ateliês e oficinas, sessões de conto, espetáculos de música, teatro ou dança, workshops, seminários, visitas guiadas a coleções ou a sectores específicos do museu ou monumento, e ainda pela produção de edições e instrumentos didáticos, destinados a diversas franjas de público e respondendo de forma qualificada à sua exigência crescente". In <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/servicos-educativos/>

Sítios arqueológicos musealizados \_ "Estações arqueológicas que reúnem condições para serem musealizadas". In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

Visitas dramatizadas \_ "É uma prática em que acrescentam à visita guiada uma forma de animação em que um ou mais mediadores caracterizados entram em cena e ajudam a documentar a visita com encenações". In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

Visitas guiadas \_ "São práticas que se baseiam na criação de um "espaço de comunicação com um grupo através de um mediador educativo", geralmente utilizadas para acolher grupos, escolares ou outros". In Antas, Mário Nuno do Bento (2013).

## BIBLIOGRAFIA

### Livros e teses

AAVV (2000). Inquérito aos Museus em Portugal. Lisboa. Ministério da Cultura/ Instituto Português dos Museus.

AAVV (2016). SISEM-SP. (s.d.) Conceitos chave da educação em museus. Sistema Estadual de Museus de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo. Brasil

Alves, C. (2007). Concepções da educação em museus nas políticas culturais. Portugal 1974-2004. Dissertação de Mestrado Cultura e Comunicação, Variante Comunicação de ciência. Universidade do Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Antas, Mário Nuno do Bento (2013). A Comunicação Educativa Como Factor de (Re) Valorização do Património Arqueológico - Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses. Tese de Doutoramento em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Lisboa.

Barbosa, sandra et. al. (2007) Serviços educativos online nos museus portugueses. Universidade do Minho. Braga.

Barriga, Sara et. al. (2002) Serviços educativos na cultura. Setepés. Porto.

Bento, Carlos Melo. (1990). Escavações Arqueológicas em Vila Franca do Campo 1967-1982. Fundação Manuel Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada.

Black, Graham. 2005. The engaging Museum: Developing museums for visitor involvement. Routledge. New York.

Lapa, Sofia Boino de Azevedo. (2015). 40 anos em exposição permanente no Museu Calouste Gulbenkian. Contributos para uma Crítica do Objeto Museológico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

Cardoso, Bárbara da Silva. (2011). Armazém das Artes, Uma proposta de Serviço Educativo. Tese de Mestrado de museologia e museografia. Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas-Artes. Lisboa.

Desvallées, A. e Mairesse, F. (2013). Conceitos-chave de museologia. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo.

Faria, Margarida (2000), Projecto: museus e educação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Centro de Etnologia Ultramarina. Departamento de Ciências Etnológicas e Etno-museológicas.

Hein, E. George. (1998). Learning in the museum. London. New York. Canada. Routledge.

Hooper-greenhill, Eilean (1994). Museum and gallery education. Leicester Museum Studies. London.

Neves, J. S.; Santos, J. A.; Lima, M. J.. (2013). O Panorama Museológico em Portugal. Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do século XXI. ISCTE. Lisboa.

Oliveira, Manuel de Sousa d'. (2007). Antero de Quental: problemas filosóficos e concepções religiosas. Fundação Doutor Manuel de Sousa d'Oliveira. Ponta Delgada.

Trigueiros, F. dos Santos. (1956). Museus, sua importância na educação. Irmãos Ponttegi – Editores. Rio de Janeiro. Brasil.

### **Artigos jornais e revistas**

Barriga, Sara. “Plano de acção educativa: alguns contributos para a sua elaboração”. In Barriga, Sara, Silva, Susana Gomes (coord.), (Colecção) Públicos – Serviços Educativos na Cultura n.º 2. Porto. SetePés. 2007. pp. 43-56

Bianconi, M. Lucia e caruso, Francisco. “Educação não-formal”. In *Ciência e Cultura São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*. 2005. vol. 57, n.º 4, pp. 20-20

Camacho, Clara Frayão. “Serviços educativos na Rede Portuguesa de Museus:

panorâmica e perspectivas”. In barriga, Sara, Silva, Susana Gomes (coord.), (Colecção) Públicos – Serviços Educativos na Cultura n.º 2. Porto. SetePés. 2007. pp. 26-41

Faria, Margarida Lima de. “A função Social dos Museus”. In A Cultura em ação: impactos sociais e território. Edições Aprofundamento. Porto. 2003

Ferreira, Fátima. Manuel Sousa d'Oliveira – O “Estudante de Oxford” que passou pelas Caldas da Rainha. Gazeta das Caldas. Caldas da Rainha. 11 de maio de 2012 in <http://gazetacaldas.com/cultura/manuel-sousa-d'oliveira>

Harrison, Molly. Sanctuaire, école, théâtre. Le musée d'aujourd' hui. Le Courier de l'Unesco. Paris. Setembro 1956.

Mendes, Jorge Amado. (1999). O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências actuais. DIDASKALIA. Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa

Oliveira, Manuel S. (12/10/01972). A estação arqueológica de Vila Franca do Campo. Comunicado nº2. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

Oliveira, Manuel S. (12/10/01972). A estação arqueológica de Vila Franca do Campo. Comunicado nº4. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

Oliveira, Manuel S. (12/10/01972). A estação arqueológica de Vila Franca do Campo. Comunicado nº5. Diário dos Açores. Ponta Delgada.

Oliveira, Manuel S. (15/10/1978). A estação arqueológica de Vila Franca do Campo. Comunicado nº6. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

Oliveira, Manuel S. (20/10/01977). A estação arqueológica de Vila Franca do Campo. Comunicado nº3. Correio dos Açores. Ponta Delgada.

Oliveira, Manuel S. (22/10/01978). Aconteceu em Vila Franca há 456 anos. Diário dos Açores. Ponta Delgada.

### **Sites consultados**

[http://www.cvarg.azores.gov.pt/noticias/Paginas/cms\\_125\\_Investigadores-reconstituem-a-historia-da-destruicao-de-Vila-Franca-do-Campo-484-anos-depois-da-tragedia.aspx](http://www.cvarg.azores.gov.pt/noticias/Paginas/cms_125_Investigadores-reconstituem-a-historia-da-destruicao-de-Vila-Franca-do-Campo-484-anos-depois-da-tragedia.aspx) acedido a 7-6-2018;

<http://maeds.amrs.pt/educativo.html> acedido a 7-6-2018;

<http://museu.cm-vilareal.pt/index.php/servico-educativo> acedido a 7-6-2018;

<http://www.cm-avis.pt/> acedido a 7-6-2018

<http://www.setepes.pt/Portals/0/SetePesEdicoes/Colec%C3%A7%C3%A3o%20P%C3>

[http://www.csarmento.uminho.pt/upload/ftp/docs/SE\\_2011.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/upload/ftp/docs/SE_2011.pdf) acedido a 7-6-2018;

<http://www.museumachadocastro.gov.pt/> acedido a 7-6-2018;

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-monografico-de-conimbriga/> acedido a 7-6-2018;

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/alentejo-algarve/11/> acedido a 7-6-2018;

<https://museudeportimao.pt/index.php/oficina-educativa/escolas-grupos> acedido a 7-6-2018;

<https://www.cm-baiiao.pt/viver/cultura-e-patrimonio/museu-municipal/#nucleo-arqueologia> acedido a 7-6-2018;

<http://fdmso.blogspot.pt/2009/> acedido a 12-4-2017;

<http://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>

<https://www.theguardian.com/news/2002/aug/23/guardianobituaries.obituaries1>

Instituto Nacional de Estatística (INE-IP). (2013). Estatísticas da Cultura 2012. Lisboa:

Instituto Nacional de Estatística.

[http://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=210109734&att\\_display=n&att\\_download=y](http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=210109734&att_display=n&att_download=y) acedido em 31 de maio de 2018;

## **Legislação**

Despacho n.º 718/2008 de 5 de agosto de 2008

Diário da República, III Série, n.º 276, de 24 de Novembro de 2004

DIÁRIO DA REPÚBLICA—II SÉRIE N.º 121—26 de Junho de 2006

Lei Quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004

Portaria de Reconhecimento da fundação (8 de Junho de 2006)

## **Fontes das fotografias**

**Foto 1** - Casa de Sousa de Oliveira e dos pais que eram proprietários da 'Mercearia Bom Despacho'. Arquivo da FMSO.

**Foto 2** - Entrada da Fundação Sousa d'Oliveira. Arquivo da FMSO.

**Foto 3** - Auditório Filipe Cordeiro pertencente à Fundação Sousa d'Oliveira. Arquivo da FMSO.

**Fotos 4 e 5** - Auditório Filipe Cordeiro da Fundação Sousa d'Oliveira. Arquivo da FMSO.

**Foto 6** - Arquivo dos livros e jornais de Sousa d'Oliveira no Auditório Filipe Cordeiro na Fundação Sousa d'Oliveira. Arquivo da FMSO.

**Foto 7** - Sala (improvisada) de exposições da Fundação Sousa d'Oliveira. Arquivo da FMSO.

**Foto 8** - Arquivo de livros e outras publicações no Auditório Filipe Cordeiro da Fundação Sousa d'Oliveira. Arquivo da FMSO.

**Foto 9** - Casa de Manuel Sousa d'Oliveira onde se encontram guardadas peças do seu espólio. Arquivo da FMSO.

**Foto 10** - Casa de Manuel Sousa d'Oliveira. A secretária onde tantas vezes escreveu sobre as suas escavações. Arquivo da FMSO.

**Foto 11** - Manuel Sousa d'Oliveira em várias fases na sua vida. Arquivo da FMSO.

**Foto 12** - Manuel Sousa d'Oliveira no Parque da Cidade. Coimbra, 27 de maio de 1940. Arquivo da FMSO.

**Foto 13** - Manuel Sousa d'Oliveira no Liceu Nacional de Aveiro. Arquivo da FMSO.

**Foto 14** - Sousa era um grande colecionador de livros e artigos de jornais. Arquivo da FMSO.

**Foto 15** - Escavações em Vila Franca do Campo, Terras do Engenho (1976). Arquivo da FMSO.

**Fotos 16, 17, 18, 19, 20 e 21** - Dispersão do acervo na fundação. Arquivo da FMSO.

**Foto 22** - Diário de uma campanha. Arquivo da FMSO.

**Fotos 23 a 32** - Fragmentos dos achados arqueológicos de Manuel de Sousa D'Oliveira existentes no Museu de Vila Franca do Campo. Arquivo da FMSO.

**Foto 33** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo. Arquivo da FMSO.

**Foto 34** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo. Arquivo da FMSO.

**Foto 35** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo. Foto da minha autoria.

**Foto 36** - Sala Bento Góis com objetos encontrados por Sousa d'Oliveira e oferecidos ao museu de Vila Franca do Campo. Foto da minha autoria.

**Foto 37** - Estação Terras do Engenho II, vistas de Nossa Senhora da Paz. Arquivo da FMSO.

**Foto 38** - Localização da estação Terras do Engenho II. Arquivo da FMSO.

**Foto 39** - Sala Bento Góis, perspetiva para norte; Cedida pelo MVFC

**Foto 40** - Sala Bento Góis, perspetiva para sul; Cedida pelo MVFC

### Fontes das imagens

**Imagem 1** - Ata da primeira reunião dos sócios do Clube de História. FMSO

**Imagem 2** - Artigo do jornal *Correio dos Açores* de 18 de agosto de 1978. FMSO

**Imagem 3** - Destaque da edição nº 1 do Boletim O Pioneiro, onde refere como curiosidade, o facto de Sousa d'Oliveira ter recebido uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para realização da recolha etnográfica do teatro popular dos Açores. FMSO

**Imagem 4** - Mapa de localização das várias estações arqueológicas coordenadas por Sousa d'Oliveira em Vila Franca do Campo. (Bento, 1990)

**Imagem 5** - Zona arqueológica de Sousa d'Oliveira.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 6** - Localização da Estação do Palratório.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 7** - Localização da Estação do Baixio. <https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 8** - Localização da Estação da Travessa da Rua da Paz.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 9** - Localização da Estação da Rua da Paz.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 10** - Localização da Estação Terras do Engenho I.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 11** - Localização da Estação Casa do Convento das Freiras I.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 12** - Localização da Estação Terras do Engenho II.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 13** - Localização da Estação Casa do Convento das Freiras II.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 14** - Localização da Estação do Campo de Santo André.  
<https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

**Imagem 15** - Mapa para a atividade "À procura das Terras do Engenho II".  
(Bento, 1990)

**Imagem 16** - Reconstituição da subversão de Vila Franca do Campo a 22 de outubro de 1522. <http://www.cvarg.azores.gov.pt/>

**Imagem 17** - Planta e imagem 3D da sala Bento Góis, perspetiva de entrada;  
Imagem da minha autoria

**Imagem 18** - Planta e imagem 3D da sala Bento Góis, perspetiva de saída;  
Imagem da minha autoria

**Imagem 19** - Planta da sala com a distribuição dos três momentos do espaço expositivo. Imagem da minha autoria

**Imagem 20** - Planta 3D da sala com a distribuição dos três momentos do espaço expositivo. Imagem da minha autoria

**Imagem 21** - Planta 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 1º momento - *Manuel Sousa d'Oliveira - O Homem*. Imagem da minha autoria

**Imagens 22, 23 e 24** - Plantas 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 2º momento - *Manuel Sousa d'Oliveira - a Obra*. Imagens da minha autoria

**Imagem 25** - Planta 3D com a distribuição dos objetos pertencentes ao 3º momento - *Manuel Sousa d'Oliveira - a Fundação e o Futuro*. Imagens da minha autoria

## **ANEXOS**

## Anexo 1 \_ Email enviado pela Diretora do MMVFC

30/12/2019

Gmail - lista achados



sandra bairos <sandrabairos.geo@gmail.com>

mailto:sandrabaire

### lista achados

**TelmaJoanaSilva** <telmajoana@gmail.com>  
Para: sandra bairos <sandrabairos.geo@gmail.com>  
Cc: Museu Municipal VFC <museuvfc@cmvfc.pt>

9 de outubro de 2018 às 10:41

Muito bom dia dra. Sandra Bairos,

Lamentavelmente o MMVFC não tem uma lista completa dos achados arqueológicos e objetos relativos ao espólio do Dr. Manuel Sousa d'Oliveira.

Neste momento, os fragmentos cerâmicos apenas foram estudados pela Universidade de Durham, da qual aguardamos resultados. No entanto, podemos ceder-lhe uma lista (nome, data, material) dos achados que se encontram em exposição e dos quais temos informações fidedignas.

Se assim o desejar, faremos-lhe chegar a referida lista com a brevidade desejada.

Cumprimentos,  
Telma Silva

**Anexo 2 \_ Quadro com Museus de Arqueologia em Portugal até 2013 por data da  
Fundação, categoria e local**

	NOME	FUNDAÇÃO	TIPOLOGIA										LOCAL	
			a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)		
1	Academia das Ciências (Museu Maynense)	1779	X											Lisboa
2	Museu Geológico	1859	X											Lisboa
3	Museu Arqueológico do Carmo	1864		X										Lisboa
4	Museu Didático do Instituto de Arqueologia - Instituto da Faculdade de Letras de Coimbra	1873		X										Coimbra
5	Museu Municipal de Santarém	1876	X											Santarém
6	Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa	1884	X											Lisboa
7	Museu da Sociedade Martins Sarmento	1885	X											Guimarães
8	Museu Nacional de Arqueologia – Dr. José Leite Vasconcelos	1893		X										Lisboa
9	Museu Municipal Pedro Nunes	1894		X										Alcácer do Sal
10	Museu Municipal do Dr. Santos Rocha	1894	X											Figueira da Foz
11	Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique	1894	X											Faro
12	Museu Municipal de Faro	1894	X											Faro
13	Museu da Cidade	1909	X											Lisboa
14	Museu Francisco Tavares Proença Júnior	1910	X											Castelo Branco
15	Museu Nacional de Machado de Castro	1911	X											Coimbra
16	Museu do Abade Baçal	1915	X											Bragança
17	Museu Municipal de Moura	1915	X											Moura
18	Museu de Lamego	1917	X											Lamego
19	Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa	1918		X										Braga
20	Museu Municipal D. Lopo de Almeida	1921	X											Abrantes
21	Museu Municipal de Viana do Castelo Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo	1923	X											Viana do Castelo

22	Museu Regional de Beja/Museu Rainha D. Leonor	1927	X																	Beja
23	Museu Municipal Leonel Trindade	1929	X																	Torres Vedras
24	Museu Municipal de Arqueologia Dr. José Formosinho	1930	X																	Lagos
25	Museu Municipal de Santiago do Cacém	1934	X																	Santiago do Cacém
26	Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim	1937	X																	Póvoa de Varzim
27	Museu Municipal Carlos Reis de Torres Novas	1937	X																	Torres Novas
28	Museu Municipal Carlos Reis	1937	X																	Torres Novas
29	Museu de Numismática e Arqueologia, em Vila Real	1940		X																Vila Real
30	Museu da Guarda	1940	X																	Guarda
31	Museu-Biblioteca Condes Castro Guimarães – sala de arqueologia	1942	X																	Cascais
32	Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso	1947	X																	Amarante
33	Museu Municipal de Penafiel	1948	X																	Penafiel
34	Museu arqueológico da Citânia de Sanfins	1948			X															Paços de Ferreira
35	Museu de Angra do Heroísmo	1949	X																	Angra do Heroísmo
36	Museu Municipal de Penamacor	1949	X																	Penamacor
37	Museu Municipal de Vila Franca de Xira	1951	X																	Vila Franca de Xira
38	Museu da Quinta das Cruzes	1953	X																	Funchal
39	Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas	1955		X																Sintra
40	Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça	1960	X																	Alpiarça
41	Museu de Setúbal – Convento de Jesus	1961	X																	Setúbal
42	Museu Monográfico de	1962		X																Condeixa

	Conímbriga																		
43	Museu Calouste Gulbenkian	1969	X																Lisboa
44	Núcleo museológico da vida marinha e história submersa	1969	X																Lisboa
45	Castro de Vila Nova de S. Pedro	1971				X													Azambuja
46	Casa-Museu Medeiros e Almeida	1972	X																Lisboa
47	Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal	1974	X																Setúbal
48	Museu Municipal Hipólito Cabaço	1975	X																Alenquer
49	Museu Dr. Joaquim Manso	1976	X																Nazaré
50	Museu Municipal de Vale de Cambra	1977	X																Vale de Cambra
51	Museu de Monte Redondo	1981	X																Monte Redondo
52	Museu Paroquial de Moncarapacho	1981	X																Olhão
53	Ecomuseu Municipal do Seixal	1982	X																Seixal
54	Ecomuseu do Seixal	1982	X																Seixal
55	Museu Municipal de Portimão	1983	X																Portimão
56	Museu Municipal de Almada	1984	X																Almada
57	Museu Municipal de Peniche	1984	X																Peniche
58	Museu da Lourinhã	1984	X																Lourinhã
59	Museu Municipal de Serpa	1984		X															Serpa
60	Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo, em Mação	1986		X															Mação
61	Estação Arqueológica do Feixo - Tongóbriga	1986					X												Marco de Canavezes
62	Galerias Romanas da Rua da Prata	1987					X												Lisboa
63	Núcleo Museológico das Mouriscas	1987	X																Abrantes



85	Museu da Farmácia	1996	X																Lisboa
86	Núcleo museológico do Castelo de Palmela	1996					X												Palmela
87	Núcleo Epigráfico – Complexo Monumental de Idanha-a-Velha	1997		X															Idanha-a-Nova
88	Complexo Monumental de Idanha-a-Velha	1997							X										Idanha-a-Nova
89	Museu Cerro da Villa	1998								X									Quarteira - Albufeira
90	Centro Interpretativo do Castro Monte Mozinho	1998									X								Penafiel
91	Centum Cellas	1998				X													Belmonte
92	Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira	1999		X															Albufeira
93	Centro de Acolhimento e Interpretativo do Castro da Cola	1999									X								Ourique
94	Termas Romanas do Alto da Cidade	1999				X													Braga
95	Domus da Escola Velha da Sé	1999				X													Braga
96	Museu Municipal de Arqueologia	1999		X															Amadora
97	Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira	1999									X								Amadora
98	Núcleo Monográfico da Necrópole de Carenque	1999				X													Amadora
99	Monumentos megalíticos de Alcalar	2000								X									Portimão
100	Museu Arqueológico de Alcoutim	2000	X																Alcoutim
101	Galeria Municipal	2000		X															Rio Maior
102	Reservas Museológicas Visitáveis da CMB	2000	X																Barreiro
103	Museu da Villa Romana do Rabaçal	2001		X															Penela
104	Museu Municipal de Coruche	2001	X																Coruche
105	Núcleo Museológico Islâmico	2001		X															Tavira



126	Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo	2003								X		Vila Nova da Barquinha
127	Povoado Pré-Histórico de Leceia	2003				X						Oeiras
128	Museu de Mértola	2004		X								Mértola
129	Museu da Lucerna em Castro Verde	2004		X								Castro Verde
130	Citânia de Briteiros: centro de acolhimento	2004				X						Guimarães
131	Núcleo Interpretativo da Cividade de Terroso	2004								X		Póvoa de Varzim
132	Centro Interpretativo do Santuário de Panóias	2004									X	Vila Real
133	Museu Municipal do Sabugal	2004		X								Sabugal
134	Percurso Patrimonial das Cimalhinhas – Museu Municipal	2004						X				Carregal do Sal
135	Rota dos Castros	2004						X				Fundão
136	Museu Municipal da Azambuja – Sebastião Mateus Arenque	2004	X									Azambuja
137	Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Cais da Vala	2004								X		Salvaterra de Magos
138	Museu Municipal de Avis	2004	X									Avis
139	Museu Municipal de Ferreira do Alentejo	2004		X								Ferreira do Alentejo
140	Núcleo Arqueológico de Castelo Novo	2005	X									Fundão
141	Ruínas romanas de Tróia	2005				X						Grândola
142	Núcleo Arqueológico do Bairro Almóada (Pousada do Convento da Graça)	2006				X						Tavira
143	Núcleo Arqueológico de Sesimbra	2006								X		Sesimbra
144	Sítio arqueológico de S. Cucufate	2006				X						Vidigueira
145	Museu do Arco	2006		X								Vidigueira
146	Villa Romana de Torre de	2006				X						Monforte

	Palma												
147	Fonte do Ídolo	2006					X						Braga
148	Circuito Arqueológico da Cova da Moira – Museu Municipal	2006							X				Carregal do Sal
149	Museu do Sabugal	2006		X									Sabugal
150	Museu da Escrita do Sudoeste em Almodôvar	2007		X									Almodôvar
151	Museu Arqueológico José Monteiro, no Fundão	2007		X									Fundão
152	Centro Explicativo e de Acolhimento da Calçadinha Romana	2007								X			S. Brás de Alportel
153	Núcleo Museológico da Rua do Sembrano	2007								X			Beja
154	Castelo Velho de Freixo de Numão	2007								X			Vila Nova de Foz Côa
155	Museu Municipal de Alvaiázere	2007	X										Alvaiázere
156	Núcleo museológico do Castelo de Castro Marim	2007		X									Castro Marim
157	Museu Municipal de Arqueologia e Etnologia de Sines	2008	X										Sines
158	Museu Municipal de Portimão	2008	X										Portimão
159	Cripta arqueológica do Castelo de Alcácer do Sal	2008						X					Alcácer do Sal
160	Vila Romana de Sendim	2008					X						Felgueiras
161	Centro Interpretativo do Castro do Monte Padrão	2008								X			Santo Tirso
162	Megalitismo em Sever do Vouga – Museu Aberto do Passado	2008							X				Sever do Vouga
163	Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo	2008								X			Leiria
164	Estação Arqueológica do Cabeço do Vouga – Sítio da Mina	2008					X						Águeda
165	Núcleo Museológico do Castelo de São	2008	X										Lisboa

	Jorge												
166	Castro de S. Caetano	2009				X							Monção
167	Centro Interpretativo do Castro de Palheiros	2009								X			Murça
168	Centro Interpretativo do Complexo Mineiro Romano de Tresminas	2009									X		Vila Pouca de Aguiar
169	Museu Arqueológico de Canas de Senhorim	2009	X										Nelas
170	Centro de Receção e Torre de Menagem da Guarda	2009								X			Guarda
171	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – Centro Interpretativo	2009								X			Coimbra
172	Percurso Patrimonial das Chãs – Museu Municipal	2009						X					Carregal do Sal
173	Villa da Quinta da Fórnea	2009				X							Belmonte
174	Núcleo museológico da Bemposta	2009	X										Penamacor
175	Núcleo Museológico da Bemposta	2009	X										Loures
176	Côa Parque	2010	X										Vila Nova de Foz Côa
177	Centro Interpretativo da Área Arqueológica do Mezio-Gião	2010								X			Arcos de Valdevez
178	Casa Grande da Barroca – Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Poço do Caldeirão	2010									X		Fundão
179	Núcleo Arqueológico do Castelo de São Jorge	2010	X										Lisboa
180	Centro de interpretação do Núcleo Museológico do Porto dos Cacos	2010								X			Alcochete
181	Castro de S. Lourenço	2011				X							Esposende
182	Museu da Comunidade Concelhia da Batalha	2011	X										Batalha
183	Fábrica da Pólvora – Exposição permanente de arqueologia do Concelho	2011	X										Oeiras

	de Oeiras																		
184	Torre de Menagem- Centro de interpretação do Castelo	2011																X	Penamacor
185	Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo	2012																X	Vila Velha de Ródão
186	Sítio das Marinhas – Centro de Interpretação Ambiental	2012																X	Moita
187	Centro Interpretação Linhas Torres	2012																X	Loures
188	NIDAP - Núcleo de Investigação e Divulgação de Arqueologia e Paleontologia	2013	X																Golegã
189	Museu da Via Romana de Geira	2013		X															Terras de Bouro
190	Complexo Monumental de Santiago da Guarda	2013						X											Ansião
191	Centro de Interpretação de Almada Velha	2013																X	Almada
192	Museu Municipal Professor Álvaro Viana de Lemos	2013	X																Lousã
193	Museu Municipal de Tavira (museu de território polinucleado)	2001	X																Tavira
194	Museu Arqueológico do Alto Paiva	2014		X															Vila Nova de Paiva
195	Museu Monográfico do Bárrio	sem data apurada		X															Alcobaça
196	Museu Paroquial de Aldeia de João Pires	"	X																Penamacor
197	Museu Etnográfico e Arqueológico de Campo Maior	"	X																Campo Maior
198	Museu Municipal do Crato	"	X																Crato
199	Museu Arqueológico e etnológico de Castro Marim	"	X																Castro Marim
200	Museu de Évora		X																Évora
201	Museu Regional de		X																Pareces de

